

ABOUT THE AUTHOR

Maria Auxiliadora de Souza Brasil was born in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. She is a Ph.D. and Full Professor of Psychology of Personality at the Federal University of Minas Gerais. She has done important research at the aforementioned University as a professor, at the State Foundation for Psychiatric Assistance-FEAP (FHEMIG today), and at the State Department of Education as a psychologist. Those research works has given rise to her psychotherapeutic technique and to its resulting theory, both called “Analytical-phenomenological-existential.” She had been active at the Center of Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, CEPAFE, in the role of Honorary President, Technical Consultant, and Group Psychotherapist since its foundation till December 2012.

The Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Theory is a hermeneutic exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is based on fundamentals which are at once real and ideal. It values intuition, and deduction and induction as its complements, the only way to remain faithful to the unity of thought, a dialectic exigency for the apprehension of the world as a whole, a condition to live eternity in temporality. The functional trajectory of the author is registered in the Biographical Dictionary of Psychology in Brazil - Pioneers.



SOBRE A AUTORA

Maria Auxiliadora de Souza Brasil, natural de Barbacena-MG, Doutora, Docente Livre e Titular de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, realizou importantes pesquisas na referida Universidade, como professora, na Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica – FEAP (hoje FHEMIG) e na Secretaria de Estado da Educação, como psicóloga, pesquisas essas que deram origem à sua técnica psicoterapêutica e à teoria dela decorrente, ambas denominadas “Analítico-fenomenológico-existenciais”. Participou do Centro de Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, CEPAFE, na qualidade de Presidente de Honra, Consultora Técnica e Psicoterapeuta de Grupo desde a sua fundação até dezembro de 2012.

A Teoria Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Valoriza a intuição, e a dedução e a indução como complementos dela, única forma de se manter fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para apreensão do mundo como um todo, condição para viver a eternidade na temporalidade. A trajetória funcional da autora foi registrada no Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil - Pioneiros.

A TRILOGIA: FILOSOFIA
A METATEORIA DO
CONHECIMENTO
FILOSÓFICO

THE TRILOGY: PHILOSOPHY
THE METATHEORY OF
PHILOSOPHICAL
KNOWLEDGE

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL



MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL

A TRILOGIA: FILOSOFIA - A METATEORIA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO
THE TRILOGY: PHILOSOPHY - THE METATHEORY OF PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE



9 788560 974221

ISBN DA COLEÇÃO



9 788560 974108

A TRILOGIA: FILOSOFIA
A METATEORIA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

THE TRILOGY: PHILOSOPHY
THE METATHEORY OF PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE

COLEÇÃO: SURGE UMA AURORA
COLLECTION: A DAWN EMERGES

1.

A TRILOGIA: RELIGIÃO – O NOVISSIMO TESTAMENTO

THE TRILOGY: RELIGION - THE NEWEST TESTAMENT

2.

A TRILOGIA: FILOSOFIA – A METATEORIA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

THE TRILOGY: PHILOSOPHY - THE METATHEORY OF PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE

3.

A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 1 - OS FUNDAMENTOS

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 1 - THE FOUNDATIONS

4.

A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 2 - A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 2 - THE THEORY

5.

A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 3 - A TÉCNICA

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 3 - THE TECHNIQUE

6.

A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 4 - A SIMBOLIZAÇÃO

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 4 - SYMBOLIZATION

7

A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
EQUIPO TÉCNICO.

THE TRILOGY: SCIENCE – ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
TECHNICAL KIT

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL

Tradução de
Jefferson Wolfe Conboy
Soledade Fonseca da Mota

A TRILOGIA: FILOSOFIA

A METATEORIA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

THE TRILOGY: PHILOSOPHY
THE METATHEORY OF PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE

COLEÇÃO: SURGE UMA AURORA, 2

COLLECTION: A DAWN EMERGES, 2

2ª edição
2nd edition



FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Belo Horizonte
2013

© 2008 Fundação Souza Brasil
2013 - 2.ed.

*Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido
por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.*

Coleção Surge uma Aurora, 2

B823a Brasil, Maria Auxiliadora de Souza
A trilogia: filosofia: a metateoria do conhecimento filosófico = The trilogy: philosophy: The metatheory of philosophical knowledge / Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Tradução de Jefferson Wolf Conboy; Soledade Fonseca da Mota. 2.ed. — Belo Horizonte: Fundação Souza Brasil, 2013.
252 p. (Surge uma Aurora, 2).
Texto em português e inglês
ISBN: 978-85-60974-22-1
ISBN da coleção: 978-85-60974-10-8
1. Psicoterapia. 2. Psicologia. 3. Psiquiatria. 4. Filosofia I. Conboy, Jefferson Wolfe. II. Mota, Soledade Fonseca da. III. Título.
CDD: 157.9

Ficha Catalográfica elaborada por: Gizele Maria dos Santos – CRB – 6º Reg. 618

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL COORDINATOR:

Sílvia Raquel Amorim Braga

REVISÃO / REVISION:

Roberto Patrus Mundim Pena (português)

Gustavo Kascher Guimarães (português)

Paulo José Ribeiro Teixeira (inglês)

Márcia Teixeira de Freitas (inglês)

CAPA / COVER:

Simone Rodrigues Alves

FOTO / PHOTOGRAPH:

Henry Yu

DIAGRAMAÇÃO E ARTE / GRAPHICS AND ART:

Fabício Cardoso

TRADUÇÃO / TRANSLATION:

Jefferson Wolfe Conboy

Soledade Fonseca da Mota



FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Rua Fernandes Tourinho, 470 – conj. 1001/1002 – Savassi
CEP 30112-000 – Belo Horizonte – MG – Brazil
Tel: (55) (31) 3225-7181 – www.fundacaosouzabrasil.org.br
secretariaexecutiva@fundacaosouzabrasil.org.br

“A felicidade não é uma utopia;
ela decorre da aquisição
da vivência mística, bem-estar do corpo,
da experiência mística, bem-estar psíquico,
e do êxtase místico, bem-estar espiritual.”

M. A. S. Brasil

*“Happiness is not a utopia;
it comes from the acquisition
of mystical living, the well-being of the body,
of mystical experience, psychic well-being,
and of mystical ecstasy, spiritual well-being.”*

M. A. S. Brasil

TABLE OF CONTENTS

PREFACE	8
PRESENTATION.....	20
1 PROLEGOMENA	24
2 HISTORY.....	32
2.1 Rational philosophy.....	34
2.2 Intuitive philosophy.....	70
2.3 Phenomenological philosophy	112
3 EXEGESIS	144
3.1 Rational philosophical knowledge	150
3.2 Intuitive philosophical knowledge.....	158
3.3 Phenomenological philosophical knowledge.....	170
3.4 Philosophical knowledge as a whole	176
4 ORDERING	182
4.1 The universe, nature, reality.....	184
4.2 The thought, the idea, knowledge	186
4.3 Freedom, culture, ethics	196
5 METATHEORY.....	206
5.1 The scenery and the character	208
5.2 On religions, sciences, and philosophies	212
5.3 The integration of philosophical knowledge.....	216
6 PERORATION	244

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	21
1 PROLEGÔMENOS	25
2 A HISTÓRIA	33
2.1 A filosofia racional	35
2.2 A filosofia intuitiva	71
2.3 A filosofia fenomenológica	113
3 A EXEGESE	145
3.1 O conhecimento filosófico racional	151
3.2 O conhecimento filosófico intuitivo	159
3.3 O conhecimento filosófico fenomenológico	171
3.4 O conhecimento filosófico no seu todo	177
4 A ORDENAÇÃO	183
4.1 O universo, a natureza, a realidade	185
4.2 O pensamento, a idéia, o conhecimento	187
4.3 A liberdade, a cultura, a ética	197
5 A METATEORIA	207
5.1 O cenário e a personagem	209
5.2 As religiões, as ciências, as filosofias	213
5.3 A integração do conhecimento filosófico	217
6 PERORAÇÃO	245

PREFACE

My studies on the human being have led me to a trilogy that can be expressed as follows: the human being, living, needs to take a stand regarding the mystery of the world, to make himself religious; he also needs to reflect on everything that exists, its principles and causes, to make himself a philosopher; he needs, likewise, to investigate himself, his structure and his dynamics, to make himself a scientist. Therefore, I realized I needed to study more in depth the religions, the philosophies and the sciences. From the religions I have intuited that the human being needs to believe in the Creator, have faith in his capacity to understand his destiny in the world and have charity towards those who do not have the consolation of this belief and faith. From the philosophies I have deduced that the human being seeks, through reason, through intuition and through participation, to explain his existence, nature and attributes, as well as his relation with the world. From the sciences, I have induced that the human being seeks to apprehend the phenomena through the accumulated experience of different and numerous perceptions.

My studies on the religions can be summarized, firstly, as follows: religion, reconnection, is the subordination and bonding to the divinity, which includes the fulfillment of the earthly duties connected to religious rituals, to justice and to ethics. Pelagianism was a brief movement of religious liberation from naive religious beliefs; on the other hand, the parenetic character of religious preaching led the cult of the virtues to exaggeration; there was an attempt to conciliate morality and faith, with the aim of avoiding the excesses of both.

PREFÁCIO

Meus estudos sobre o ser humano levaram-me a uma trilogia que pode assim expressar-se: o ser humano, vivendo, necessita posicionar-se em relação ao mistério do mundo, fazer-se religioso; necessita, também, refletir sobre tudo que existe, seus princípios e suas causas, fazer-se filósofo; necessita, ainda, pesquisar sobre si mesmo, sua estrutura e sua dinâmica, fazer-se cientista. Desse modo, compreendi que deveria aprofundar-me no estudo das religiões, das filosofias e das ciências. Das religiões, intui que o ser humano necessita crer no Criador, ter fé em que esteja compreendendo sua destinação no mundo e ter caridade para com aqueles que não têm o consolo desta crença e desta fé. Das filosofias, deduzi que o ser humano procura, pela razão, pela intuição e pela participação, explicar sua existência, natureza e atributos, assim como a sua relação com o mundo. Das ciências, induzi que o ser humano busca apreender os fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções.

Meus estudos sobre as religiões podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Religião, religação, é a subordinação e vinculação à divindade, que inclui o cumprimento dos deveres terrenos ligados aos rituais religiosos, à justiça e à ética. O pelagismo foi um breve movimento de libertação da religião das crenças religiosas ingênuas; por outro lado, o caráter parenético das pregações religiosas levou ao exagero o culto das virtudes; houve uma tentativa de conciliação entre moral e fé, a fim de evitar os excessos de ambas.

The reconnection with the mystery of the world presented, from the beginning, a characteristic of dependence, which led to terror-fear and to fascination; there were also the intuition of certain values considered to be supreme and the rational recognition of a fundamental relation between the person and the divinity.

Secondly, I have come to realize that there are two basic ways in the study of religions: that of immanent religion, which considers that the reality we are speaking of is, in some manner, in man himself, who “experiences” the divinity, does not bond to it; and that of transcendent religion, more precisely, absolutely transcendent, which considers divine reality as infinitely beyond man, which makes bonding impossible. Thirdly, I have realized the types of religions: natural, that is, based on truths, principles and norms deduced from living; revealed, that is, based on the revelation of God to a man or to a people, leading to institutionalization; and mystical, that is, based on the unspeakable experience of the presence of God.

In the examination of the relation between religion and philosophy I could observe that: there is a connection between them, if we consider that the content of religion is the main theme of philosophical reflection and philosophy is fundamentally religious, and what is important is that one does not cancel out the other. There is a tension between them, generating a permanent battle, which the western world has been always winning, in its secular contention against the spontaneous metaphysical spirit, which is that of the religion of revelation, and in favor of exact science and technique. One must consider that philosophy studies, by means of description and critical examination, the language and propositional content of religion, that is, the relation (or lack of relation)

A religião com o mistério do mundo apresentou, de início, uma característica de dependência, que levou ao terror-temor e à fascinação; ocorreram, também, a intuição de certos valores considerados supremos e o reconhecimento racional de uma relação fundamental entre a pessoa e a divindade.

Em um segundo momento, depreendi dois modos fundamentais no estudo das religiões: o da religião imanente, que considera que a realidade em questão se encontra, de alguma forma, no homem mesmo, que “experimenta” a divindade, não se vincula a ela; o da religião transcendente, ou melhor, absolutamente transcendente, que considera que a realidade divina se encontra infinitamente mais além do homem, o que torna a vinculação impossível. Em um terceiro momento, depreendi os tipos de religião: a natural, isto é, baseada em verdades, princípios e normas deduzidos do viver; a revelada, isto é, baseada na revelação de Deus a um homem ou a um povo, levando à institucionalização; a mística, isto é, baseada na experiência indizível da presença de Deus.

No exame da relação entre religião e filosofia pude observar que: Há uma ligação entre elas, se considerarmos que o conteúdo da religião é o tema principal da reflexão filosófica e a filosofia é fundamentalmente religiosa, sendo que o importante é que uma não anule a outra. Há uma tensão entre elas, gerando uma luta permanente, que o ocidente vem ganhando sempre, na sua pendência secular contra o espírito metafísico espontâneo, que é o da religião da revelação, e a favor da ciência exata e da técnica. Há que considerar que a filosofia estuda, mediante a descrição e o exame crítico, a linguagem e o conteúdo proposicional da religião, ou seja, a relação (ou falta de)

between religious beliefs and moral principles and the structure and forms of the religious enunciations and experience, and the relation between religious values and other values.

The study of religions has led me to the conclusion that the most expressive religion is Judaism and that is why I have carried out a hermeneutical exegesis of its holy texts, the Old and New Testaments, examining their contributions and fallacies, fallacies that cause an obstruction in the development of its followers. An examination of such an obstruction made it clear that its cause lies in the absence of freedom and a critical spirit, which obscures any expectation of development, since it hinders the choice of right thinking, which is the definitive attitude to make effective right conduct. The need to create the Newest Testament became evident so that it would correct the fallacies of the Old and New Testaments and would point to a future that guarantees the development of all human beings on the road towards the greater goal, God.

My studies on the philosophies can be summarized, firstly, as follows: philosophy, love of wisdom, theoretical knowledge, or of knowledge in general, practical and theoretical knowledge, encompasses the wisdom of the sage, who knows the reason that guides all, and the knowledge of the erudite, who is curious and seeks to “possess” wisdom; true philosophy is the search for wisdom “for its own sake”, that is, with the exclusive purpose of knowing. We can also consider philosophy, eloquence or practical morality, the contemplation of the cosmos, the method of scientific investigation, the state of life, the inner experience transmitted by a master, life in community, the moral effort guided by God, the practicing of the law.

entre crenças religiosas e princípios morais e a estrutura e as formas dos enunciados e da experiência religiosos, e a relação entre os valores religiosos e outros valores.

O estudo das religiões levou-me à conclusão de que a religião mais expressiva é a judaica, razão pela qual realizei uma exegese hermenêutica dos seus textos sagrados, o Antigo e o Novo Testamento, examinando suas contribuições e suas falácias, falácias essas que causam um emperramento na evolução dos seus seguidores. Um exame de tal emperramento evidenciou que a causa dele repousa na ausência da liberdade e do espírito crítico, que obscurece qualquer expectativa de evolução, pois impede a escolha do reto pensar, que é a atitude definitiva para a efetivação da conduta reta. Evidenciou-se a necessidade da elaboração do Novíssimo Testamento, que corrija as falácias contidas no Antigo e no Novo e aponte para um porvir que garanta a evolução de todos os seres humanos na caminhada em direção à meta maior, Deus.

Meus estudos sobre as filosofias podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Filosofia, amor à sabedoria, conhecimento teórico, ou ao saber em geral, conhecimento teórico e prático, compreende o saber do sábio, que conhece a razão que tudo rege, e o saber do erudito, que tem curiosidade e procura “possuir” a sabedoria; a verdadeira filosofia é a busca da sabedoria “por ela mesma”, isto é, com a finalidade exclusiva de conhecer. Pode considerar-se, também, filosofia a eloquência, ou moral prática, a contemplação do cosmo, o método de investigação científica, o estado de vida, a experiência interior transmitida por um mestre, a vida em comunidade, o esforço moral orientado por Deus, a prática da lei.

Secondly, I have come to understand the origin and historical movement of philosophy: it started intertwined with mythology and with cosmogony; we can see Egyptian influences in Greek philosophy; there were also philosophers in China and in India, but philosophy only reached its maturity in Greece. Thirdly, I have come to understand the duplicity of meaning given to philosophy on various occasions: often a universal interest in reality was shown, and scant attention was given to the diversity of facts; some praised the superiority of reason and others the superiority of intuition, sometimes more mystical than discursive; some stated the importance of theory and others the fundamental character of virtue and conduct; often speculative activity dominated and at other times critical activity; some did not accept the “suppositions” and others immersed themselves in them; some only identified themselves with pure knowledge and others lived in the eagerness of salvation.

The study of the philosophies has led me to conclude that, just as with religions, they present, together with their contributions, fallacies that aggravate the obstruction in the development of human beings, fallacies that are due to reasonings, intuitions and phenomenological visions that come from sick minds, which give rise to fear of freedom and of a critical spirit. The need to create a metatheory of philosophical knowledge to correct the fallacies present in the philosophies became evident, one that points towards a future that guarantees the evolution of all human beings in the search of their own maturity, the only way to guarantee the guidelines of “good-living”, of the greatest possible happiness for all.

My studies on the sciences can be summarized, firstly, as follows: Science, a way of knowing that aspires to formulate, by means of rigorous and appropriate language, if possible with the help of the language of mathematics, the laws which rule phenomena

Em um segundo momento, depreendi a origem e o movimento histórico da filosofia: começou mesclada com a mitologia e com a cosmogonia; notam-se influências egípcias sobre a filosofia grega; houve, também, filósofos na China e na Índia, mas a filosofia só encontrou sua maturidade na Grécia. Em um terceiro momento, depreendi a duplicidade de significado dada à filosofia em diversas ocasiões: muitas vezes era demonstrado um interesse universal sobre a realidade, e pouca atenção era dada à diversidade dos fatos; alguns decantavam a superioridade da razão e, outros, a superioridade da intuição, às vezes, mais mística do que discursiva; alguns afirmavam a importância da teoria, e, outros, o caráter fundamental da virtude e da conduta; muitas vezes predominava a atividade especulativa e, outras vezes, a atividade crítica; alguns não aceitavam os “por supostos” e outros mergulhavam neles; alguns só se identificavam com o puro saber e outros viviam no afã de salvação.

O estudo das filosofias levou-me à conclusão de que, assim como as religiões, elas apresentam, de permeio às suas contribuições, falácias que agravam o emperramento na evolução dos seres humanos, falácias essas decorrentes de raciocínios, intuições e visões fenomenológicos produto de cérebros doentios, que originam o medo da liberdade e do espírito crítico. Evidenciou-se a necessidade da elaboração da metateoria do conhecimento filosófico para corrigir as falácias contidas nas filosofias e apontar para um porvir que garanta a evolução de todos os seres humanos na busca da sua maturidade, única forma de garantir as diretrizes do bem-viver, da maior felicidade possível para todos.

Meus estudos sobre as ciências podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Ciência, um modo de conhecimento que aspira a formular, mediante linguagens rigorosas e apropriadas, se possível com o auxílio da linguagem matemática, leis por meio das quais se regem os fenômenos

and register laws of varied orders. The laws that guide phenomena have, all of them, common elements, which are, to be able to describe a series of phenomena, to be proven through the observation of facts and experimentation and to be able to predict, whether a complete prediction, or a statistical prediction, future events; the proof and the prediction depend upon the methods used. The theory of scientific theories, for its confirmation, does not need such an abundance of facts.

Secondly, I have come to understand the types of sciences, the sciences of nature and the sciences of the spirit, or of culture, and their possible reduction, ones into the others, having as a basis mathematics, which leads to physics, which leads to biology, which leads to psychology, which leads to sociology. Thirdly, I have come to understand, from the relation between science and philosophy, that there are aspects of science which do not have any relation with philosophy, the fact that science informs us on reality in an increasingly objective way, while philosophy does not progress because it is a ceaseless weaving and unweaving of systems, furthermore because science is a way of knowing, while philosophy is a way of living, that is, science refers only to that which is related to the phenomenal, and philosophy engages itself with that which is noumenal; there is an intrinsic relation between philosophy with science, if philosophy is considered as a primitive state, that is, one of the stages of science; some relation can be observed between philosophy and science, since the latter is an object of the first, since philosophy offers the problems for science to solve and since philosophy is, essentially, the theory of the knowledge of science.

The study of the sciences has led me to conclude that, like the religions and the philosophies, they present, together with their contradictions, fallacies that also aggravate the obstruction in the development of human beings,

e registrar leis de diversas ordens. As leis que regem os fenômenos têm, todas, vários elementos em comum, quais sejam, serem capazes de descrever séries de fenômenos, serem comprováveis por meio da observação dos fatos e da experimentação e serem capazes de prever, seja uma predição completa, seja uma predição estatística, acontecimentos futuros; a comprovação e a predição ficam na dependência dos métodos empregados. A teoria das teorias científicas, para sua confirmação, necessita menos de uma profusão de fatos.

Em um segundo momento, deparei os tipos de ciência, as ciências da natureza e as ciências do espírito, ou da cultura, e a possível redução delas, umas às outras, tendo como base a matemática, que leva à física, que leva à biologia, que leva à psicologia, que leva à sociologia. Em um terceiro momento, deparei, da relação entre ciência e filosofia, que há aspectos da ciência que não têm nenhuma relação com a filosofia, quais sejam o fato de que a ciência informa sobre a realidade de modo cada vez mais objetivo, enquanto que a filosofia não progride porque é um incessante tecer e destecer de sistemas, além do que a ciência é um modo de conhecer, enquanto que a filosofia é um modo de viver, ou seja, a ciência se refere apenas ao fenomênico, e a filosofia se ocupa do noumênico; há uma relação intrínseca da filosofia com a ciência, se considerada como um estado primitivo, uma fase dela, ciência; alguma relação pode observar-se entre filosofia e ciência, uma vez que esta é objeto daquela, que a filosofia oferece os problemas para a ciência solucionar e que a filosofia é, fundamentalmente, a teoria do conhecimento da ciência.

O estudo das ciências levou-me à conclusão de que, assim como as religiões e as filosofias, elas apresentam, de permeio às suas contradições, falácias que também agravam o emperramento na evolução dos seres humanos,

fallacies that result from beliefs, mysticism and imperfect methodologies, all leading to biased statements and to the creation of unproven laws and assertions. The need to complete the science of the soma with that of the psique and of the socius became evident; the first, that of the soma, with the concept of integration of all domains of the organism, having the brain as the supervising element, also affected by the inferior domains; the second, that of the psique, with the concept of harmonization, whose general law is completed with that of its corollaries, of the living field, of perception, of emotion, of intelligence, of consciousness, of morality, of sexuality and of religiosity, which together form the personality, as a result of learning; the third, that of the socius, with the concept of group harmonization, leading to synthality.

In this manner, I have arrived, through my studies, at the need to correct the fallacies that have been causing the obstruction in the development of the human being and of humanity as a whole. The study of religions led me to formulate my contribution to the Newest Testament, indeed the “Good News” that will guide, in the future, a healthy and promising religiosity, with the aim of achieving the well-being of all of us. The study of the philosophies has led me to formulate the metatheory of philosophical knowledge, which integrates all the knowledge acquired by mankind, with the objective of consolidating our well-being. The study of the sciences on the human being has led me to formulate the theory and technique that gave origin to the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, a procedure that, taking into account the data of the religions, the philosophies and the sciences, leads to self-knowledge, which permits the evolution with the aim of harmonizing eternity with temporality, total well-being. This is my mission!

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

falácias essas decorrentes de credices, misticismos e metodologias imperfeitas, todos levando a afirmações tendenciosas e à elaboração de enunciados e leis não comprovados. Evidenciou-se a necessidade de completar a ciência do soma com a da psique e a do socius; a primeira, a do soma, com o conceito de integração de todas as instâncias do organismo, tendo o cérebro como elemento supervisor, também afetado pelas instâncias inferiores; a segunda, a da psique, com o conceito de harmonização, cuja lei geral se completa com os seus corolários, do campo vivencial, da percepção, da emoção, da inteligência, da consciência, da moralidade, da sexualidade e da religiosidade, que formam a personalidade, em decorrência da aprendizagem; a terceira, a do socius, com o conceito de harmonização grupal, levando à sintonalidade.

Assim sendo, cheguei, pelos meus estudos, à necessidade da correção das falácias que vinham ocasionando o emperramento na evolução do ser humano e da humanidade como um todo. O estudo das religiões levou-me a elaborar minha contribuição ao Novíssimo Testamento, realmente a Boa Nova que irá orientar, no porvir, uma religiosidade sadia e promissora, com vistas ao bem-estar de todos nós. O estudo das filosofias levou-me a elaborar a metateoria do conhecimento filosófico, que integra todos os conhecimentos adquiridos pelo ser humano, com o objetivo de consolidar nosso bem-estar. O estudo das ciências sobre o ser humano levou-me a elaborar a teoria e a técnica que originaram a psicoterapia analítico-fenomenológico-existencial, procedimento que, levando em conta os dados das religiões, das filosofias e das ciências, conduz ao autoconhecimento, que permite a evolução com vistas à harmonização da eternidade com a temporalidade, ao bem-estar total. Esta a minha missão!

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

PRESENTATION

The Souza Brasil Foundation feels honored to publish the work of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Brazilian, a Ph.D., full professor of the Department of Psychology (in the area of Psychology of Personality) at the Universidade Federal de Minas Gerais, her work is the outcome of scientific studies and research carried out for over half a century of professional practice. It offers to the humanities professionals, especially those who are engaged in promoting the psychic health of human beings and human groups, to educators, parents and teachers, and to all who seek to know themselves, the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Technique and the Theory with the same name that resulted from it.

Retainer of its copyrights, the Souza Brasil Foundation was created by a group of professionals trained by the author in the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, with the aim of increasing the knowledge about mental health and, consequently, promoting the personal and professional self-fulfillment of each human being. Previously limited to the practice of the psychotherapy, the founders envisioned the possibility of taking their knowledge to the world. Published in a bilingual edition, Portuguese and English, and with distribution to all member countries of the United Nations, the present collection promises the emergence of a new dawn, whose light will illuminate all of those engaged in creating the conditions for each person to find the path to self-fulfillment.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Souza Brasil sente-se honrada em publicar a obra da Dra. Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Brasileira, Doutora, Docente-livre e Titular da cadeira de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, sua obra é fruto de pesquisas e estudos científicos realizados em mais de meio século de profissão. Oferece ao profissional de ciências humanas, especialmente àqueles que se dedicam a promover a saúde psíquica do ser humano e do grupo humano, aos educadores, pais e professores, e a todos os que buscam conhecer a si mesmos, a Técnica Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial e a Teoria de mesmo nome, dela decorrente.

Detentora de seus direitos autorais, a Fundação Souza Brasil foi criada por um grupo de profissionais formados pela autora na Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a saúde mental e, conseqüentemente, promover a realização pessoal e profissional de cada ser humano. Antes circunscritos à prática da psicoterapia, os fundadores vislumbraram a possibilidade de levar este conhecimento ao mundo. Publicada em edição bilíngüe, português e inglês, e com distribuição para todos os países membros da Organização das Nações Unidas, a presente coleção promete o surgimento de uma aurora, cuja luz ilumine todos aqueles empenhados em criar as condições para que cada pessoa encontre o caminho da sua própria realização.

The fundamentals of the Analytical-phenomenological-existential Technique and Theory are theological, philosophical and scientific and constitute the trilogy presented in this collection. More than presenting the knowledge about the knowledge of the religions, the philosophies and the sciences about the human being and the human group, the author invites the reader to become a theologian, a philosopher and a scientist. It could not be otherwise, since true knowledge is interior, esoteric, universal in its essence and diverse in its appearance. On the religions, the Theory points to the fact that each one believes in what he needs to believe according to his developmental stage. In the same way, the philosophy of each individual is the expression of his phase of psychic development. And science has among its limitations those that result from the mentality of the scientist. It urges that each person, in the realm of his familial, professional, political and social responsibilities, broaden the scope of his work by elevating his own living field.

The publication of the present work fulfills, thus, the purpose of taking to all that which is universal in its essence. It holds the promise of creating a network of knowledge that will allow the education and information of individuals to allow them to live in a free and conscious way. It makes it possible for ignorance about the development of the human being, a source of errors and failures in public policies and of unnecessary suffering in the lives of many individuals, give place to true knowledge, a *sine qua non* condition for happiness, a goal of all of us, human beings.

Souza Brasil Foundation

Os fundamentos da Teoria e da Técnica Analítico-fenomenológico-existenciais são teológicos, filosóficos e científicos e constituem a trilogia apresentada nesta coleção. Mais que apresentar o conhecimento sobre o conhecimento das religiões, das filosofias e das ciências sobre o ser humano e o grupo humano, a autora convida o leitor a fazer-se teólogo, filósofo e cientista. Não poderia ser de outro modo, pois o conhecimento verdadeiro é interior, esotérico, universal em sua essência e diverso em sua aparência. Sobre as religiões, a Teoria aponta para o fato de que cada um crê no que necessita crer de acordo com o seu momento evolutivo. Do mesmo modo, a filosofia de cada indivíduo é a expressão da fase do seu desenvolvimento psíquico. E a ciência tem, entre suas limitações, aquelas decorrentes da mentalidade do cientista. Urge que cada pessoa, no âmbito das suas responsabilidades familiares, profissionais, políticas e sociais, amplie o alcance do seu trabalho por meio da elevação do seu próprio campo vivencial.

A publicação da presente obra cumpre, assim, o propósito de levar a todos o que é universal em sua essência. Promete a formação de uma rede de conhecimentos que possibilite a formação e a informação dos indivíduos, para permitir-lhes viver de forma consciente e livre. Possibilita que a ignorância sobre o desenvolvimento do ser humano, fonte de equívocos e fracassos em políticas públicas e de desnecessário sofrimento nas vidas de muitos indivíduos, dê lugar ao conhecimento verdadeiro, condição *sine qua non* para a felicidade, meta de todos nós, seres humanos.

Fundação Souza Brasil

1 PROLEGOMENA

In the prolegomena, the introduction, we would like at first to convey a purpose that has accompanied us for practically our whole lives as a thinking being, which is to elaborate the meta-theory of philosophical knowledge. We have always been baffled by the deductive fallacies of philosophers regarding the universe, nature, reality, thought, idea, knowledge and philosophical knowledge in particular. It has always seemed absurd to us, absolutely utopic, the unfolding of ideas of many philosophers regarding such subjects, they get lost in preciosities of language that seem more like delusions than effective reasoning of healthy minds directed towards the search for truth.

We believe in the existence of the Creator and in the fact that everything that is, is because of His will. And as such, we believe that it is His will, He who created us, that such reasoning has occurred in the thinking of philosophers, and that is why, considering the possibility that many of our readers have never had the opportunity to read such texts, we offer them, to begin with, a synopsis of them. The history of philosophy has recorded the tendencies of philosophers in the attempt to approach the different themes of their interest, basically the universe and the human being who lives in this universe, approaches of a rational, intuitive and phenomenological character, all of them in chronological sequence that encompass ancient, medieval, modern and contemporary thought.

1 PROLEGÔMENOS

Nos prolegômenos, introdução, desejamos, inicialmente, registrar um propósito que nos tem acompanhado praticamente por toda a nossa vida como ser pensante, que é o de elaborarmos a metateoria do conhecimento filosófico. Sempre nos causaram espécie as falácias dedutivas dos filósofos a respeito do universo, da natureza, da realidade, do pensamento, da idéia, do conhecimento e do conhecimento filosófico em especial. Sempre nos pareceu absurdo, absolutamente utópico, o desenrolar das idéias dos diversos filósofos a respeito de tais assuntos, perdendo-se eles em preciosismos de linguagem que mais parecem delírios do que raciocínios efetivos de mentes sadias direcionadas para a busca da verdade.

Cremos na existência do Criador e no fato de que tudo que é, o é por vontade d'Ele. Assim sendo, cremos ser por vontade d'Ele, que nos criou, que no pensamento dos filósofos tenham ocorrido tais raciocínios, razão pela qual, considerando a possibilidade de muitos dos nossos leitores jamais haverem tido a oportunidade de ler tais obras, oferecemos-lhes, inicialmente, uma sinopse delas. A história da filosofia registra as tendências dos filósofos na tentativa de abordar os diferentes temas do seu interesse, basicamente o universo e o ser humano que nele vive, abordagens estas de cunho racional, intuitivo e fenomenológico, todos eles numa seqüência cronológica que abrange o pensamento antigo, o medieval, o moderno e o contemporâneo.

Our intention is, initially, to do an exegesis, an interpretation, of the history of philosophy, of a hermeneutic nature, based on laws, at the deductive-rational level. Such an exegesis seeks to distinguish between what we consider truthful, topos, and what we consider untrue, utopian, in the text under investigation. Once we have asserted that everything that is, is because of the will of the Creator, we can only be sure of having fulfilled our clarifying role that He has determined us to fulfill, at this moment of our existing, regarding the validity of the contribution of the different philosophies that deal with the universe and the human beings that inhabit this universe. Our exegesis of the history of philosophy indicates, thus, the basis in which the meta-theory of philosophical knowledge must support itself.

Afterwards, we intend to order this exegesis by subject, in the sense of clarifying the contributions selected by us from the essence of each philosophical tendency, whether rational, or intuitive, or phenomenological, so as to show the appropriate path to elaborate the meta-theory of philosophical knowledge, a purpose we have been nourishing in our aspirations. Such an ordering obeys a logical sequence of subjects, which are the universe, nature, reality, thought, idea, knowledge, freedom, culture and ethics. These subjects, in this order, offer us the substance that will permit the construction of the metatheory we aspire.

Our expectation is that our contribution will have the desired effect, which is that philosophers will undertake an objective rereading of the philosophical texts in order to purge them of assertions that are completely utopian concerning the subjects under investigation, and in doing so confer greater credibility to their truthful assertions, avoiding the imitation of logic that the peoples have lived to this day.

Pretendemos, inicialmente, fazer uma exegese, interpretação, da história da filosofia, de caráter hermenêutico, com base em leis, ao nível racional-dedutivo. Tal exegese visa a distinguir o que consideramos verdadeiro, tópico, e o que consideramos inverossímil, utópico, no texto em questão. Uma vez que, como afirmamos, tudo que é, o é por vontade do Criador, cabe-nos a certeza de estarmos cumprindo o papel esclarecedor que Ele nos determinou fazer, neste momento do nosso existir, a respeito da validade da contribuição das diferentes filosofias que tratam do universo e dos seres humanos que nele habitam. Nossa exegese da história da filosofia aponta, pois, para as bases em que deve apoiar-se a metateoria do conhecimento filosófico.

Em seguida, pretendemos uma ordenação dessa exegese por assunto, no sentido de clarificar as contribuições por nós selecionadas no bojo de cada tendência filosófica, seja racional, seja intuitiva, seja fenomenológica, a fim de apontarmos o caminho adequado para a elaboração da metateoria do conhecimento filosófico, propósito que vimos alimentando em nossas aspirações. Tal ordenação obedece a uma seqüência lógica de assuntos, quais sejam o universo, a natureza, a realidade, o pensamento, a idéia, o conhecimento, a liberdade, a cultura e a ética. Estes assuntos, nesta ordem, oferecem o estofo que vai permitir a construção da metateoria por nós almejada.

Nossa expectativa é a de que nossa contribuição surta o efeito desejado, que é o de que os filósofos façam uma releitura objetiva dos textos filosóficos para expurgá-los das afirmações absolutamente utópicas sobre os assuntos em questão, conferindo, assim, maior credibilidade às suas colocações verdadeiras, evitando o arremedo de lógica que os povos têm vivido até o nosso tempo.

The meta-theory of philosophical knowledge we have elaborated intends to integrate philosophical knowledge, which is the result of the contribution from religions, sciences and philosophies, with the objective of establishing the directives human beings must follow in the search for the goal of their existing, which is the greatest possible happiness for all.

In our understanding, the elaboration of the meta-theory of philosophical knowledge is an urgent need of humanity, since the deductive fallacies regarding the human being and human group have led us to formulate misleading philosophical systems, which have served only to feed spurious political systems, geared towards power struggles and, consequently, towards wars. The future of humanity depends on the education of its peoples, in order to transform individuals into persons, beings in harmony with themselves and with their fellow creatures, moving towards their final destination, communion with the Creator. Such acquisition can only result from the transmission of culture based on truth, on the verification of reality

A metateoria do conhecimento filosófico por nós elaborada pretende a integração do conhecimento filosófico, que decorre da contribuição das religiões, das ciências e das filosofias, com o objetivo de estabelecer as diretrizes em que devem pautar-se os seres humanos na busca da meta do seu existir, que é a maior felicidade possível para todos.

No nosso entender, a elaboração da metateoria do conhecimento filosófico é uma necessidade urgente para a humanidade, uma vez que as falácias dedutivas sobre o ser humano e sobre o grupo humano têm-na levado à formulação de sistemas filosóficos enganosos, que só têm servido para fomentar sistemas políticos espúrios, voltados para a disputa de poder e, em consequência, para as guerras. O futuro da humanidade depende da educação dos povos, a fim de que os indivíduos se transformem em pessoas, seres harmonizados consigo mesmos e com os seus semelhantes, caminhando para o seu destino último, a comunhão com o Criador. Tal aquisição só pode decorrer da transmissão de uma cultura com base na verdade, na constatação da realidade.

1 HISTORY

Since our purpose is the elaboration of the Metatheory of Philosophical Knowledge, we think it is appropriate to offer our readers a synopsis of the History of Philosophy, under the assumption they are not familiar with it.

The nature of philosophical knowledge has given rise to different philosophies, as many as there are cultural manifestations of humanity. There is evidence of an opposition between rational philosophy, knowledge about the human being and human group based on reason, intuitive philosophy, knowledge about the human being and human group based on intuition, and phenomenological philosophy, knowledge about the human being and human group based on participation.

2.1 Rational philosophy

In ancient thought

In the period called Cosmological, rational philosophy found firm expression in the Greek miracle, which foreshadowed the Germanic miracle at the end of the Middle Ages. The free pursuit of knowledge strengthened the spirits, guaranteed the climate for reflection. From free thinking resulted the different conceptions of the world and of life. Regarding the first question of the primordial sole substance, “arche”, the Ionians tried out some answers of a cosmological nature:

1 A HISTÓRIA

Uma vez que nosso propósito é a elaboração da Metateoria do Conhecimento Filosófico, consideramos oportuno oferecer aos nossos leitores uma sinopse da História da Filosofia, na hipótese de não a conhecerem.

A natureza do saber filosófico originou diferentes filosofias, tantas quantas são as manifestações culturais da humanidade. Registra-se uma oposição entre a filosofia racional, o saber sobre o ser humano e sobre o grupo humano à base da razão, a filosofia intuitiva, o saber sobre o ser humano e sobre o grupo humano à base da intuição, e a filosofia fenomenológica, o saber sobre o ser humano e sobre o grupo humano à base da participação.

2.1 A filosofia racional

No pensamento antigo

No período chamado cosmológico, a filosofia racional encontrou firme expressão no milagre grego, que prenunciava o milagre germânico dos fins da Idade Média. A livre procura do saber robusteceu os espíritos, garantiu o clima para a reflexão. Do livre pensar, decorreram as diferentes concepções do mundo e da vida. À questão primeira da substância única primordial, “arché”, ensaiaram os jônicos respostas de caráter cosmológico:

for Thales, the oneness principle is the state of fluidity and humidity; for Anaximander, it is either a mixture of all substances or the infinite, a qualitative undetermined substance; for Anaximenes, it is the gaseous state. It must be considered, later on, in Pythagoras, the assertion that all of reality is structured by a regularity that can be expressed in numbers.

Also in the same period, from the pantheist conception of the world of Xenophanes, Parmenides of Elea arrived at his conceptualization of substance: what it is, is eternal humidity, without beginning nor end, it cannot proceed from the non being, which is ineffable and unthinkable; if what is, is, everything that is to come is illusion. Because it gives relevance to thought, as an instrument to know the truth, Parmenides is considered the founder of the theory of knowledge and of metaphysics, and his disciple Zeno developed a kind of scientific conversation later on called dialectics. Heraclitus, also influenced by Xenophanes, proved to be, however, an intransigent adversary of Parmenides, taking from him the assertion that “what is, is”, from Zeno the assertion that “movement is”, and from the Ionians that of the existence of a live matter, asserting that the fundamental substance is fire, which transforms itself into water, which in turn transforms itself, partly into igneous steam, partly into earth, then returning to the form of water and fire, all according to certain measures; therefore, all, is constantly changing.

Ending the period, we still have: Anaxagoras, who considered the existence of infinite types of matter qualitatively distinct. Empedocles, for whom the fundamental substances are fire, water, air and earth; all bodies are made up from the aggregation of a limited number of elementary types of matter; according to how matter is in man, thus will be his knowledge. Democritus,

para Tales, o princípio único é o estado de fluidez e umidade; para Anaximandro, ou é uma mistura de todas as substâncias ou o infinito, substância qualitativa indeterminada; para Anaxímenes, é o estado gasoso. Há que considerar, em seguida, em Pitágoras, a afirmação de que a realidade inteira se encontra estruturada por uma regularidade que pode expressar-se em números.

Ainda no mesmo período, da concepção panteísta do mundo, de Xenófanés, retirou Parmênides de Eléia sua conceituação de substância: o que é, é eterna unidade, sem princípio nem fim, não podendo proceder do não ser, que é inefável e impensável; se o que é, é, todo devir é ilusão. Pelo fato de dar relevo ao pensamento como instrumento para se conhecer a verdade, é Parmênides considerado o fundador da teoria do conhecimento e da metafísica, tendo seu discípulo Zenão desenvolvido um tipo de conversação científica mais tarde denominado dialética. Heráclito, também influenciado por Xenófanés, manifestou-se, porém, ferrenho adversário de Parmênides, retirando deste a afirmação de que “o que é, é”, de Zenão a de que “o movimento é”, e dos jônicos a da existência de uma matéria viva, afirmando que a substância fundamental é o fogo, que se transforma em água que, por sua vez, transforma-se, parte em vapor ígneo, parte em terra, voltando depois à forma de água e de fogo, tudo segundo certas medidas, portanto, tudo devém.

Encerrando o período, temos ainda: Anaxágoras, que considerou a existência de uma infinidade de matérias qualitativamente distintas. Empédocles, para quem as substâncias fundamentais são o fogo, a água, o ar e a terra; todos os corpos se compõem pela agregação de um número limitado de matérias elementares; conforme a matéria estiver no homem, assim será seu conhecimento. Demócrito,

who asserted that there was only one kind of matter or fundamental substance, made up of several moving corpuscles, indivisible, innate and imperishable, which he called atoms.

In the period called Anthropological, the attempts to explain nature were followed by the attempts to explain mankind. No longer bound to tradition, in the habit of questioning beliefs, human thought started to question the costumes, to criticize the norms, to make critical and rational reflection its norm. The Sophists, masters of wisdom, added, to the exercises they submitted themselves and their disciples, the problems of ethics: for Prodicus, things are ethically indifferent; for Protagoras, there are rational rules for human acts.

Human thought, warned by the exercises of the Sophists, started to found its behaviour on evidence and reflection, and not on customs. At this time a special kind of dialectics emerged, which consisted in leading the speaker to reach by himself, through questions, the knowledge of truth. Departing from concrete particular cases, Socrates compared them to other similar cases to discover the ethical principles; this procedure earned him the title of inventor of induction.

In the period called Systematic, Plato established ethics, based on the Socratic principle of the good, and defined the State as a community of will organically produced, consisting of the teaching, defensive and food producing classes, as the three parts of the soul. With Aristotle, knowledge became systematized, with logic constituting a particular science, an instrument to achieve the right knowledge of truth. Aristotle established the categories, more general predicates that can be attributed to things: substance, quantity, quality, relation, place, time, action, passion, position, state. He valued experience,

que afirmou haver uma única espécie de matéria ou substância fundamental, composta de inúmeros corpúsculos móveis, imperceptíveis, indivisíveis, inatos e imperecíveis, aos quais chamou átomos.

No período chamado antropológico, às tentativas de explicação da natureza seguiram-se as tentativas de explicação do homem. Não mais algemado à tradição, habituado a questionar as crenças, o pensamento humano passou a questionar os costumes, a criticar as normas, a fazer da reflexão crítica e racional a sua norma. Os sofistas, mestres da sabedoria, integraram, nos exercícios a que se submetiam e os seus discípulos, os problemas da ética: para Pródicos, as coisas são eticamente indiferentes; para Protágoras, há regras racionais para os atos humanos.

O pensamento humano, alertado pelos exercícios dos sofistas, passou a fundamentar a conduta na evidência e na reflexão, e não nos costumes. Nesse período surgiu uma forma especial de dialética, que consiste em, por meio de perguntas, fazer o interlocutor atingir, ele próprio, o conhecimento da verdade. Partindo de casos particulares concretos, Sócrates comparava-os com outros semelhantes para descobrir os princípios éticos; esse procedimento valeu-lhe o título de inventor da indução.

No período chamado sistemático, Platão firmou a ética, com base no conceito socrático do bem, e definiu o Estado como uma comunidade de vontade produzida organicamente, constituída das classes docente, defensiva e ministradora dos alimentos, como as três partes da alma. Com Aristóteles, sistematizou-se o conhecimento, constituindo-se a lógica como ciência particular, instrumento para se conseguir o conhecimento certo da verdade. O Estagirita estabeleceu as categorias, predicados mais gerais que podem ser atribuídos às coisas: substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, ação, paixão, posição, estado. Valorizou a experiência,

repetitive observation, considering judgments to be true if they correspond to real relations, and false if not. The essence of the organic is in the fact that the parts presuppose the whole, accommodating themselves to it, being the instrument, organ, for existence and its development.

In the period called Eclectic, Hellenistic and Greco-Judeo, the Stoics came about, with Zeno of Citium, for whom logic encompasses rhetoric (grammar, poetry and musical theory) and dialectics (theory of knowledge and formal logic). His theory is sensualist, where the natural concepts come from experience, and are joined to the concepts proceeding from reflection which is deliberating, scientific and philosophical, which also avail themselves of images. The categories are substance, property (quantity and quality), structure (place, time, action, passion, position, state) and relation. The philosophers became counsellors of the people, engaged in ridding them of primitive religious beliefs. They were sought after to instruct in the meaning of life, and started to defend certain conceptions of the world and to interpret them in their practical aspect. Consequently, interest in ethics became widespread.

Also during this period, Carneades insisted on the characteristic difficulty of knowledge obtained through syllogism, since if the conclusion is valid as long as its premises are valid, there should be some basic propositions immediately evident to guarantee the initial link of the chain, but such propositions do not exist; what exists is the probability, which possesses degrees, which are, representations probable in themselves, representations that, furthermore, are not in contradiction with others, and representations confirmed in all senses. Sextus Empiricus discovered that, in syllogism,

observação repetida, considerando que os juízos são verdadeiros se correspondem a relações reais, e falsos se não. A essência do orgânico está no fato de que as partes pressupõem o todo, acomodam-se a ele, são o instrumento, órgão, para a existência e o desenvolvimento dele.

No período chamado eclético, helenístico e greco-judaico, surgiram os estoícos, com Zenão de Citium, para quem a lógica abrange a retórica (gramática, poética e teoria da música) e a dialética (teoria do conhecimento e lógica formal). Sua teoria é sensualista, dos conceitos naturais vindos da experiência, aos quais se unem os conceitos provenientes da reflexão deliberadora, científica e filosófica, que se valem também das imagens. As categorias são a substância, a propriedade (quantidade e qualidade), a estrutura (lugar, tempo, ação, paixão, posição, estado) e a relação. Os filósofos foram-se convertendo em conselheiros do povo, empenhados em desvencilhar-se das crenças religiosas primitivas. Procurados para instruir sobre o sentido da vida, passaram a defender determinadas concepções do mundo e a interpretá-las em seu aspecto prático. Em consequência, o interesse pela ética tornou-se predominante.

Ainda neste período, Carnéades insistiu na dificuldade característica do conhecimento obtido por meio do silogismo, pois, se a conclusão vale na medida em que valem suas premissas, deveria haver algumas proposições básicas imediatamente evidentes para garantir o elo inicial da cadeia, mas tais proposições não existem; o que há é a probabilidade, que manifesta graus, a saber, representações prováveis em si mesmas, representações que, além disso, não estão em contradição com outras, e representações confirmadas em todos os sentidos. Sexto Empírico descobriu que, no silogismo,

the greatest premise is valid only in the condition that the conclusion is also valid; he asserted that knowledge is relative, but that empirical investigation and relative truth are possible. At the time of the fusion of the Greek and Roman cultures, it became indispensable, in order to explain the meaning of life, a first deliberate attempt to synthesize the contributions of the philosophers. For Plotinus, the creator of neo-Platonism, rational knowledge, dialectics, perceives its own ideas (consciousness of itself).

In medieval thought

In the period called Patristic, of dogma, a need was felt to scientifically demonstrate the truth of Christianity, to refute the attacks of which it was the victim, and the Christians availed themselves of Platonic, Stoic and neo-Platonic philosophies. Justin asserted that the wisdom of God, Logos, was manifest in man in order to redeem the world; even before Christianity, Logos already manifested itself, but in a fragmented way, in Moses, in the prophets, in the pagan prophets and philosophers; reason is a result of Logos, and true rationality is in Christianity. Saint Augustine, in his theory of knowledge, asserted: reason is the true source of knowledge, availing itself of the senses, and the cause of error is premature judgment; man is certain, at least, that he exists, that he doubts and of the other facts of consciousness. The writings attributed to Saint Dionysius, on Christian mystical experience, also admitted that knowledge was only a pale attempt to explain revelation.

In the period called Scholastic, of the system, the main characteristic was a preoccupation in philosophically founding Christian doctrine,

a premissa maior só vale sob a condição de ser também válida a conclusão; afirmou que o conhecimento é relativo, mas que a investigação empírica e uma relativa verdade são possíveis. Quando da fusão das culturas grega e romana, tornou-se indispensável, para a explicação do sentido da vida, uma primeira tentativa intencional de síntese das contribuições dos filósofos. Para Plotino, criador do neoplatonismo, o conhecimento racional, dialética, percebe as próprias idéias (consciência de si).

No pensamento medieval

No período chamado patrístico, do dogma, fez-se sentir a necessidade de demonstração científica da verdade do cristianismo, para refutar os ataques de que era vítima, valendo-se os cristãos, para esse fim, das filosofias platônica, estóica e neoplatônica. Justino afirmou que a sabedoria de Deus, Logos, fez-se homem para redimir o mundo; mesmo antes do cristianismo, o Logos já se manifestara, mas fragmentariamente, em Moisés, nos profetas, nos filósofos e profetas pagãos; a razão decorre do Logos, e a verdadeira racionalidade está no cristianismo. Santo Agostinho, na sua teoria do conhecimento, afirmou: a razão é a verdadeira fonte do conhecimento, valendo-se dos sentidos, e a causa do erro são os juízos precipitados; o homem está certo, pelo menos, de que existe, de que duvida e dos demais fatos da consciência. Os escritos atribuídos a São Dionísio, a mística cristã, também admitiram o conhecimento apenas como uma pálida tentativa de explicar a revelação.

No período chamado escolástico, do sistema, a característica foi a preocupação em fundamentar filosoficamente a doutrina cristã,

a system of dogmas, with specific interests in each phase. The first, of Platonic-Augustinian influence, asserted that the general concepts, universal, are real beings, substances, things, “res”, whereby we get realism, and that there is an independent reality of the cognizant subject. The second, of Aristotelian influence, taught that singular concrete things are the “first”, the true, the substances per se, and that the universal ones, general concepts, are not at all real, but mere names, whereby we get nominalism. In the third phase criticism prevailed. Roger Bacon, reasserted that the basis of phenomena is only in experience: in sensible experience, the fundamentals of the science of nature; in interior experience, or spiritual, knowledge of the supra-sensible and of the divine. For Ockham, the concept is the sign, the act of Knowledge; the sciences are real when they deal with concepts of objects, and they are rational when the concepts themselves become objects of thought; the representations of sensibilities and of understanding are natural signs, and words are artificial signs.

In modern thought

In the period called Humanistic, the Renaissance, there was a mitigated attitude towards the rational. Humanism reinvigorated, on the one hand, the studies of the neo-Platonists and, on the other, that of the neo-Aristotelians, outstanding among the latter ones, Alexander of Aphrodisias, who asserted the mortality of the soul, and Pompanazzi, who proposed the substitution of faith in the immortality of the soul for faith in the unlimited progress of humanity. Montaigne, worried about the circumstantiality of value, not finding an absolute validity for the norm, recommended submission to law and customs,

sistema de dogmas, com interesses específicos em cada fase. A primeira, de influência platônico-agostiniana, afirmou que os conceitos gerais, universais, são seres reais, substâncias, coisas, “res”, donde realismo, e que existe uma realidade independente do sujeito cognoscente. A segunda, de influência aristotélica, ensinou que as coisas concretas singulares são as “primeiras”, as verdadeiras, as substâncias propriamente ditas, e que os universais, conceitos gerais, não são nada reais, mas meros nomes, donde nominalismo. Na terceira fase predominou a crítica. Roger Bacon reafirmou que só na experiência se encontra o fundamento dos fenômenos: na sensível, a ciência da natureza; na interior, ou espiritual, o conhecimento do supra-sensível e do divino. Para Ockham, o conceito é o sinal, o ato do conhecimento; as ciências são reais quando tratam conceitos de objetos, e são racionais quando os próprios conceitos se tornam objetos do pensamento; as representações da sensibilidade e do entendimento são sinais naturais, e as palavras são sinais artificiais.

No pensamento moderno

No período chamado humanístico, a renascença, houve uma atitude mitigada em face do racional. O humanismo revigorou, de um lado, o estudo dos neoplatônicos e, de outro, o dos neoaristotélicos, salientando-se, dentre estes últimos, Alexandre de Afrodísia, que afirmou a mortalidade da alma, e Pomponazzi, que propôs a substituição da fé na imortalidade da alma pela fé no ilimitado progresso da humanidade. Montaigne, preocupado com a circunstancialidade do valor, não encontrando uma vigência absoluta da norma, preconizou a submissão à lei e ao costume,

for cautions' sake, and advocated the search for interior freedom to achieve individual happiness, which results from peace of the soul.

In the period called Scientific, of scientific-metaphysical ambivalence, the main characteristic was the search for a scientific explanation of the world, which began with an interest in the derivation of efficient causes, with Kepler, who was concerned about the investigation of quantitative relations. Galileo considered the importance of sensible observation, as long as it was preceded by suppositions, which are operations of thought; the absolute properties are only the figure, magnitude, number, movement and rest, while the other qualitative properties (colour, smell, flavour, etc.) are related to a subject; the Aristotelian-Scholastic logic proves and orders, but does not discover truths; it is necessary thus, to induce, to measure and to deduce (analyze and synthesize); there is a regular dependency between the elementary causes and the effects; if the why of phenomena is impenetrable (their essence), we can, at least, question the how (their laws, their dynamics, their relation); the natural facts are manifestations of movement (translation and dislocation, separation, composition, oscillation); Two general presuppositions are: the principle of simplicity and the principle of finality.

There is yet other news about the so called Scientific period. Francis Bacon maintained the value of science as a vehicle of power; he considered it necessary to observe, experiment and methodically reflect, which requires freedom from all prejudice (from the species, from the individual, from double meanings, from authority) and the adoption of the inductive method. For Descartes, non-intuitive knowledge demands comparison, which needs the concept of magnitude, qualitative or quantitative,

por prudência, mas a busca da liberdade interior para a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma.

No período chamado científico, ambivalência metafísico-científica, a característica foi a busca de explicação científica do mundo, que teve início com o interesse pela derivação das causas eficientes, com Kepler, que se preocupou com a investigação das relações quantitativas. Galileu considerou a importância da observação sensível, desde que precedida de suposições, que são operações do pensamento; as propriedades absolutas são apenas a figura, a grandeza, o número, o movimento e o repouso, enquanto que as demais qualidades sensíveis (cor, cheiro, sabor, etc.) estão em relação com o sujeito; a lógica aristotélico-escolástica comprova e ordena, mas não descobre verdades; é necessário, pois, induzir, medir e deduzir (analisar e sintetizar); há uma dependência regular entre as causas elementares e os efeitos; se o porquê dos fenômenos é impenetrável (sua essência), pode-se, pelo menos, indagar o como (suas leis, sua dinâmica, sua relação); os fatos naturais são manifestações do movimento (translação e deslocação, separação, composição, oscilação); são pressupostos gerais o princípio da simplicidade e o princípio da finalidade.

Seguem-se notícias ainda sobre o período chamado científico. Francis Bacon preconizou o valor da ciência como veículo de poder; considerou necessário observar, experimentar e refletir metodicamente, o que exige libertação de todos os preconceitos (da espécie, do indivíduo, da dubiedade de sentido, da autoridade) e adoção do método indutivo. Para Descartes, o conhecimento não intuitivo exige comparação, que necessita do conceito de grandeza, qualitativa ou quantitativa,

the latter being the approach of natural science, which creates the hypothesis and carries out the experiment. All perception already implies some kind of judgement. The sceptics marked their passing through the modern philosophical scenario with the critical study of the work of Descartes and other philosophers. Pascal insisted that one must not accept any concept that is not defined, nor approve any principle that cannot be deduced from these definitions.

Spinoza, in his theory of knowledge, availed himself of the “geometric method”: he started with definitions and axioms, then passed on to propositions with their proofs, adding the corollaries and the scholiums. The succession of thoughts reflects the historical succession of things, whereby the perfect knowledge of cause carries with it knowledge of the effect; thus, experience is not necessary, since the order of the beings corresponds to the order of thinking. True knowledge is deductive knowledge, that is, through the causes, until the cause of the causes, God. It is impossible to know particular things in all their varieties, but their laws, which are their essence, the eternal, can be known. Reason is the faculty of forming appropriate ideas.

John Locke refuted the concept of the existence of innate ideas; not even the most general concepts (of identity, diversity, possibility, impossibility, etc.), nor the fundamental principles (of identity, of contradiction, etc.) are innate. Ideas result from experience, and the concepts and judgments are formed through abstractions and generalizations. Experience results from perception, which comes, first of all, from the senses, and secondarily, from interior processes pertaining to the soul. Knowledge is the perception of the correspondence between two ideas. There are four types of correspondence between ideas: identity and diversity, relation,

sendo esta última a abordagem da ciência natural, que estabelece a hipótese e experimenta. Toda percepção já subentende um juízo. Os céticos marcaram sua passagem pelo cenário da filosofia moderna com o estudo crítico da obra de Descartes e dos demais filósofos. Pascal insistiu em que não se deve aceitar conceito algum que não esteja definido, nem aprovar qualquer princípio que não possa ser deduzido dessas definições.

Spinoza, na sua teoria do conhecimento, valeu-se do “método geométrico”: começou por definições e axiomas, passou às proposições com as suas provas, acrescentando os corolários e os escólios. A sucessão dos pensamentos reflete a sucessão histórica das coisas, donde o conhecimento perfeito da causa encerra o conhecimento do efeito; assim sendo, a experiência não é necessária, pois a ordem do ser corresponde à ordem do pensar. O conhecimento verdadeiro é o conhecimento dedutivo, isto é, pelas causas, até a causa das causas, Deus. É impossível conhecer as coisas particulares em todas as suas variedades, mas suas leis, que são sua essência, o eterno, podem ser conhecidas. Razão é a faculdade de formar idéias adequadas.

John Locke refutou o conceito da existência das idéias inatas; nem os conceitos mais gerais (de identidade, diversidade, possibilidade, impossibilidade, etc.), nem os princípios fundamentais (de identidade, de contradição, etc.) são inatos. As idéias decorrem das experiências, e os conceitos e juízos se formam por meio de abstrações e generalizações. A experiência decorre da percepção, que vem, primeiramente, dos sentidos e, secundariamente, dos processos anímicos interiores. O conhecimento é a percepção da correspondência entre duas idéias. Há quatro espécies de correspondência entre as idéias: a identidade e diversidade, a relação,

coexistence or not in the same object, real existence. Truth consists in ideas or words joining or separating, as the things they represent agree or not. There are three degrees in our knowledge of existence: the sensible, the intuitive and the deductive.

The Deists, represented by John Toland and Mathews Tindal, taught that God created the world and abandoned it to its regular course, without interfering in it with miracles, while the Theists had been asserting the reign of God in the world through revelation, grace and miracle. Based on Herbert of Cherbury, the Deists asserted that rational religion had existed in a pure state in the first men and was renewed in its purity by Christ, a mere mortal. Ambitious clergymen tried to keep the people spiritually dependent, teaching them incomprehensible doctrines and mysterious ceremonies, disfiguring rational religion. It is necessary to depurate religion again and recognize that what is essential is to believe in God and follow one's duty, avoiding spiritual dependence fed by the clergy. The best service provided to God is moral conduct.

The English Moralists greatly contributed to the development of an ethics independent of theology. For Richard Cumberland, the sociability instinct is the fundamental impulse of man; the natural state is that of mutual peace and benevolence; what is good is that which promotes the good of all, since God demands that man aspire to the best for the greatest number of people; respect for the law, for selfish reasons is not, morally speaking, the most meritorious. For Ralph Cudworth and Samuel Clarke, moral law is known through an innate disposition of reason, and there is no need, therefore, of revelation or experience; moral goodness consists in doing what is appropriate;

a coexistência ou não no mesmo objeto, a existência real. A verdade consiste em que as idéias ou palavras se juntem ou se separem, na medida em que as coisas que representam concordem ou não. Há três graus no nosso conhecimento da existência: o sensível, o intuitivo e o dedutivo.

Os deístas, representados por John Toland e Mathews Tindal, ensinaram que Deus criou o mundo e o abandonou ao seu curso regular, sem intervir nele com milagres, enquanto que os teístas vinham afirmando o governo de Deus no mundo por meio da revelação, da graça e do milagre. Baseados em Herbert de Cherbury, os deístas afirmaram que a religião racional existiu pura nos primeiros homens e foi renovada na sua pureza por Cristo, um simples mortal. Sacerdotes ambiciosos procuraram manter o povo em dependência espiritual, ensinando-lhe doutrinas incompreensíveis e cerimônias misteriosas, desfigurando a religião racional. É necessário depurar a religião novamente e reconhecer que o essencial é crer em Deus e cumprir o dever, evitando a dependência espiritual alimentada pelos sacerdotes. O melhor serviço prestado a Deus é a conduta moral.

Os moralistas ingleses muito contribuíram para o desenvolvimento de uma ética independente da teologia. Para Richard Cumberland, o instinto de sociabilidade é o impulso fundamental do homem; o estado natural é o de paz e de benevolência mútuas; é bom aquilo que promove o bem de todos, pois Deus exige que o homem aspire ao melhor para o maior número de indivíduos; o respeito à lei por motivos egoístas não é, moralmente, o mais meritório. Para Ralph Cudworth e Samuel Clarke, a lei moral é conhecida por uma disposição inata da razão, não sendo necessárias, portanto, nem a revelação nem a experiência; a bondade moral consiste na realização do que é adequado;

the moral principles, recognized with the same immediate evidence that one recognizes the mathematical axioms, make the ethical forms as valid as the mathematical principles.

Also noteworthy is the contribution of the German Illuminists. Tomasio defined ethics as the art of living happily, thanks to reason and virtue. Christian Wolff divided the disciplines in empirical and rational; he asserted that philosophy is the science of the possible, of what is exempt of contradiction, having as its supreme principle, identity, and as its method, the analysis of concepts and deduction. Crusius and Lambert emphasized the importance of experience, the division of the formal and material elements of knowledge, the distinction between cognitional reason (logical dependency) and real reason (causal dependency). Nicolau Tentens divided the faculties into cognitional and appetitive and a special sensitive one. Gotthold Lessing considered human history as the education of reason, and the processing of the search for truth as more important than its possession. For Herder, humanity is a great individual, passing through childhood (East), youth (Egypt and Phoenicia), adulthood (Greece), the virile age (Rome) until old age (Christianity), in such a way that none of these degrees is only a means, but they are all, at the same time, an end.

Fichte distinguished two fundamental forms of philosophical systems: dogmatism, according to which intelligence (the I) is a product of things in themselves, therefore, dependent; and idealism, according to which all representations of things come from intelligence. According to him, it is necessary to make a choice; he chose transcendental or critical idealism, which presupposes the existence of laws necessary for intelligence. The following are basic principles of intelligence: that of position (the I), which is the thesis;

os princípios morais, reconhecidos com a mesma evidência imediata com que se reconhecem os axiomas matemáticos, tornam as normas éticas tão válidas quanto os princípios matemáticos.

É de notar, também, a contribuição dos iluministas alemães. Tomásio definiu a ética como a arte de viver feliz, graças à razão e à virtude. Christian Wolf dividiu as disciplinas em empíricas e racionais; afirmou ser a filosofia a ciência do possível, do que está isento de contradição, tendo como princípio supremo o de identidade, e, como método, a análise dos conceitos e a dedução. Crusius e Lambert ressaltaram a importância da experiência, a divisão dos elementos formais e materiais do conhecimento, a distinção entre a razão cognoscitiva (dependência lógica) e a razão real (dependência causal). Nicolau Tentens dividiu as faculdades em cognoscitivas e apetitivas, e uma sensitiva especial. Lessing considerou a história humana como educação da razão, e o processamento da busca da verdade como mais importante do que a posse dela. Para Herder, a humanidade é um grande indivíduo, passando pela infância (Oriente), pela mocidade (Egito, Fenícia), pela Juventude (Grécia), pela idade viril (Roma) até a velhice (cristianismo), sendo que nenhum desses graus é, apenas, um meio, mas todos são, ao mesmo tempo, um fim.

Fichte distinguiu duas formas fundamentais de sistemas filosóficos: o dogmatismo, segundo o qual a inteligência (o eu) é produto das coisas em si, portanto, dependente; o idealismo, segundo o qual todas as representações das coisas provêm da inteligência. Segundo ele, é necessário optar; optou pelo idealismo crítico ou transcendental, que pressupõe a existência de leis necessárias da inteligência. São princípios básicos da inteligência: o da posição (o eu), que é a tese;

that of contraposition (the non-I), which is the antithesis; that of limitation (in the I, a divisible non-I in contraposition to the divisible I), which is the synthesis (teleological). Any position is in logical relation to a contraposition, there being a synthesis.

The basic activities of the I, according to Fichte, refer to Kant's categories of quality (reality, denial, limitation). With the limitations all the categories of quantity occur (unity, plurality, totality) and two categories of relation (causality and reciprocal action), whereas the third one (substance-accident) occurs because the I is the oneness substance, where all possible accidents take place. There are degrees of intelligence: imagination, which receives the impulse, produces the sensation; the non-conscious I lives intuition; from there it departs to the perception of the I for itself (distinct from the non-I); reflection limits the activity of imagination; reflection presupposes judgement, which is based on reason; in pure reason, the I understands that the non-I is placed by itself, which gives us certainty of our freedom.

August Comte explained the development of knowledge by the law of the three stages. In the first, the theological, what is predominant is man's fantasy that he can know the essence of things, its first causes and its ultimate ends, explaining them by the action of personal beings, gods and spirits (fetishism, polytheism, monotheism). In the second, the metaphysical, man's fantasy that he can know everything continues, but now using explanations based on abstract ideas (principles or forces). In the third, the positive, man recognizes the impossibility of knowledge of the absolute essence of reality and seeks, through observation and experimentation, to establish the laws that guide phenomena (laws of statics or of dynamics) and that allow prediction.

o da contraposição (o não-eu), que é a antítese; o da limitação (no eu, contrapondo ao eu divisível um não-eu divisível), que é a síntese (teleológica). Qualquer posição está em relação lógica com uma contraposição, havendo uma síntese.

As atividades básicas do eu, segundo Fichte, referem-se às categorias da qualidade, de Kant (realidade, negação, limitação). Com as limitações, ocorrem todas as categorias da quantidade (unidade, pluralidade, totalidade) e duas categorias da relação (causalidade e ação recíproca), sendo que a terceira (substância-acidente) ocorre porque o eu é a substância una, onde se dão todos os acidentes possíveis. Há graus na inteligência; a imaginação, que recebe o impulso, produz a sensação; o eu não consciente vive a intuição e parte daí para a percepção do eu para si (distinto do não-eu); a reflexão limita a atividade da imaginação; a reflexão pressupõe o juízo, que se baseia na razão; na razão pura, o eu compreende que o não-eu está posto por ele mesmo, o que nos dá a certeza da nossa liberdade.

August Comte explicou a evolução do conhecimento pela lei dos três estados. No primeiro, o teológico, predomina a fantasia do homem de que ele pode conhecer a essência das coisas, suas causas primeiras e seus fins últimos, explicando-os pela ação de seres pessoais, deuses e espíritos (fetichismo, politeísmo, monoteísmo). No segundo, o metafísico, continua a fantasia do homem de que pode conhecer tudo, já agora valendo-se de explicações com base em idéias abstratas (princípios ou forças). No terceiro, o positivo, o homem reconhece a impossibilidade de conhecimento da essência absoluta da realidade e procura, por meio da observação e da experimentação, estabelecer as leis que regem os fenômenos (leis da estática ou da dinâmica) e que permitem a previsão.

The simpler the object, the faster knowledge reaches the positive stage, with the preponderance of the deductive method.

For Comte, isolated man is an artificial abstraction; man is, essentially, a social being. To the initial selfishness, as a result of the development of intelligence, altruism superposes itself, which is the basis of morals. Thus, in theological morality (the first stage) and in metaphysical morality (the second stage), men obey in function of personal interests; but in positive morality (the third stage), men learn to live for the others. In the social sphere, the military sphere corresponds to the theological stage, which is characterized by the existence of an absolute authority that leaves the economic work to the slaves; as examples, he mentions the domination of the Church in the Middle Ages, the last organic period, necessary to prepare the ground for development. The sphere of the jurists corresponds to the metaphysical stage, when the middle classes start to demand and the military class changes from belligerent to defender; it is an unstable period, of transition. The industrial sphere corresponds to the positive stage, in which the economical and social struggles relegate the military and political ones to a second position; during this period there is a preoccupation in promoting the well-being of the proletariat, offering them regular employment and a rational educational system.

English positivism found in John Stuart Mill's theory of knowledge its greatest expression. Stuart Mill considered experience as the only source of knowledge, and induction, the only fertile scientific method, the one that leads to generalizations, to the laws of phenomena, that, once established, are valid until proven wrong; even the causal law and the logical principles were not given a priori,

Quanto mais simples o objeto, mais depressa o conhecimento atinge o estado positivo, preponderando o método dedutivo.

Para Comte, o homem isolado é uma abstração artificial; ele é, essencialmente, um ser social. Ao egoísmo inicial, como resultado da evolução da inteligência, vai-se sobrepondo o altruísmo, que constitui o fundamento da moral. Assim, na moral teológica (primeiro estado) e na moral metafísica (segundo estado) os homens obedecem em função de interesses pessoais; mas na moral positiva (terceiro estado), os homens aprendem a viver para os outros. No social, ao estado teológico corresponde o militar, que se caracteriza pela existência de uma autoridade absoluta, que deixa o trabalho econômico aos escravos; como exemplo, cita o domínio da Igreja na Idade Média, o último período orgânico, necessário para preparar o terreno da evolução. Ao estado metafísico corresponde o dos juristas, quando as classes médias passam a exigir e a classe militar passa, de aguerrida, a defensora; é um período instável, de transição. Ao estado positivo corresponde o industrial, em que as lutas econômicas e sociais relegam a segundo plano as militares e políticas; neste período, há a preocupação em promover o bem-estar do proletariado, oferecendo-lhe trabalho regular e um sistema racional de educação.

O positivismo inglês encontrou, na teoria do conhecimento de John Stuart Mill, a sua maior expressão. Considerou, Stuart Mill, a experiência como a única fonte do conhecimento, e a indução, o único método científico fecundo, aquele que leva à generalização, às leis dos fenômenos, que, uma vez estabelecidas, são válidas até ser provado o contrário; mesmo a lei causal e os princípios lógicos não foram dados a priori,

they are generalizations from experiences. The inductive methods are those of agreement, of difference, of concomitant variations and of residue. Thomas Buckle, based on the assertions of J. S. Mill that there is a historical science capable of establishing universal laws of the history of humanity, engaged himself in the search for general laws of peoples' lives. Carlyle disagreed with this concept, asserting that history has been made by great men, according to the creative freedom of each one.

Hartmann distinguished three spheres of the cognizable: that of the subjective idea, of the immediate phenomenal world; the real objective, of nature known by science through phenomena; the metaphysical, of the only and real substance, of the unconscious, basis of nature. The categories are the logical structure of the word, and they rise to consciousness through their concepts. There are the categories of sensibility and of thought. The categories of sensibility are quality and quantity. The categories of thought are: explanatory, reflective (logic and the methods of measurement, of division, of judgement, of induction and of deduction); speculative (causality, finality, substantiality). Causality is only understood through finality. Substance can be found in the metaphysical sphere; it is the unitary subject of all that succeeds, having as eternal attributes the idea (the logical) and the will.

Nietzsche considered that the supreme value consists in asserting the will to live. To "Know yourself" he added "become who you are", valuing the actualization, through the will, of the daily potentiality within the essence of the being. The real world is that of the senses; the world of metaphysics and of religion are dreamed worlds. There is no personal immortality. The supreme good is not knowledge nor the greatest well-being possible, but life itself; and not only life,

são generalizações de experiências. São métodos indutivos o da concordância, o da diferença, o das variações concomitantes e o dos resíduos. Thomas Buckle, baseado na afirmação de J. S. Mill de que há uma ciência histórica, capaz de estabelecer leis universais da história da humanidade, ocupou-se da busca das leis gerais da vida dos povos. Carlyle discordou dessa concepção, afirmando que a história tem sido feita pelos grandes homens, de acordo com a liberdade criadora de cada um.

Hartmann distinguiu três esferas do cognoscível: a da idéia subjetiva, do mundo fenomênico imediato; a real objetiva, da natureza conhecida pela ciência através dos fenômenos; a metafísica, da substância real e única, do inconsciente, base da natureza. As categorias são a estrutura lógica do mundo, e se elevam até à consciência por meio dos seus conceitos. São categorias as da sensibilidade e as do pensamento. As categorias da sensibilidade são a qualidade e a quantidade. As categorias do pensamento são: explicativas, reflexivas (a lógica e os métodos da medida, da divisão, do juízo, da indução e da dedução); especulativas (a causalidade, a finalidade, a substancialidade). A causalidade só é compreensível pela finalidade. A substância encontra-se na esfera metafísica; é o sujeito unitário de todo o suceder, tendo como atributos eternos a idéia (o lógico) e a vontade.

Nietzsche considerou que o valor supremo consiste em se afirmar a vontade de viver. Ao “conhece-te a ti mesmo” acrescentou o “torna-te quem és”, valorizando a atualização, pela vontade, da potencialidade contida na essência do ser. O mundo real é o dos sentidos; o da metafísica e o da religião são mundos sonhados. Não há uma imortalidade pessoal. O supremo bem não é o conhecimento ou o maior bem-estar possível, mas a própria vida; e não qualquer vida,

but healthy and strong life. The essence of the living being is the will; but not the will for pleasure, but the will for power. What is good is all that leads to the feeling of power, and bad all that comes from weakness. Compassion for those who fail and for the weak is worse than all the vice; the first principle of philanthropy is that the weak and failed ones must succumb, and we must help them to perish.

Haeckel asserted that the only solid basis of the natural unitary conception of the world results from scientific knowledge, which lies in critical experience (*a posteriori*). Empirical knowledge is achieved through observation of the exterior world and through conscious reflection. The dualist conception of the world results from a divine revelation, which gave origin to obscure and improbable dogmas. The so called *a priori* knowledge was achieved *a posteriori*. The world is a great whole guided by fixed natural laws submitted to a process of evolution whose beginning and end are unknown. There is no personal immortality of the soul. There is no free will; the will is a physiological function. God is the last and incognizable cause of all things. Matter and energy are the inseparable attributes of substance.

Wilhelm Ostwald, a monist as Haeckel, agreed with him in some aspects: all is nature, and nature is all; all is submitted to the same laws, whose knowledge is based on experience. But Ostwald taught an energetic monism. Energy is work, and work generates energy. Work is a magnitude whose measurement is made through the product of power. There are six kinds of energy: mechanical, heat, light, magnetic and electrical, chemical, and psychic. All happenings consist of temporal or spatial alterations of energy, including those of consciousness and of consciousness of the I.

mas a vida sã e forte. A essência do ser vivo é a vontade; mas não a vontade do prazer, e sim a vontade de poder. É bom tudo que leva ao sentimento de poder, e mau tudo que vem da debilidade. A compaixão pelos falhados e pelos fracos é pior do que todos os vícios; o primeiro princípio da filantropia é que os débeis e falhados devem sucumbir, e que devemos ajudá-los a perecer.

Haeckel afirmou que a única base sólida da concepção unitária natural do mundo decorre do conhecimento científico, que repousa na experiência crítica (a posteriori). O conhecimento empírico é conseguido pela observação do mundo exterior e pela reflexão consciente. A concepção dualista do mundo decorre de uma revelação divina, que originou dogmas obscuros e improváveis. Os chamados conhecimentos a priori foram conseguidos a posteriori. O mundo é um grande todo regido por leis naturais fixas e submetido a um processo de evolução cujo princípio e cujo fim são desconhecidos. Não há a imortalidade pessoal da alma. Não há o livre arbítrio; a vontade é uma função fisiológica. Deus é a última e incognoscível causa de todas as coisas. Matéria e energia são os atributos inseparáveis da substância.

Wilhelm Ostwald, monista como Haeckel, com ele coincidiu em alguns aspectos: tudo é natureza, e a natureza é tudo; tudo está submetido às mesmas leis, cujo conhecimento se baseia na experiência. Mas Ostwald ensinou um monismo energético. Energia é trabalho, e trabalho gera energia. O trabalho é uma grandeza cuja medida se faz por meio do produto da força. Há seis espécies de energia: as mecânicas; o calor; a luz; as magnéticas e elétricas; as químicas; a psíquica. Todos os acontecimentos consistem em alterações temporais ou espaciais da energia, inclusive os da consciência e os da consciência do eu.

All the work of culture consists of increasing gross energy and its useful part. It is science that predicts occurrences and points the ways to reach the ends. The end of culture is happiness. The level of culture can be measured by the availability and utilization of energy.

John Unold summarized monist ethics in some fundamental concepts. Man must have as an end and as law perfect adaptation. The moral precept must occupy, in man, the place of natural force (instinct). Moral education, based on science, must teach the natural consequences of acts. Scientific ethics teaches the value of Nation and Humanity, what is owed to predecessors and contemporaries, what is the duty towards the current generation and the future generations. There is no other immortality but that of the memory of the people. The law of striving for perfection already exists in nature; but it is in culture that it achieves its moral character. The human aspiration to perfection manifests itself in the scientific-intellectual, artistic-literary, technical-economic, political-social, ethical-religious spheres. In a strictly ethical sense, the directions of the aspiration towards perfecting are the tendencies towards humanization, individualization and socialization. The learned man feels that it is his duty to participate in the cultural work of humanity.

In contemporary thought

From rationalist philosophy we have, initially, a naturalist conception of the world, with Oswald Spengler, who manifests it as thus: religion is the essence of all culture; cultures are living beings of a superior category, but also lacking an end; every culture is the living body of an idea, and it has a youth, a maturity and an old age;

Todo o trabalho da cultura consiste em aumentar a energia bruta e a sua parte útil. É a ciência que prevê as ocorrências e aponta os meios para serem atingidos os fins. O fim da cultura é a felicidade. O nível da cultura pode medir-se pela disponibilidade e pelo aproveitamento da energia.

John Unold resumiu a ética monista em alguns conceitos fundamentais. O homem deve ter como fim e lei a perfeita adaptação. O preceito moral deve ocupar, no homem, o lugar da força natural (instinto). A educação moral, baseada na ciência, deve ensinar as conseqüências naturais dos atos. A ética científica ensina o valor da Nação e da Humanidade, o que é devido aos antecessores e aos contemporâneos, qual o dever para com a geração atual e com as gerações futuras. Não há outra imortalidade senão a da memória do povo. A lei do aperfeiçoamento já existe na natureza, mas é na cultura que atinge seu caráter moral. A aspiração humana à perfeição manifesta-se nas esferas científico-intelectual, artístico-literária, técnico-econômica, político-social, ético-religiosa. No estrito sentido ético, são direções da aspiração ao aperfeiçoamento as tendências para a humanização, a individualização e a socialização. O homem culto sente que seu dever é participar na obra cultural da humanidade.

No pensamento contemporâneo

Da filosofia racionalista temos, inicialmente, uma concepção naturalista do mundo, com Oswald Spengler, que assim se manifesta: a religião é a essência de toda cultura; as culturas são seres vivos de categoria superior, mas também carentes de finalidade; toda cultura é o corpo vivo de uma idéia, e tem juventude, maturidade e velhice;

every civilization is the terrestrial remnant of an extinct culture; history is the fulfilment of a possible culture; to causality, the supreme law of nature, there is the correspondent, in history, the sign, need of life (interior direction, but not “end”); history is producing itself, and therefore cannot be known, since only what is produced, finished (“nature”) can be known; knowledge kills its objects (it measures, divides, calculates); causality is the developed sign, disorganized, dissected in the forms of the intellect. For R. M. Holzapfel it is possible to found the validity of an ideal with psychological investigations.

A culturalist conception of the world asserts, according to G. Windelband, that the method of the natural science is not the only scientific one, the historical method is equally valid. The purpose of science is knowledge of the laws (nomothetic) and successes (ideographic); the latter is the most important for the scientific foundation of a conception of the world and of life, since all feelings and interests have origin in the singular and in the incomparable, while repetition and rule anesthetize feeling. There is no proof of the immortality of the soul; those who wish to immortalize themselves must do so through participation in supra-temporal and eternal values and through collaboration so that they can be realized, since for value to coincide with reality, for the rational to become real, human action is necessary. The supra-temporal can be found in eternally valid values of the true, the beautiful, the good and the saintly.

According to H. Rickert, culturalism tries to show that desire for knowledge cannot be satisfied, completely, in the natural sciences, and a directing point of view is necessary to distinguish the essential in the cosmic course and in human history, since totality cannot be fathomed by science. For the natural sciences, which are limited to the quantitative,

toda civilização é o resíduo terrestre de uma cultura extinta; história é a realização de uma cultura possível; à causalidade, lei suprema da natureza, corresponde, na história, o signo, necessidade da vida (direção interior, mas não “fim”); a história é o produzir-se, que não se pode conhecer, pois só o produzido, o acabado (a “natureza”) pode ser conhecido; o conhecimento mata seus objetos (mede, divide, calcula); a causalidade é o signo desenvolvido, desorganizado, dissecado nas formas do intelecto. Para R. M. Holzapfel é possível fundamentar a validade de um ideal com investigações psicológicas.

Uma concepção culturalista do mundo afirma, com G. Windelband, que o método da ciência natural não é o único científico, sendo o da ciência histórica igualmente válido. O fim das ciências é o conhecimento das leis (nomotético) e dos sucessos (idiográfico); este último é o mais importante para a fundamentação científica de uma concepção do mundo e da vida, pois todos os sentimentos e interesses têm origem no singular e no incomparável, enquanto que a repetição e a regra anestesiam o sentimento. Não há prova alguma da imortalidade da alma; aquele que deseje imortalizar-se deve fazê-lo através da participação nos valores supratemporais e eternos e da colaboração para que eles se realizem, pois para o valor coincidir com a realidade, para o racional tornar-se real, é necessária a ação humana. O supratemporal encontra-se nos valores eternamente válidos do verdadeiro, do belo, do bom e do santo.

Com H. Rickert, o culturalismo procura demonstrar que o afã de conhecimento não se satisfaz, por completo, na ciência natural, fazendo-se necessário um ponto de vista diretor para distinguir o essencial no curso cósmico e na história humana, uma vez que a totalidade é inabarcável pela ciência. À ciência natural, que se limita ao quantitativo,

it is enough to prove the identity between cause and effect; but complete reality needs to admit causal inequality, and this is the object of the cultural sciences. In all knowledge, the cognizant individual has to take a stand towards certain values, and the objective validity of scientific knowledge is dependent on the validity of the values that are at the basis of the concepts set forth; the stand that is taken is a “duty”, for which it is necessary to admit that there are values that are absolutely valid, supra-historical.

For Rickert, the multiplicity of values became real in cultural goods, which contribute to the elevation of life. It falls on the will to transform values into goods, which makes the concept of an active volitive subject indispensable. However, the action of the subject comes about as a result of his taking a stand towards values, and therefore, the existence of a system of values is necessary; this system, however, cannot be rigid and finished, since in historical development, nothing is definitive. It is necessary to look for a “third kingdom”, which represents the unity of value and reality, at the basis of which there is the act of valuing, which includes the acts that create value (in investigation, in artistic production, in moral action). The moral will is called upon to organize vitality, in the sense of ethical norms. Pure vitality is the “exterior side”, which needs contact with the divine to elevate itself, whereas religious conduct is the path to greater proximity with life.

A conception of the world based on the theory of knowledge presents connotations of its philosophies of origin. The positivistic one, according to Ernst Mach, confirms the anti-metaphysical orientation and restricts itself to positive facts, real (the elements: sounds, colours, pressures, heat, perfume, space, time, etc.),

basta comprovar a identidade entre a causa e o efeito; mas a realidade plena necessita admitir a desigualdade causal, e esse é o objeto da ciência cultural. Em todo conhecimento, o sujeito cognoscente tem de tomar posição frente a certos valores, ficando a validade objetiva do conhecimento científico na dependência da validade dos valores que estão na base dos conceitos emitidos; essa tomada de posição é um “dever”, para o que se torna necessário admitir-se que haja valores absolutamente válidos, supra-históricos.

Para Rickert, a multiplicidade dos valores ganhou realidade nos bens culturais, que contribuem para a elevação da vida. Compete à vontade essa transformação dos valores em bens, o que torna imprescindível o conceito de sujeito volitivo ativo. Mas a ação do sujeito se faz em decorrência da sua tomada de posição perante os valores, sendo, pois, necessária a existência de um sistema de valores; esse sistema, porém, não pode ser rígido e acabado, uma vez que, no desenvolvimento histórico, nada é definitivo. É necessário procurar um “terceiro reino”, que represente a unidade do valor e da realidade, na base do qual se encontre o ato de valorização, que inclua os atos criadores de valor (na investigação, na produção artística, na ação moral). A vontade moral é chamada para organizar a vitalidade e no sentido das normas éticas. A pura vitalidade é o “lado exterior”, que necessita de contato com o divino para elevar-se, donde ser a conduta religiosa o caminho para maior proximidade com a vida.

Uma concepção do mundo baseada na teoria do conhecimento apresenta conotações das suas filosofias de origem. A positivista, com Ernst Mach, confirma a orientação antime tafísica e se restringe aos fatos positivos, reais (os elementos: sons, cores, pressões, calores, perfumes, espaços, tempos, etc.),

which depend on circumstances external to the body and internal (sensations); from sensations memories are built, representations (unconscious memories), feelings, volitions, concepts; memories combine themselves with optical sensations and direct attention, giving rise to perception; the I is a complex of sensations and representations that reacts to impressions through acts and creations, and then undoes itself. For F. A. Lange, the “I”, the “things” and their properties, “causality” and the other categories are fictions, convenient ways to label sensations.

The pragmatist conception of the world, according to J. Dewey, W. James, G. F. S. Schiller, J. Simmel, is that what is true is convenient for the species, practically efficient, sustains and guides human action in the sense of conserving and nourishing life; religious beliefs are true, since they comfort us and reinforce our vital activity. The conception of critical idealism, according to Hermann Cohen, although anti-metaphysical as those preceding it, is that the sensations present only certain intentions, and it is up to thought and its products, to solve problems and satisfy these intentions; the products of thought are the categories, which cannot be established by logic, in a complete and valid way, for all times, since new problems may require new categories; scientific thought creates an ordered reality; ethics, a doctrine of duties, is independent of experience; it is the responsibility of the State to moralize individuals; the concept of God is the idea of perfect morality.

The conception of critical realism is that the world exists, independently of cognizant individuals and of knowledge; the content of knowledge, even in the possibility of perfect knowledge, is distinct from objectively known reality. An inductive metaphysics is possible,

que dependem de circunstâncias externas ao corpo e internas (sensações); a partir das sensações, constroem-se as recordações, as representações (recordações inconscientes), os sentimentos, as volições, os conceitos; as recordações combinam-se com as sensações ópticas e dirigem a atenção, dando origem à percepção; o eu é um complexo de sensações e representações que reage às impressões por meio dos atos e das criações, e depois se desfaz. Para F. A. Lange, o “eu”, as “coisas” e suas propriedades, a “causalidade” e as demais categorias são ficções, meios cômodos para dominar as sensações.

A concepção pragmatista do mundo, com J. Dewey, W. James, G. F. S. Schiller, J. Simmel, é a de que é verdadeiro aquilo que é conveniente para a espécie, praticamente eficaz, que sustenta e guia a ação humana no sentido da conservação e fomento da vida; as crenças religiosas são verdadeiras, pois nos consolam e reforçam nossa atividade vital. A do idealismo crítico, com Hermann Cohen, embora antimetafísica como as precedentes, é a de que as sensações apresentam, apenas, determinadas pretensões, cabendo ao pensamento, e aos seus produtos, resolver os problemas e satisfazer a essas pretensões; os produtos do pensamento são as categorias, que não podem ser estabelecidas pela lógica, de um modo completo e válido, para todos os tempos, pois problemas novos podem exigir novas categorias; o pensamento científico cria uma realidade ordenada; a ética, doutrina do dever, independe da experiência; compete ao Estado moralizar os indivíduos; o conceito de Deus é a idéia da moralidade perfeita.

A concepção do realismo crítico é a de que o mundo existe, independentemente dos indivíduos cognoscentes e do conhecimento; o conteúdo do conhecimento, mesmo na possibilidade do conhecimento perfeito, é distinto da realidade conhecida objetivamente. É possível uma metafísica indutiva,

one that uses and interprets, all together, the data of the particular sciences. For W. Stern, the fundamental problem around which all the conceptions of the world rotate, at all times, is the problem of the relation between the psyche (spirit) and the physical (matter); another problem, even deeper, is the distinction between person (a real set with unitary activities and tending towards an end, conscious or nor), and thing (a passive and receptive aggregation, mechanical, substitutable without remnants); it is also important not to accept anthropocentrism, nor the assertion that everything real is rational, but keep in mind that the end of the world includes the constant elevation of its own end.

2.2 Intuitive philosophy

In ancient thought

In the period called Cosmological, the philosophy called irrational, imbued with the feeling of religiosity, confused itself with the tradition of the rituals and dogmas. In fact, the monist conception of the world, around a primordial substance “arche”, whether from Thales, with the notion of fluidity and humidity, or from Anaximander, with the notion of substantial infinite, or from Anaximenes, with the notion of gaseous state, is a mystical-religious conception. This conception considers matter to be endowed with power and life, although it distinguishes, in living matter, a passive part, pure matter. Continuing, we find in Pythagoras the doctrine of Transmigration of Souls, with the assertions that reincarnation is ruled by the principle of punishment and reward,

que utilize e interprete, no seu conjunto, os dados das ciências particulares. Para W. Stern, o problema fundamental em torno do qual giram todas as concepções do mundo, em todas as épocas, é o problema da relação entre o psíquico (espírito) e o físico (matéria); outro problema, ainda mais profundo, é a distinção entre pessoa (conjunto real, com atividade unitária e tendente para um fim, consciente ou não), e coisa (agregado passivo e receptivo, mecânico, substituível sem resíduo); importante, também, é não aceitar o antropocentrismo, nem a afirmação de que todo real é racional, mas ter em vista que a finalidade do mundo inclui a constante elevação do próprio fim.

2.2 A filosofia intuitiva

No pensamento antigo

No período chamado cosmológico, a filosofia chamada irracionalista, eivada do sentimento de religiosidade, confundiu-se com a tradição dos ritos e dogmas. De fato, a concepção monista do mundo e em torno de uma substância primordial “arché”, seja de Tales, com a noção de fluidez e umidade, seja de Anaximandro, com a noção de infinito substancial, seja de Anaxímenes, com a noção de estado gasoso, é uma concepção religioso-mística. Esta concepção considera a matéria dotada de força e de vida, embora distinga, na matéria vivente, uma parte passiva, a pura matéria. Prosseguindo, encontramos, em Pitágoras, a doutrina da transmigração das almas, com as afirmações de que a reencarnação é regida pelo princípio do castigo ou recompensa,

and that the numbers, which represent the regularity of the structure of reality, are good, the odd ones, and evil, the even ones.

Also in the same period, we have Xenophanes, who loathed the licentiousness of the Gods of Homer and Hesiod and proposed a static God and a pantheist conception of the world. Parmenides of Elea, based on Xenophanes, developed metaphysics, as complementary to the theory of knowledge which he elaborated around his conception of substance, that what is cannot proceed from what is not, which is ineffable and unthinkable. Heraclitus, influenced by Xenophanes, Parmenides, Zeno and the Ionians, tried to enrich the concept of substance, considering that all is constantly becoming and that the cyclic process of the universe is due to contradictions; he can then assert that human knowledge itself works sensibility and reason, and human laws treat freedom and slavery; reason must find support for itself on the law; determinism, which produces the illusion of repose in the bosom of movement, is the reason of the universe, and to find in it the rule of acts is the problem of human reason.

Closing the period we still have: Anaxagoras, who asserted that the order of the world proceeds from the Spirit, the “*nous*”, a kind of thinking matter, susceptible to dividing itself, and that can be found, in greater or lesser quantity in all living beings, including plants; the “*nous*” knows it all; the more “*nous*” there is in man, the greater his knowledge. For Empedocles, love unites all elements and hate separates them. For Democritus, there is nothing better than interior peace, which frees man from the realm of affections and the anguishing belief in the gods; in order to free himself, man must control his fantasy, be fair, be master of his pleasures, be a citizen of the world.

e de que os números, que representam a regularidade da estrutura da realidade, são bons, os ímpares, e maus, os pares.

Ainda no mesmo período, temos Xenófanes, que se desgostou da licenciosidade dos deuses de Homero e Hesíodo e propôs um Deus estático e uma concepção panteísta do mundo. Parmênides de Eléia, com base em Xenófanes, desenvolveu a metafísica e como complementar à teoria do conhecimento que elaborou em torno de sua conceituação de substância, de que o que é não pode proceder do não-ser, que é inefável e impensável. Heráclito, influenciado por Xenófanes, Parmênides, Zenão e pelos jônicos, procurou enriquecer o conceito de substância, considerando que tudo devém e que o processo cíclico do universo decorre das contradições; pôde, então, afirmar que o próprio conhecimento humano trabalha a sensibilidade e a razão, e o direito humano trata a liberdade e a escravidão; a razão deve apoiar-se na lei; o determinismo, que produz a ilusão do repouso no seio do movimento, é a razão do universo, e encontrar nele a norma dos atos é o problema da razão humana.

Encerrando o período, temos ainda: Anaxágoras, que afirmou que a ordem do mundo procede do Espírito, do “nous”, uma espécie de matéria pensante, susceptível de se dividir, e que se encontra, em maior ou menor medida, em todo ser vivo, inclusive nas plantas; o “nous” tudo sabe; quanto mais “nous” há no homem, maior o seu conhecimento. Empédocles, para quem o amor une os elementos, e o ódio os separa. Demócrito, para quem nada melhor do que a paz interior, que liberta o homem do império dos afetos e da angustiosa crença nos deuses; para libertar-se, o homem deve controlar sua fantasia, ser justo, ser senhor dos seus prazeres, ser cidadão do mundo.

In the period called Anthropological, the interest in knowing man himself started to become a priority, even though it was always present in the previous period, when the main concern was knowledge of the world. With the Sophists, masters in knowledge, considerations on ethics started, and noteworthy among them, were Prodicus, who asserted that things gain moral value thanks to the ethical ends they serve; Protagoras, said that penalty has value as an example and not as expiation, and that it is not possible to know if the gods exist or not, since it is impossible to check this matter. Also important is the Socratic concept that correct evidence leads to fair action, to virtue, which in turn, leads to happiness, and that unhappiness comes from perversity. The Socratics adopted and developed the assertions of the master: Antisthenes maintained that man should reduce his desires to a minimum in order to be happy; Diogenes led such practice ad absurdum.

In the period called Systematic, Plato consolidated the Socratic concept of the good, transformed into ultimate end that channels and justifies conduct. The fundamental virtues are wisdom, strength of character, temperance, justice. The values are: the measure; the beautiful, the balanced, the perfect; the spirit and evidence; the science, the arts and fair opinions; the “pure” feelings of pleasure, without pain. Aristotle asserted that all human action purports to carry out something good, a value; the supreme value is happiness, which depends on the human being developing his own nature for a specific form, human, rational; beside the dianoetic virtues, wisdom and prudence, there are the ethical virtues, directions of the will based on an intention. The soul is to the body as the form is to matter, as real life is to the capacity to live, as the act is to power.

No período chamado antropológico, o interesse em conhecer o próprio homem foi adquirindo prioridade, embora estivesse sempre presente quando, no período anterior, a preocupação primeira do conhecimento era o mundo. Com os sofistas, mestres da sabedoria, iniciaram-se as cogitações sobre a ética, destacando-se, com Pródicos, a afirmação de que as coisas ganham valor moral graças ao fim ético a que servem, e, com Protágoras, as de que a pena tem um valor de exemplo e não de expiação, e que não é possível saber se os deuses existem ou não, pois essa matéria é impossível de ser averiguada. É importante o conceito socrático de que a reta evidência leva à ação justa, à virtude, que, por sua vez, leva à felicidade, e que a infelicidade vem da perversidade. Os socráticos adotaram e desenvolveram as afirmações do mestre: Antístenes preconizou que o homem reduzisse os seus desejos ao mínimo, para ser feliz; Diógenes levou tal prática ao exagero.

No período chamado sistemático, firmou-se, com Platão, o conceito socrático do bem, transformado no fim último que canaliza e justifica a conduta. São virtudes fundamentais a sabedoria, a fortaleza, a temperança, a justiça. São valores: a medida; o belo, o equilibrado, o perfeito; o espírito e a evidência; a ciência, as artes e as opiniões justas; os sentimentos “puros” de prazer, sem dor. Aristóteles afirmou que toda ação humana se propõe a realizar um bem, um valor; o valor supremo é a felicidade, que depende de o ser humano desenvolver sua natureza própria de uma forma específica, humana, racional; ao lado das virtudes dianoéticas, sabedoria e prudência, há as virtudes éticas, direções da vontade baseadas numa intenção. A alma está para o corpo assim como a forma para a matéria, a vida real para a capacidade de viver, o ato para a potência.

In the period called Eclectic, Hellenistic and Greco-Judeo, according to the Stoics, mainly in the theory of knowledge of Zeno of Citium, which is sensualist, experience is valued; he considered that the representations of perception imprint themselves on the soul, a virgin wax, and maintain themselves in memory as images. For the Stoics, the supreme end is happiness; for happiness it is enough virtue and pleasure, when it results from virtue; one must live according to nature, submitting man's reason to the world's reason; virtue can be learned; the cardinal virtues are wisdom, strength, mastery of oneself, justice; the moral value of conduct depends, essentially, on intention; there is essential equality in all men; positive law must not be considered valid, in absolute terms, for each case.

Also in this period, Marcus Tullius Cicero adopted: the theory of knowledge of the skeptics, disseminating the theory of probability; the ethics and theology of the Stoics, preaching that conduct must be virtuous. Plutarch considered the ideas of Plato and the numbers of Pythagoras as thoughts of the divinity. Philo desired to see the influence of the Old Testament in Greek philosophy; in ethics he was a rigorous Stoic, asserting that the passions must not only be dominated but also extinguished (Mosaism), and the ecstatic unification with God is an ever greater good than the suppression of passions. Plotinus, creator of Neo-Platonism, asserted that matter receives value from ideas, souls; the soul of the world is in all souls; the most valuable part of the human soul is reason, which pre-exists the body and immerses in it due to an originating guilt; the soul reincarnates in diverse bodies, plant, animal, human, celestial, according to the degree it has overcome its inclination for the sensual; the unitary human soul collects all sensations, feelings, appetites,

No período chamado eclético, helenístico e greco-judaico, com os estóicos, principalmente na teoria do conhecimento de Zenão de Citium, que é sensualista, valorizou-se a experiência; considerava ele que as representações da percepção se imprimem na alma, cera virgem, e se conservam na memória como imagens. Para os estóicos, o fim supremo é a felicidade; à felicidade basta a virtude, e o prazer só quando dela decorre; deve-se viver de acordo com a natureza, submeter a razão do homem à razão do mundo; a virtude pode ser aprendida; as virtudes cardeais são a sabedoria, a fortaleza, o domínio de si, a justiça; o valor moral da conduta depende, essencialmente, da intenção; há igualdade essencial em todos os homens; o direito positivo não deve ser considerado válido, em absoluto, para cada caso.

Ainda neste período, Marco Túlio Cícero adotou: a teoria do conhecimento dos cétricos, divulgando a teoria da probabilidade; a ética e a teologia dos estóicos, pregando que o comportamento deve ser virtuoso. Plutarco considerou as idéias, de Platão, e os números, de Pitágoras, como pensamentos da divindade. Philon desejou ver na filosofia grega a influência do Velho Testamento; em ética foi um estóico rigoroso, afirmando que as paixões devem ser, não apenas dominadas, mas extintas (mosaísmo), e que a unificação extática com Deus é um bem ainda maior que a supressão das paixões. Plotino, criador do neoplatonismo, afirmou que a matéria recebe o valor das idéias, almas; a alma do mundo está em todas as almas; a parte mais valiosa da alma humana é a razão, que preexiste ao corpo e mergulha nele devido a uma culpa originária; a alma reencarna em corpos vários, vegetal, animal, humano, celestial, segundo o grau de superação da sua inclinação para o sensual; a alma humana unitária recolhe as sensações, os sentimentos, os apetites,

judges them and influences them by virtue of its freedom, reflection; the essence of the will and of moral conduct is in the effort of the soul to free itself from sensuality, thanks to knowledge. The supreme degree of knowledge is the perfect union with the originating oneness in the ecstatic state, which constitutes, at the same time, the supreme blessedness.

In medieval thought

The characteristic of *the period called Patristic* was a new religious and moral life, based on dogma of love for one's fellow creatures and for a paternal God, and no longer for knowledge as a supreme value. Tertullian considered Plato the patriarch of heretics, the source of all erroneous teachings; he asserted the Christian doctrine was a new law, and reason should bow towards revelation. Saint Augustine asserted, in his theory of knowledge, that: God created the world from nothing; in order to recognize as true or false what is outside of it, consciousness needs a norm, and this norm is God. The writings attributed to Saint Dionysius, on Christian mystical experience, assert that, in order to return to God, man needs to stop all activity of human knowledge, in order to immerse himself into divine knowledge.

In the period called Scholastic, of the system, characterized by the preoccupation in philosophically founding the Christian doctrine, system of dogma, we have Abelard, who, in his ethics, asserted that Christianity is the restoring of natural moral law, already known by the ancient ones, and that the ethical character of actions depends solely on the intention of the subject. Saint Thomas, in his ethics considered, as did Saint Augustine, evil to be a non-being.

julga-os e influi neles por virtude da sua liberdade, reflexão; a essência da vontade e da conduta morais está no esforço da alma para libertar-se da sensualidade, graças ao conhecimento. O supremo grau de conhecimento é a união plena com o uno originário no estado extático, que constitui, ao mesmo tempo, a suprema bem-aventurança.

No pensamento medieval

No período chamado patrístico, a característica foi a de uma nova vida religiosa e moral, baseada no dogma do amor aos semelhantes e a um Deus paternal, e não mais no conhecimento como valor supremo. Tertuliano considerou Platão o patriarca dos hereges, a fonte de todos os ensinamentos errados; afirmou ser a doutrina cristã uma nova lei, devendo a razão inclinar-se ante a revelação. Santo Agostinho afirmou, na sua teoria do conhecimento, que: Deus tirou o mundo do nada e que para reconhecer como verdadeiro ou falso o que está fora dela, a consciência necessita de uma norma, e essa norma é Deus. Os escritos atribuídos a São Dionísio, a mística cristã, afirmam que, para voltar a Deus, o homem deve paralisar toda a atividade do conhecimento humano, a fim de poder mergulhar no conhecimento divino.

No período chamado escolástico, do sistema, caracterizado pela preocupação em fundamentar filosoficamente a doutrina cristã, sistema de dogmas, temos Abelardo que, na sua ética, afirmou que o cristianismo é uma restauração da lei moral natural, já conhecida pelos antigos, e que o caráter ético dos atos depende unicamente da intenção do sujeito. Santo Tomás, na sua ética, considerou, como Santo Agostinho, o mal um não-ser.

The supreme end of man is perfection, which contains in it happiness. The noblest activity of man is knowing, which conditions desire. Knowing God is supreme happiness; but the possible knowledge of God in this world is an imperfect knowledge. It is good that which does not contradict rational nature, individual and social. The norm of virtuous conduct is the divine law known through reason, and its application depends on consciousness. Moral virtue is a habit resulting from the will. The material virtues are prudence, temperance, strength and justice; the supernatural virtues are faith, hope and charity. Man depends on the help of divine grace to fulfil the virtues. It is the responsibility of the State to keep the peace, promote material prosperity and encourage intellectual and moral virtue. Ockham and Duns Scott believed that the will always directs itself towards the good, revealed by God, independently of being understood by reason.

In modern thought

In the period called Humanistic, the Renaissance, there was a mitigated attitude towards the intuitive. The philosophy of the Renaissance developed, in a general way, the concept of the individual evaluation of value, instead of the passive receptivity of a heteronomous authoritarian judgment, keeping, however, the concept that the external authority is useful to control people. The Renaissance movement began, in full force, in Italy. Montaigne recommended submission to law and custom, for the sake of caution, but also the search for interior freedom in order to conquer individual happiness, which comes from peace of the soul. Agrippa von Nettesheim reminded everyone of the mystical-religious conception of a universal soul,

O fim supremo do homem é a perfeição, que contém em si a felicidade. A mais nobre atividade do homem é o conhecer, que condiciona o querer. Conhecer Deus é a suprema felicidade, mas o conhecimento de Deus possível neste mundo é um conhecimento imperfeito. É bom o que não contradiz a natureza racional, individual e social. A norma da conduta virtuosa é a lei divina conhecida por meio da razão, e a sua aplicação compete à consciência. A virtude moral é um hábito decorrente da vontade. São virtudes materiais a prudência, a temperança, a fortaleza e a justiça; são virtudes sobrenaturais a fé, a esperança e a caridade. O homem depende do auxílio da graça divina para efetivar as virtudes. Compete ao Estado manter a paz, promover a prosperidade material e incentivar a virtude intelectual e moral. Ockham e Duns Scott consideraram que a vontade se dirige sempre para o bem, revelado por Deus, independentemente de ser compreendido pela razão.

No pensamento moderno

No período chamado humanístico, a renascença, houve uma atitude mitigada em face do intuitivo. A filosofia da renascença desenvolveu, de um modo geral, o conceito da avaliação individual do valor, ao invés da receptividade passiva de um julgamento autoritário heterônomo, conservando, porém, o conceito de que a autoridade externa é útil para controlar a plebe. O movimento renascentista iniciou-se, com todo vigor, na Itália. Montaigne preconizou a submissão à lei e ao costume, por prudência, mas a busca da liberdade interior para a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma. Von Nettesheim relembrou a concepção místico-religiosa de uma alma universal,

and the consequent mutual dependence of all happenings. Hugo Grotius believed natural law was conceived by reason and guided towards the social, and that divine law was known through revelation.

In the period called Scientific, of metaphysical-scientific ambivalence, in the search of a scientific explanation of the world, some concepts are not suited to this more general vision. For Hobbes, who applied the method of the natural sciences to the study of man, good is what is desired, and evil what is hated; the fixed moral norms are those that are determined by the State, and no value is absolute. Herbert of Cherbury spoke of a natural religion, and of evident religious and moral principles: there is a Supreme Being; He must be revered; virtue, together with piety, are the most valuable forms of this reverence; man must regret his sins; reward and punishment must come from the goodness and justice of God, in this world and the other.

Continuing with the attempt of a scientific approach to phenomena, Descartes recommended methodic doubt, including towards the “evident”, which although seeming to be “clear and distinct” knowledge, many times does not withstand criticism. The most immediate knowledge is that of understanding itself. Certain ideas (concepts and principles) spring from the spirit throughout the development of the individual (they are innate), external impressions serving only as stimulus. There are six elementary affects: admiration, love, hatred, desire, happiness, sadness. Ethics deals with how the will must behave in relation to the affects. Good is that which God orders. Judgment belongs to the will. The error is a precipitated judgment. Consent is a very important moral activity.

e a conseqüente dependência mútua de todos os acontecimentos. Hugo Grócio considerou o direito natural, concebido pela razão e orientado para o social, e o direito divino, conhecido pela revelação.

No período chamado científico, ambivalência metafísico-científica, na busca de explicação científica do mundo, alguns conceitos não se adequam a essa visão mais geral. Para Hobbes, que aplicou, no estudo do homem, o método das ciências naturais, é um bem aquilo que se deseja, e um mal aquilo que se detesta; as normas morais fixas são as determinadas pelo Estado, e nenhum valor é absoluto. Herbert de Cherbury falou em uma religião natural, e em princípios religiosos e morais evidentes: existe um Ser Supremo; Ele deve ser reverenciado; a virtude, unida à piedade, é a mais valiosa forma dessa reverência; o homem deve arrepender-se de seus pecados; a recompensa e o castigo devem advir da bondade e da justiça de Deus, neste mundo e no outro.

Continuando a tentativa de uma abordagem científica dos fenômenos, Descartes preconizou a dúvida metódica, inclusive do “evidente”, que, parecendo um conhecimento “claro e distinto”, muitas vezes não resiste à crítica. O conhecimento mais imediato é o do próprio entendimento. Certas idéias (conceitos e princípios) brotam do espírito no decorrer da evolução do indivíduo (são inatas), as impressões externas servindo apenas de estímulo. Há seis afetos elementares: admiração, amor, ódio, anseio, alegria e tristeza. A ética trata de como a vontade deve comportar-se em face dos afetos. Bom é aquilo que Deus ordena. O juízo pertence à vontade. O erro é um juízo precipitado. O assentimento é uma atividade moral muito importante.

Geulincx did not see a reciprocal influence between the body and the spirit, but rather the acting of God on one and the other (occasionalism), since the spirit cannot act in the corporeal world; God values the intention, not success; the greatest virtue is humility resulting from self-knowledge; self love is the root of evil; happiness is unattainable; the moral commandments are not to be discussed. Malebranche observed that knowledge of ourselves is of an inferior quality to the knowledge we have of the world, since the psyche can be measured only indirectly and even so, we can only speak of occasionalism, and not in causality; God promotes everything and He is the Supreme Good; error comes from distortion of rational concepts by sensible images; sin comes from acquiescence to sensible passions, which do not depend on human freedom.

For Pascal, since the original sin man has been incapable of achieving the good, since there is no self-determination, and moral value is a gift granted by God. Bayle concluded that the world is a “thing in itself”, and not susceptible to be known; the allegedly divine commandments must be justifiable to our consciousness; the absolute foundation of the moral commandments is the eternal idea of good and these commandments are innate in all men; The State must guarantee tolerance to all beliefs and to those who do not believe. For Spinoza, the highest degree of scientific thought is the intuitive understanding of the particular and the general. In his ethics, Spinoza developed the concept that theoretical knowledge is not the ultimate end and must be placed at the service of morals. There are three primary affects: desire, happiness and sadness; love and hatred are, respectively, happiness and sadness connected to their external cause.

Geulincx não viu influência recíproca entre o corpo e o espírito, mas a atuação de Deus sobre um e outro (ocasionalismo), pois o espírito não pode agir no mundo corpóreo; Deus tem em conta a intenção, não o êxito; a maior virtude é a humildade decorrente do autoconhecimento; o amor próprio é a raiz do mal; a felicidade é inatingível; os mandamentos morais são indiscutíveis. Malebranche observou que o conhecimento de nós próprios é de grau inferior ao conhecimento que temos do mundo, pois só indiretamente o psiquismo pode ser medido e, mesmo assim, não se pode falar senão em ocasionalidade, e não em causalidade; Deus é quem tudo promove e é o Supremo Bem; o erro provém da perturbação dos conceitos racionais pelas imagens sensíveis; o pecado decorre da aquiescência às paixões sensíveis, que não depende da liberdade humana.

Para Pascal, desde o pecado original, o homem é incapaz de alcançar o bem, não existindo, pois, autodeterminação, sendo o valor moral um prêmio concedido por Deus. Bayle concluiu que o mundo é uma “coisa em si”, não passível de ser conhecida; os mandamentos supostamente divinos devem ter justificativas perante nossa consciência; o fundamento absoluto dos mandamentos morais é a idéia eterna do bem e esses mandamentos são inatos em todos os homens; o Estado deve garantir a tolerância a todos os credos, e aos descrentes. Para Spinoza, o mais alto grau do pensamento científico é a apreensão intuitiva do particular e do geral. Na sua ética, Spinoza desenvolveu o conceito de que o conhecimento teórico não é o fim último e deve ser posto a serviço da moral. São três os afetos primários, o desejo, a alegria e a tristeza; o amor e o ódio são, respectivamente, a alegria e a tristeza ligadas a sua causa externa.

That which is considered good is that which is desired; it is not the fact that it is considered good that makes it an object of desire.

For Locke, neither the idea of the existence of God nor the moral principles are innate. Only the desire to be happy is innate. It is from the experience of individual and communitary happiness that custom is established; and education is able to disseminate certain moral principles. There are three kinds of norms: divine law, that of the city or political, and that of public opinion. Revelation anticipated the knowledge of moral values that man would take too long to know only by the use of reason. For the sage, virtue is desirable “in itself”, but people need to see other advantages in practicing it. Political power should be concerned with the common good, according to the majority.

Among the moralists, Shaftesbury and Mandeville stand out. For the former, moral judgment is value judgment, different from theoretical judgment of the real; there is evidence of sentiment, as there is evidence of the intellect; the origin of ethical judgment lies in reflexive affects, innate, of contentment and discontentment, that the inclinations (instincts, passions, affects) manifest; the inclinations can be anti-natural (bad), natural (sociable) and selfish; goodness is innate to man; the practice of virtue causes happiness; the restraint of passions, because of fear or other advantages, does not represent moral value. For Mandeville, in virtuous acts there is also selfishness and vanity, and in communitary life there are mere gatherings caused by fear of loneliness and other dangers; it is the laws that have taught men the advantages of altruism and sacrifice; the vices (greed, prodigality, envy, haughtiness, etc) are the sources of progress of the communities.

É considerado bom aquilo que é desejado; não é o fato de ser considerado bom que o faz objeto de desejo.

Para Locke, nem mesmo a idéia da existência de Deus ou os princípios morais são inatos. Só o desejo de ser feliz é inato. A partir da experiência de felicidade individual e comunitária é que se estabelece o costume; e a educação consegue difundir certos princípios morais. Há três espécies de normas: a lei divina, a da cidade ou política, e a da opinião pública. A revelação antecipou o conhecimento dos valores morais que o homem demoraria muito a conhecer só pelo exercício da razão. Para o sábio, a virtude é desejável “em si”, mas o povo necessita ver vantagens outras em praticá-la. O poder político deve cuidar do bem geral, de acordo com a maioria.

Entre os moralistas, destacam-se Shaftesbury e Mandeville. Para o primeiro, o juízo moral é um juízo de valor, diferente do juízo teórico sobre o real; há uma evidência do sentimento, assim como há uma evidência do intelecto; a origem do juízo ético encontra-se nos afetos reflexivos, inatos, de agrado e desagrado, que as inclinações (instintos, paixões, afetos) manifestam; as inclinações podem ser antinaturais (más), naturais (sociáveis) e egoístas; a bondade é inata no homem; a prática da virtude causa a felicidade; o refreamento das paixões, por causa do temor ou de vantagens outras, não representa valor moral. Para o segundo, nos atos virtuosos há também egoísmo e vaidade, e na vida comunitária há o mero agrupamento causado pelo temor da solidão e outros perigos; as leis é que têm ensinado aos homens as vantagens do altruísmo e do sacrifício; os vícios (avareza, prodigalidade, inveja, soberba, etc.) constituem a mola do progresso das comunidades.

In his ethics, Leibniz distinguished the metaphysical evils from the physical evils. He concluded that life offers more pleasure than suffering. Birth and death are passages to new forms of existence. Sensations, feelings and appetites are confused thoughts; from consciousness want arises. Even unconscious representations can constitute motives. Motives influence the will, but do not compel it. The more rational a decision is, the more free it is. Every being tends towards the most perfect for himself and for others, which causes ever greater happiness. Hope of a more perfect life, a happier one, is a complement to moral motivation. The essential elements of religion are knowledge of God and virtue, while dogma and worshipping are accidental, and the religions should seek a form of reconciling themselves.

The French illuminists manifested two distinct orientations. On the one side, Helvetius and the materialists (La Mettrie, Holbach, Diderot, D'Alembert, etc.) considered religion harmful to morality because it promotes fanaticism and discord; there is no immortality, except in the memory of those who remain; self love motivates all acts; necessity enslaves men; what distinguishes good men from evil men is the way they organize their lives in search of happiness; what is good is useful; duties are the means to achieve greater happiness for all; education and the laws of the State are important to this end. On the other side, J. J. Rousseau considered man to be naturally good, and that this natural feeling makes revelation useless, infuses the belief in God, in immortality and in freedom, and gives origin to moral judgment.

In his ethics, Kant asserted that besides theoretical knowledge of what is (real or ideally), there is practical knowledge, of what should be.

Na sua ética, Leibniz distinguiu os males metafísicos dos males físicos. Concluiu que a vida oferece mais prazer que sofrimento. O nascimento e a morte são passagens para novas formas de existência. As sensações, os sentimentos e os apetites são pensamentos confusos; com a consciência surge o querer. Mesmo as representações inconscientes podem constituir motivos. Os motivos influem sobre a vontade, mas não a obrigam. Uma decisão é tanto mais livre quanto mais racional. Todo ser tende para o mais perfeito para si e para os outros, o que causa cada vez mais felicidade. A esperança de uma vida mais perfeita, mais feliz, é um complemento da motivação moral. Os elementos essenciais da religião são o conhecimento de Deus e a virtude, sendo acidentais o dogma e o culto, devendo as religiões procurar uma forma de se reconciliarem.

Os iluministas franceses manifestaram duas orientações distintas. De um lado, Helvetius e os materialistas (La Mettrie, Holbach, Diderot, D'Alembert, etc.) consideraram que a religião é prejudicial à moralidade porque fomenta o fanatismo e a discórdia; não há imortalidade, a não ser na memória dos que ficam; o amor próprio é que motiva todos os atos; a necessidade escraviza os homens; o que distingue os homens bons dos maus é a maneira pela qual organizam sua vida na busca da felicidade; o bom é o útil; os deveres são os meios para se alcançar maior felicidade para todos; a educação e as leis do Estado são importantes para esse fim. De outro lado, J.J. Rousseau considerou que o homem é naturalmente bom, e que esse sentimento natural torna inútil a revelação, infunde a crença em Deus, na imortalidade e na liberdade, e origina os juízos morais.

Na sua ética, Kant afirmou que, ao lado do conhecimento teórico, do que é (real ou idealmente), há o conhecimento prático, do que deve ser.

Only good will has absolute value, independent of its effects. As valuable as they may be, the effects of ill will will not have moral value, they can have, at most, legal value. Good will encompasses disposition and the activity in the sense of the morally accepted action. Good is the will that is ruled by principles that can be considered perennial and universal; this is a categorical imperative, an a priori synthetic-practical principle. There is moral value in wanting something in accordance with the law, something fair. It can occur that in diverse communities, people want opposite things and, nevertheless, they all behave morally, because they all consider their conduct fair.

Also regarding ethics, Kant asserted that the individual is only a being of reason as long as his will is regulated by objectively valid principles, which make him independent of any external power. Impulse must submit itself to the judgment of practical reason. Doing what is morally fair has value only when it is done out of duty and not by inclination. Duty is power, whereby we conclude that freedom is necessary. The will is also necessary. One must distinguish empirical reason (of man as a phenomenon) from the will to freedom (of man as a thing in itself). Immortality is necessary so that man can continue to seek perfection. In order for virtue to lead to happiness, the existence of God is necessary; but respect for the law, and not the hope of happiness in a future life, must be the only motive of moral conduct.

According to Kant there are three fundamental functions of the spirit: knowledge (theoretical reason), will (practical reason) and feeling (pleasure or pain). For him, only causality is objective, finality is subjective; only compliance with moral law can be accepted as an end; teleological consideration is a regulative idea, a heuristic principle.

Só a boa vontade tem valor absoluto, independente dos seus efeitos. Por mais valiosos que sejam, os efeitos da má vontade não terão valor moral, podendo ter, no máximo, valor legal. A boa vontade compreende a disposição e a atividade no sentido da ação moralmente aceita. É boa a vontade que se rege por princípios que possam considerar-se perenes e universais; este é um imperativo categórico, um princípio sintético-prático a priori. O valor moral está em se querer algo de acordo com a lei, algo justo. Pode ocorrer que, em comunidades diversas, pessoas queiram coisas opostas e, no entanto, todas procedam moralmente, porque todas consideram justas suas condutas.

Ainda quanto à ética, afirmou Kant que o indivíduo só é ser de razão na medida em que sua vontade se regula por princípios objetivamente válidos, o que o torna independente de qualquer poder externo. O impulso deve submeter-se ao julgamento da razão prática. A realização do que é moralmente justo só tem valor quando se dá por dever e não por inclinação. Dever é poder, donde se conclui que a liberdade é necessária. A vontade também é necessária. Deve distinguir-se a vontade empírica (do homem enquanto fenômeno) da vontade de liberdade (do homem como coisa em si). É necessária a imortalidade para que o homem possa continuar buscando a perfeição. Para a virtude levar à felicidade, é necessária a existência de Deus; mas o respeito pela lei, e não a esperança da felicidade em uma vida futura, deve ser o único motivo da conduta moral.

São três, segundo Kant, as funções fundamentais do espírito: o conhecimento (razão teórica), a vontade (razão prática) e o sentimento (prazer ou dor). Para ele, só a causalidade é objetiva, a finalidade é subjetiva; só se pode aceitar como fim o cumprimento da lei moral; a consideração teleológica é uma idéia regulativa, um princípio heurístico.

He distinguishes between: the pleasurable, that which satisfies the senses; the useful, that which fulfills a desire; the good, that which corresponds to moral will; the beautiful, that which is disinterested; the sublime, that which is moral-aesthetic. Schiller also considered the requirement for respect for the moral unconditional; he saw in aesthetic education the best moralization procedure, since it provides the notion of the valuable in itself, it prepares the balance between the sensible and the supra-sensible, overcoming the internal contradiction between what is natural and what is spiritual.

The ethics of Fichte considers the I to have an infinite aspiration, that is, the finite I aspires to the absolute I. The world is the material of our activity, the things of the world are what we do to them. Our sensible or natural instincts distinguish objects and seek satisfaction in them. Reflection elevates the rational being above the instincts, permits him to convert them into objects, gives him consciousness of duty. The instincts seek comfortableness, tranquility and joy; the moral impulse always seeks new problems. The basic moral law consists in each one fulfilling his destiny, acting according to one's own moral judgment, which presupposes us to be free from submission to natural instincts. Moral law leads to immortality, which consists in living above the temporal, obeying the laws of reason, which presuppose active participation in the development of the community.

In the thinking of Fichte, it is the responsibility of the church to create an internal community of certainties, and, of the State, to regulate the external community among men, respecting the right of the body, of property, of life and of health. Morality concerns intention, and the law, external action. The constitution must predict the development of the State. The historical process,

Distingue: o agradável, que satisfaz aos sentidos; o útil, que realiza um desejo; o bom, que corresponde à vontade moral; o belo, que é desinteressado; o sublime, que é estético-moral. Schiller considerou também incondicional a exigência de respeito pela moral; viu na educação estética o melhor procedimento de moralização, pois dá a noção do valioso em si, prepara o equilíbrio entre o sensível e o supra-sensível, a superação da contradição interna entre o natural e o espiritual.

A ética de Fichte considera que o eu tem uma aspiração infinita, isto é, o eu finito aspira ao eu absoluto. O mundo é o material da nossa atividade, as coisas do mundo são o que delas fazemos. Nossos instintos sensíveis ou naturais assinalam objetos e buscam neles a satisfação. A reflexão eleva o ser racional acima dos instintos, permite que ele os converta em objetos, dá-lhe a consciência do dever. Os instintos buscam a comodidade, o sossego e o gozo; o impulso moral busca sempre novos problemas. A lei moral básica consiste em cumprir cada um o seu destino, agindo de acordo com seu próprio juízo moral, que pressupõe estarmos livres do jugo dos instintos naturais. A lei moral leva à imortalidade, que consiste em vivermos acima do temporal, obedecendo às leis da razão, que pressupõem participarmos ativamente na evolução da comunidade.

No pensar de Fichte, compete à igreja criar uma comunidade interna de convicções, e, ao Estado, regulamentar a comunidade externa entre os homens, respeitando o direito do corpo, o da propriedade, o da vida e o da saúde. A moral trata a intenção, e o direito, a ação externa. A constituição deve prever a evolução do Estado. O processo histórico,

in its moral purpose, must be understood as: an initial state, when reason occurred instinctively; a second state, in which rational law became conscious, but with external authority, against which there were protests; afterwards individual free will started to develop, which led to the “perfect sin” (enlightenment); then, the time of initial rationality is lived (starting with Kant), who understands moral law as a requirement of the superior essence of man; it will be followed by perfect rationality, when unconditional submission to moral law will lead man to true freedom, and then to blessedness (love for the eternal, love for God and life in God).

For Schelling, the original sin is in the I, in individual existence, whereby it can be concluded that blessedness, the union with God, does not predict individual immortality, and several reincarnations are necessary until the individuals perfect themselves to the point of being able to lose their personal identity and plunge into the absolute; individual will must submit itself to the universal will, which is the return to God; moral action is the manifestation of perfect will, which presupposes the conscious I; the most perfect form of consciousness is the religious one. As to Schleiermacher, he valued religious feeling, nevertheless, denying that it results from moral consciousness, but asserting rather that it results from the fact that the human being feels absolutely dependent on everything he does and is; knowledge and the will are partial aspects; only in religious feeling can man live his total being and his dependence on total reality.

In regard to speculative idealism, the assertion that the absolute is the starting point of all knowing, empiricism and naturalism were in opposition. For Herbart, there is the being, the happening and the valuing of the relations of the will, the moral judgments of value.

na sua finalidade moral, deve ser assim compreendido: um estado inicial, quando a razão ocorreu instintivamente; um segundo estado, em que a lei racional se tornou consciente, mas com autoridade exterior, contra a qual se começou a protestar; a seguir foi-se desenvolvendo o livre arbítrio individual, que levou ao “pecado perfeito” (o iluminismo); vive-se a época da racionalidade inicial (a partir de Kant), que compreende a lei moral como exigência da essência superior do homem; seguir-se-á a racionalidade perfeita, quando a submissão incondicional à lei moral levará o homem à verdadeira liberdade, e daí à bem-aventurança (amor ao eterno, amor a Deus e vida em Deus).

Para Schelling, o pecado original está no eu, na existência individual, donde concluir-se que a bem-aventurança, a união com Deus, não prevê a imortalidade individual, sendo necessárias reencarnações, até que os indivíduos se aperfeiçoem a ponto de poderem perder a identidade pessoal e mergulhar no absoluto; a vontade individual deve subordinar-se à vontade universal, que é o regresso a Deus; a ação moral é a manifestação da vontade perfeita, que pressupõe o eu consciente; a mais perfeita forma da consciência é a religiosa. Já Schleiermacher valorizou o sentimento religioso, negando, porém, que decorra de uma consciência moral mas, sim, do fato de o ser humano sentir-se absolutamente dependente em tudo que faz e é; o conhecimento e a vontade são aspectos parciais; só no sentimento religioso pode o homem viver o seu ser total e sua dependência da realidade total.

Ao idealismo especulativo, à afirmação de que o absoluto é o ponto de partida de todo o saber, opuseram-se o empirismo e o naturalismo. Para Herbart, há o ser, o suceder e a valoração das relações da vontade, os juízos morais de valor.

From the relation of the will with moral consciousness arises the idea of interior freedom; with the intensity of volition arises the idea of perfection; with another will that disinterestedly supports it, arises the idea of benevolence; with another will that does not give in to it, arises the idea of a right; with the need for reward, arises the idea of remuneration. These five moral ideas represent the basis of individual ethics, from where the social ethics comes. Teaching must be educational, impress moral character, availing itself of the means provided by psychology. Religion strengthens the moral tendencies in man.

Feuerbach taught that the object is granted by the senses, and not by thought, which only gathers and interprets the sensations. Reality has individuality as its essence; thought, which has generality as its essence, cannot elaborate a system about the totality of the world. The theses of the existence of God and of the immortality of the soul are unsustainable, but the power of religion is indisputable. Man imagines God according to the best in himself, whereby religious faith is the best source of information about a people, mainly about its morality. Moral value must have value in itself. The basis of ethics is the relations of men among themselves, where and when the I can achieve the plenitude of its essence. Without the community there would be no laws or moral judgment. Seeking happiness is the aspiration of all. The community guarantees the limitations of selfishness. Atheism congregates forces to create a better life.

In his ethics, J. S. Mill received the influence of his father, James Mill, and of Bentham, who had both refused the authority of tradition, valuing criticism and the search for the greatest happiness possible for the greatest number of people, considering that intensity, duration,

Da relação da vontade com a consciência moral surge a idéia de liberdade interior; com a intensidade da volição, surge a idéia de perfeição; com outra vontade que a apoie desinteressadamente, surge a idéia de benevolência; com outra vontade que não ceda para ela, surge a idéia de direito; com a necessidade de recompensa, surge a idéia de remuneração. Essas cinco idéias morais representam a base da ética individual, de onde deriva a social. O ensino deve ser educativo, imprimir o caráter moral, valendo-se dos meios fornecidos pela psicologia. A religião fortifica as tendências morais no homem.

Feuerbach ensinou que o objeto é dado pelos sentidos, e não pelo pensamento, que apenas une e interpreta as sensações. A realidade tem como essência a individualidade; o pensamento, que tem como essência a generalidade, não pode elaborar um sistema sobre a totalidade do mundo. As teses da existência de Deus e da imortalidade da alma são insustentáveis, mas a força da religião é indiscutível. O homem imagina Deus de acordo com o melhor de si mesmo, donde a fé religiosa ser a melhor fonte de informação sobre um povo, principalmente sobre sua moralidade. O valor moral deve valer por si mesmo. A base da ética é a relação dos homens entre si, onde e quando o eu pode atingir a plenitude da sua essência. Sem a comunidade não existiriam leis nem juízos morais. Buscar a felicidade é aspiração de todos. A comunidade garante a limitação do egoísmo. O ateísmo congrega forças para criar uma vida melhor.

Em sua ética, J. S. Mill recebeu a influência de seu pai, James Mill, e de Bentham, que haviam recusado a autoridade da tradição, valorizando a crítica e a busca da maior felicidade possível para o maior número possível de pessoas, considerando que a intensidade, a duração,

certainty, proximity, fecundity and purity are elements that allow us to evaluate pleasure. J. S. Mill added that: whoever has rejoiced in spiritual and social pleasures does not exchange them for sensible pleasures; a value that was a means to achieve pleasure can, through development, become a value in itself. Harmony between society and the individual must be sought, sacrificing it in the search for the common good should be avoided; women must be given the right to emancipation in the judicial, economic and political sense.

Fechner sought the regular relation between the physical and the psychic, which are two ways of manifesting a single essence: God. Lotze asserted that there was an absolute at the core of all reality, to which the whole mechanism of nature serves, as a means for valuable spiritual ends. Everything is a being. Knowledge consists in the contents of consciousness finding themselves in a regular relation with objects. Consciousness, through judgments of contentment and discontentment, knows values. The most valuable spiritual activity is love, which makes the compulsory force of moral judgments of value comprehensible, which show us the way to participate in culture, to collaborate in the fulfillment of a universal end, according to the will of God.

For Hartmann, the natural processes are the means for the spirit to find itself. Nature must contain, in an unconscious way, this purpose, without which it could not become conscious to man. The universal will manifests itself without hindrances as exterior nature; when partial effects collide particular will arises, which, turned against itself, causes pain; when the obstacle is removed, pleasure arises. Pleasure and pain are the basic elements of consciousness; from the elaboration of these feelings, sensations and representations arise,

a certeza, a proximidade, a fecundidade e a pureza são os elementos que permitem avaliar o prazer. J. S. Mill acrescentou que: quem gozou prazeres espirituais e sociais não os troca pelos prazeres sensíveis; um valor que era um meio para alcançar um prazer pode, pela evolução, torna-se um valor em si; deve ser procurada a harmonia entre a sociedade e o indivíduo, evitando sacrificá-lo na busca do bem comum; deve ser dado à mulher o direito de emancipação no sentido jurídico, econômico e político.

Fechner procurou a relação regular entre o físico e o psíquico, que são dois modos de manifestação de uma essência única, Deus. Lotze afirmou existir um absoluto no âmago de toda realidade, ao qual todo o mecanismo da natureza serve, como um meio para fins espirituais valiosos. Tudo é um ser. O conhecimento consiste em que os conteúdos de consciência se encontrem numa relação regular com os objetos. A consciência, através dos juízos de agrado e desagrado, conhece os valores. A mais valiosa atividade espiritual é o amor, que torna compreensível a força compulsória dos juízos morais de valor, que nos apontam a forma de participar na cultura, colaborar na realização de um fim universal, de acordo com a vontade de Deus.

Para Hartmann, os processos naturais são o meio para o espírito encontrar-se a si mesmo. A natureza deve conter, de modo inconsciente, essa finalidade, sem o que ela não poderia tornar-se consciente para o homem. A vontade universal se manifesta sem entraves como natureza exterior; quando os efeitos parciais se chocam, surge a vontade particular que, voltada contra si mesma, causa a dor; quando o obstáculo é afastado, surge o prazer. Prazer e dor são os elementos básicos da consciência; da elaboração destes sentimentos surgem as sensações e as representações,

which are conditions for the activation of the will. In its development consciousness apprehends the universal end. Dissatisfaction results from the contradiction of the will with itself; peace can only be reached through the annihilation of individual reason, for which it is necessary that each one knows himself; the task of each man is to know himself and contribute so that other men know themselves; only by doing so will universal peace arise and will it be possible to return to the absolute unconscious.

Wilhelm Wundt asserted that knowledge is the ever more perfect apprehension of the real world, which exists independently of us and the knowledge we have of it. The psychic is pure happening, something current, having the will as essence. The objective goods are values in themselves, independently of the pleasure they provide us, even though the consolation they may offer is a good motivation for them to be pursued. Moral values are intuited throughout the evolution of humanity, and give rise to norms and ideals. The objective values are morality, law, science, art, religion, because they produce culture. Collaborating with culture is how the individual elevates himself from temporality to eternity. Moral action is the most fundamental of all, and its ultimate end is to institute a universal society, indispensable basis for the development of culture; but this is not the ultimate moral end, and there should be a universal moral order, divine, to which this objective belongs.

For Nietzsche, there are two types of moral evaluation: master morality and slave morality. In master morality: the exceptional man is he who needs no approval from anyone, he honors that which has power over himself, he venerates age and tradition, he is ready for victory and for pleasure; whoever is not exceptional is worthless.

que são condições para a ativação da vontade. Na sua evolução, a consciência apreende o fim universal. A insatisfação decorre da contradição da vontade consigo mesma; só é possível alcançar a paz aniquilando a vontade particular, para o que é necessário que cada um conheça a si mesmo; a tarefa de cada homem é se conhecer e contribuir para que os outros homens se conheçam; só assim surgirá a paz universal e será possível o regresso ao inconsciente absoluto.

Wilhelm Wundt afirmou que o conhecimento é a apreensão cada vez mais perfeita do mundo real, que existe independentemente de nós e do conhecimento que tenhamos dele. O psíquico é um puro suceder, uma atualidade, tendo a vontade como essência. Os bens objetivos são valores em si, independentemente do prazer que proporcionem, muito embora o consolo que possam oferecer seja uma boa motivação para que sejam seguidos. Os valores morais são intuídos no decorrer da evolução da humanidade, e dão origem às normas e aos ideais. São valores objetivos a moralidade, o direito, a ciência, a arte, a religião, porque produzem cultura. Colaborando com a cultura é que o indivíduo se eleva da temporalidade à eternidade. A ação moral é a mais fundamental de todas, e tem como fim último instituir uma sociedade universal, base indispensável para a evolução da cultura; mas este não é o último fim moral, devendo existir uma ordem moral universal, divina, à qual este objetivo pertença.

Para Nietzsche, há dois tipos de valoração moral: a moral dos senhores e a moral dos escravos. Na moral dos senhores: o homem distinto é aquele que não precisa da aprovação de ninguém, honra o que tem poder sobre si próprio, venera a idade e a tradição, está apto para a vitória e para o prazer; quem não é distinto é desprezível.

In slave morality: the good man is the one who is giving, patient, humble, affable, in sum, the degenerate, tired, weak. The true ideal is that of the exceptional man, that is, the hero, the super-man. The discipline of pain is what creates the superiority of men. Well-being makes man worthless. The exceptional man knows that there is a hierarchy in morality, and he does not intend that there be a single morality for all men. Society does not exist for itself, but to serve as support to a chosen stock.

In contemporary thought

In confessional religious philosophy, catholic doctrine asserts that a personal God created the world, and rewards and punishes men after death; his existence was revealed in the Ancient Covenant and confirmed in Jesus Christ. The truth revealed in the Holy Scriptures is true because it was revealed, and not because natural reason can understand it as true; the Church, through the ecclesiastic magisterium, gives the guarantee of what was truly revealed and the proofs (fundamental theology, apologetic) that rationally found faith. Faith and science cannot contradict each other; the ultimate end of science is truth, and not freedom, and faith prevents science from falling into error. The Mosaic commandments can be summed up in two: love God above all things, and love one's neighbor as oneself.

Neo-Scholastic philosophy, or neo-Thomism, asserts that the world exists, independently of the cognizant subject and the contents of knowledge; it is possible to have a metaphysics that avails itself of the particular sciences and of scientific methods as its fundament; reason can explain the existence and essence of God,

Na moral dos escravos: o homem bom é o dadivoso, o paciente, o humilde, o afável, enfim, o degenerado, o cansado, o fraco. O verdadeiro ideal é o do homem distinto, isto é, do herói, do super-homem. A disciplina da dor é que cria a superioridade dos homens. O bem-estar torna o homem desprezível. O homem distinto sabe que há uma hierarquia de moralidade, e não pretende uma única moral para todos os homens. A sociedade não existe para si mesma, mas para servir de suporte a uma estirpe escolhida.

No pensamento contemporâneo

Na filosofia religiosa confessional, a doutrina católica afirma que: um Deus pessoal criou o mundo, e recompensa e castiga os homens depois da morte; sua existência foi revelada na Antiga Aliança e confirmada em Jesus Cristo. A verdade revelada na Sagrada Escritura é verdade porque foi revelada, e não porque a razão natural possa compreendê-la como verdade; a Igreja, através do magistério eclesial, é que dá a garantia do que foi realmente revelado e as provas (teologia fundamental, apologética) que fundamentam racionalmente a fé. A fé e a ciência não podem contradizer-se; o mais alto fim da ciência é a verdade, e não a liberdade, e a fé evita que a ciência caia em erro. Os mandamentos mosaicos resumem-se em dois: o amor a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.

A filosofia neo-escolástica, ou neotomista, afirma que: o mundo existe independentemente do sujeito cognoscente e dos seus conteúdos de conhecimento; é possível uma metafísica que se valha das ciências particulares e dos métodos científicos como seu fundamento; a razão pode explicar a existência e a essência de Deus,

the immortality of the soul, freedom; in order to know reality, there is experience (external and internal) and rational thought. Values, including the moral ones, are not a product of the spirit, which only recognizes them; without God all norms would perish; the will is free (indeterminism), but character and motives influence it (determinism); even the fully developed man owes humble submission to God and to the Church; love to one's neighbor must manifest itself, also, in the sense of social well-being.

Modernist philosophy develops the conception that: metaphysics is impossible, whereby it is impossible to "know" God and divine revelation; what exists is a subconscious need of the soul to approach the incognizable, which makes it "experience", "live" God, which happens with greater vigor in the prophets and apostles; reason tries to clarify religious experience, transforming it into knowledge, giving rise to ideas and concepts of the divine (incognizable); the church transforms personal experience into dogma. Hermann Schell talks about an ideal Catholicism, capable of developing, assimilating modern ideas. An expression of modernism, the liturgical movement seeks to renew interest in worship and, in a general way, the modern church is trying to participate, ever more effectively, in movements for social well-being.

The protestant conception of the world, based on the spirit of the Reformation and in the efforts of Martin Luther, finds itself diluted in different ramifications. Liberal Protestantism, influenced by the Enlightenment, having broken away from the traditional dependence on the authority of the Church over culture, pontificates an ethics oriented towards progress; Orthodox Protestantism itself concedes that it is not enough to avail of the authority of the Church,

a imortalidade da alma, a liberdade; para o conhecimento da realidade, atuam a experiência (externa e interna) e o pensamento racional. Os valores, inclusive os morais, não são produto do espírito, que apenas os reconhece; sem Deus, todas as normas pereceriam; a vontade é livre (indeterminismo), mas o caráter e os motivos influem sobre ela (determinismo); mesmo o homem plenamente desenvolvido deve humilde submissão a Deus e à Igreja; o amor ao próximo deve manifestar-se, inclusive, no sentido do bem-estar social.

A filosofia modernista desenvolve a concepção de que: a metafísica é impossível, donde ser impossível “conhecer” Deus e a revelação divina; o que há é uma necessidade subconsciente da alma de se aproximar do incognoscível, que faz “experimental”, “viver” Deus, o que ocorre com maior vigor nos profetas e apóstolos; a razão procura esclarecer a experiência religiosa, transformá-la em conhecimento, dando origem às idéias e aos conceitos do divino (incognoscível); a Igreja transforma a experiência pessoal em dogma. Hermann Schell fala num catolicismo ideal, capaz de evoluir, assimilar as idéias modernas. Expressão do modernismo, o movimento litúrgico procura renovar o interesse pelo culto e, de um modo geral, a Igreja moderna está procurando participar, cada vez mais efetivamente, dos movimentos para o bem-estar social.

A concepção protestante do mundo, baseada no espírito da Reforma e nos esforços de Martin Lutero, encontra-se diluída nas suas diferentes ramificações. O protestantismo liberal, influenciado pelo iluminismo, havendo rompido com a dependência tradicional da autoridade da Igreja sobre a cultura, pontifica uma ética orientada para o progresso; o próprio protestantismo ortodoxo concede que não basta valer-se da autoridade da Igreja,

and that it is necessary to ground that which is asserted; in a general way, Protestantism considers that the truth of religion is obtained through subjective individual “experience” or “living”. For E. Troeltsch, the proto-phenomenon of all religions is the mystical living; religions tend towards a normative end, the idea of God being important. Also for P. Wernle, besides theoretical thought of value, there is an experience of evaluation and of will, an interior recognition of moral values, which generates the compulsoriness of their fulfillment; what is essential is this experience, and not dogma.

Rudolf Euckem represents the fundamental Protestant attitude concerning individual freedom in the interpretation of the Holy Scriptures and criticism of the Church. His idealist metaphysics can be summarized as: there is a universal personal life, a cosmic personality, for whose development everyone collaborates, combating everything they feel is against God; each one must try to achieve spiritual reality, which confers to human spiritual life an “interiority”, “its own content”, a “substantial character”; for all to convert into spiritual beings, into personalities, depends on the decision of each individual, although all continue to be natural beings, subject to resistance to the developmental process; true culture consists in the continuous victory over the selfish nature of man, transforming natural individuality into eternal spiritual personality, a participant in the cosmic personality.

From irrationalist philosophy we have the attempt at a new spiritual dimension. It maintains that life and creation should be guided by feeling, by instinct, by intuition; they cannot be understood by the intellect. Even the economy needs the spirit to give it life.

sendo necessário fundamentar aquilo que se afirma; de um modo geral, o protestantismo considera que a verdade da religião obtém-se pela “experiência” ou “vivência” subjetiva individual. Para E. Troeltsch, o protofenômeno de todas as religiões é a mística; as religiões tendem para um fim normativo, sendo importante a idéia de Deus. Também para P. Wernle, além do pensamento teórico de valor, há uma experiência de valoração e de vontade, um reconhecimento interior dos valores morais, que gera a obrigatoriedade da sua realização; o essencial é essa experiência, e não o dogma.

Rudolf Euckem representa a atitude protestante fundamental de liberdade individual na interpretação da Sagrada Escritura e de crítica à Igreja. Sua metafísica idealista pode assim resumir-se: há uma vida pessoal universal, uma personalidade cósmica, para cuja evolução todos colaboram, combatendo tudo que sentem ser contrário a Deus; cada um deve procurar alcançar a realidade espiritual, que concede à vida espiritual humana uma “interioridade”, um “conteúdo próprio”, um “caráter substancial”; converterem-se todos em seres espirituais, em personalidades, depende da decisão de cada indivíduo, continuando todos, embora, seres naturais, sujeitos a resistências ao processo evolutivo; a verdadeira cultura consiste na vitória contínua sobre a natureza egoísta do homem, transformando a individualidade natural em personalidade espiritual eterna, participante da personalidade cósmica.

Da filosofia irracionalista temos a tentativa de uma nova dimensão espiritual. Considera que a vida e a criação devem reger-se pelo sentimento, pelo instinto, pela intuição; não podem ser compreendidas pelo intelecto. Mesmo a economia necessita do espírito para dar-lhe vida.

It is not rational thought, but feeling, that knows values and sets the will into action to transform them into goods, which can be found in the life of the National State, in art, in morality, in religion. The National State is necessary since each nation needs to develop its culture, which justifies the wars, in the sense of avoiding practical materialism and moral and spiritual degradation. In art, expressionism stimulates the manifestation of the divine that each one feels in himself. In religion (non-confessional), personal expression must move towards the social, inspiring the fulfillment of supreme values, since socialism is also spiritual and social education.

According to Henri Bergson, irrationalism asserts that only intuition can understand life. The live stream of things slips through the artificial constructions of science (analysis and synthesis), which cannot touch it. In the psychic happening, time has a special signification; past and future incessantly act on the present, and only intuition can apprehend the live “I” in its concrete duration, real. In the same way, the concept of natural causality does not apply to the psyche, since the “I” vacillates and oscillates, and it is necessary to await action to apprehend it; it is only free in the rare instances in which it takes possession of itself and submerges, by means of intuition, in the reality of concrete time. The universe lives and evolves thanks to an originating vital impulse, God; the inorganic is the extinction of the organic, which is instinct and intelligence. The human being must free himself from the domination of needs and of the intellect, a slave to utility, and, by an act of the will, live in intuition, creatively, like God.

According to J. Müller, irrationalism advocates the individual’s fidelity to himself, the worshipping of personal life, the return to natural life, maintaining that what is most important is to live,

Não é o pensamento racional, mas o sentimento, que conhece os valores e põe a vontade em ação para transformá-los em bens, que podem ser encontrados na vida do Estado Nacional, na arte, na moralidade, na religião. O Estado Nacional é necessário, pois cada povo necessita desenvolver sua cultura, o que justifica as guerras, no sentido de evitarem o materialismo prático e a degradação moral e espiritual. Na arte, o expressionismo estimula a manifestação do divino que cada um sente em si. Na religião (não confessional), a expressão pessoal deve caminhar para a social, inspirando a realização dos valores supremos, pois o socialismo é também educação espiritual e moral.

Com Henri Bergson, o irracionalismo afirma que só a intuição pode entender a vida; a corrente viva das coisas desliza através das construções artificiais da ciência (análise e síntese), que não conseguem tocá-la. No acontecer psíquico, o tempo tem uma significação especial; o passado e o futuro atuam incessantemente sobre o presente, e só a intuição pode apreender o “eu” vivo na sua duração concreta, real. Assim, também, o conceito de causalidade natural não se aplica ao psiquismo, pois o “eu” vacila e oscila, e é necessário aguardar a ação para apreendê-lo; ele só é livre nos raros instantes em que toma posse de si mesmo e submerge, por meio da intuição, na realidade do tempo concreto. O universo vive e evolui graças a um impulso vital originário, Deus; o inorgânico é a extinção do orgânico, que é instinto e inteligência. O ser humano deve libertar-se do domínio das necessidades e do intelecto, escravo da utilidade, e, pelo ato da vontade, viver na intuição, criativamente, como Deus.

Com J. Müller, o irracionalismo prega a fidelidade do indivíduo a si mesmo, o culto da vida pessoal, a volta à vida natural, considerando que o mais importante é viver

and afterwards, to know, through life, through experience; it teaches that consciousness, around which intellectualist reflection revolves, is only the surface of the spirit; it is necessary that the truth revealed by Jesus Christ be purged of the Jewish legal conceptions and the Greek intellectual conceptions, and that a life full of love and abnegation be lived. According to W. Rathenau, everything is, ultimately, spirit. H. Keyserling reminds us that an apt education is one that separates, from the transitory symbols, the permanent meaning of reality, and that seeks to steer men to freedom, to their own determination and to the development of a profound and individual existence.

Other manifestations of irrationalism took form and have their place in contemporary thought. Theosophy, according to H. Blavatsky, seeks to make effective the ideals of universal love and fraternity; R. Steiner, seeks to show the importance of daily duties in relation to the “great spiritual connection of the world”. Spiritism, according to Allan Kardec, embraces the same ideals of fraternity and love. Parapsychology develops its interests for the phenomena of inter-mental communication (telepathy) and others inexplicable by the known natural laws. Christian Science, with Mary Baker Eddy, is based on the Bible and seeks to formulate a spiritualistic metaphysics. Psychoanalysis, with S. Freud, intends to explain the depth of the soul’s life and to help man free himself from the traumas of his childhood.

e, depois, conhecer, por meio da vida, da experiência; ensina que a consciência, sobre a qual se move a reflexão intelectualista, é, apenas, a superfície do espírito; é necessário que a verdade revelada por Jesus Cristo se purifique das concepções legais judaicas e intelectuais gregas, e que seja vivida uma vida cheia de amor e abnegação. Com W. Rathenau, afirma que tudo é, no fundo, espírito. Com H. Keyserling, lembra que a educação adequada é aquela que separa, dos símbolos transitórios, o sentido permanente da realidade, e que procura conduzir os homens à liberdade, à própria determinação e ao desenvolvimento de uma existência individual e profunda.

Outras manifestações do irracionalismo tomaram corpo e têm seu lugar no pensamento contemporâneo. A teosofia, com H. Blavatzky, busca efetivar os ideais de amor e fraternidade universais; com R. Steiner, procura mostrar a importância dos deveres cotidianos em relação às “grandes conexões espirituais do mundo”. O espiritismo, com Allan Kardec, espousa os mesmos ideais de fraternidade e amor. A parapsicologia desenvolve seu interesse pelos fenômenos de comunicação intermental (telepatia) e outros inexplicáveis pelas leis naturais conhecidas. A ciência cristã, com Mary Baker Eddy, baseia-se na Bíblia e procura formular uma metafísica espiritualista. A psicanálise, com S. Freud, pretende explicar a profundidade da vida anímica e ajudar o homem a libertar-se dos traumas da sua infância.

2.3 Phenomenological philosophy

In ancient thought

In the period called Cosmological, phenomenological philosophy found its origins in pacifying and propitiatory mythical formulas resulting from the feeling of religiosity. These origins remained in the assertions of Thales about fluidity and humidity, in Anaximander's about the substantial infinite, and in Anaximenes' s about the gaseous state. The hylozoistic vision, which offered the hypothesis of the existence of a vital principle at the basis of the world, is completed with the assertion of the existence of passive matter, pure matter. In Pythagoras, we continue to trace these origins, when he asserts that the opposites find themselves, harmonically gathered in a superior order, in a cosmos, a word he created, and that started to characterize the period as Cosmological.

Also in the same period, we have the pantheist conception of the world, of Xenophanes, which led Parmenides, when developing his theory of knowledge, to assert, when conceptualizing substance, that there is the apparent world, which is given to us by perception, and the true world, concealed from the senses, only accessible to thought. His disciple Zeno, developing a special kind of scientific conversation, later on called dialectics, definitively consolidated the contribution of the master who glimpsed at the phenomenological trail. Heraclitus, also influenced by Xenophanes, took from Parmenides the assertion that “what is, is”,

2.3 A Filosofia fenomenológica

No pensamento antigo

No período chamado cosmológico, a filosofia fenomenológica encontrou suas origens nas fórmulas míticas apaziguadoras e propiciatórias decorrentes do sentimento de religiosidade. Essas origens continuaram remanescentes nas afirmações de Tales, sobre a fluidez e a umidade, de Anaximandro, sobre o infinito substancial, e de Anaxímenes, sobre o estado gasoso. A visão hilozoísta, lançando a hipótese da existência de um princípio vital na base do mundo, é completada com a afirmação da existência da matéria passiva, a pura matéria. Em Pitágoras, continuamos a rastrear essas origens, quando afirma ele que os opostos encontram-se, ao mesmo tempo, reunidos harmonicamente numa ordem superior, num cosmo, palavra que criou, e que passou a caracterizar o período, cosmológico.

Ainda no mesmo período, temos a concepção panteísta do mundo, de Xenófanes, que levou Parmênides, ao desenvolver sua teoria do conhecimento, a afirmar, ao conceituar a substância, que há o mundo aparente, aquele que nos é dado pela percepção, e o mundo verdadeiro, oculto aos sentidos, só acessível ao pensamento. Seu discípulo Zenão, desenvolvendo um tipo especial de conversação científica, mais tarde denominado dialética, consolidou, definitivamente, a contribuição do mestre para o vislumbrar da trilha fenomenológica. Heráclito, também influenciado por Xenófanes, tomou de Parmênides a afirmação de que “o que é, é”,

but he diverged from him, taking from Zeno the assertion that “movement is”, and from the Ionians the existence of living matter, and concluding that everything is constantly becoming; the cyclical process of the universe results from contradictions.

Closing the period we still have: Anaxagoras, who asserted that, at the beginning all things were together; our universe was born from chaos, by a mechanical process of separation and union. Empedocles asserted that the qualitative differences of a composition result from the quantitative differences in the union of its components. Democritus intuited the existence of atoms, corpuscles that differentiate only quantitatively, through their form, size, position and order, and move eternally in empty space, in all directions, connecting to each other in greater and smaller masses, nothing happening by chance; thought only distinguishes itself from the senses by its greater precision and fineness, which permits it to apprehend the world, completing sensible perception.

In the period called Anthropological, dialectics, which had become the established tool for developing thought, started to characterize a time, that of separation-union man-world, which led to the concept of separation-union I-you and to the corresponding collective. With the Sophists, masters in wisdom, the cogitations on ethical problems led Protagoras to assert that “man is the measure of all things, of those that are, while they are, and of those that are not, while they are not”; He was sanctioned as the discoverer of subjectivity and of the necessary relation between subject and object; the discovery of subjectivity, gave greater vigor to dialectics and whetted in the spirits an appetite for doubt. Socrates asserted that every morally evil action comes from a lack of evidence;

mas dele divergiu, tomando de Zenão a afirmação de que “o movimento é”, e dos jônicos a da existência de uma matéria viva, e concluindo que tudo devém; o processo cíclico do universo decorre das contradições.

Encerrando o período, temos ainda: Anaxágoras, que afirmou que, no princípio, todas as coisas estavam juntas; nosso universo nasceu do caos, por um processo mecânico de separação e união. Empédocles, que afirmou que as diferenças qualitativas de um composto decorrem das diferenças quantitativas na união dos componentes. Demócrito, que intuiu a existência dos átomos, corpúsculos que se diferenciam apenas quantitativamente, pela forma, grandeza, posição e ordem, e se movem eternamente no espaço vazio, em todas as direções, ligando-se entre si, em massas maiores ou menores, nada acontecendo ao acaso; o pensamento só se distingue dos sentidos pela sua maior precisão e finura, que lhe permite apreender o mundo, completando a percepção sensível.

No período chamado antropológico, a dialética, tornando-se o instrumento habitual da educação do pensamento, passou a caracterizar uma época, a da separação-união homem-mundo, que levou ao conceito de separação-união eu-tu e ao do coletivo correspondente. Com os sofistas, mestres da sabedoria, as cogitações sobre os problemas da ética levaram Protágoras a afirmar que “o homem é a medida de todas as coisas, das que são, enquanto são, e das que não são, enquanto não são”; consagrou-se como o descobridor da subjetividade e da relação necessária entre sujeito e objeto; a descoberta da subjetividade, dando maior vigor à dialética, aguçou nos espíritos o gosto pela dúvida. Sócrates afirmou que toda ação moralmente má provém de uma falta de evidência;

consequently, virtue can be learned, and must be practiced according to the law of the State. The Socratics developed, with Euclid, the notion that good and being are the same thing, and this got lost in polemics, whose excesses Aristippus attempted to correct, recommending enjoyment of worldly goods without submission to them.

In the period called Systematic, the Socratic concept of good, which had become the supreme ideal, inspired Plato to assert that the State can only fulfill its ends by suppressing private property, and adopting a constitution whereby the law prevails, and where the principles of authority and freedom are in harmony; it is necessary to avoid timocracy, oligarchy, democracy and tyranny, and it is essential to entrust the government to the philosophers. Aristotle asserted that all knowledge consists in the junction of concepts to form judgments, and in the combination of judgments to form syllogisms and demonstrations. To the principle of identity, “what is, is”, he added that of contradiction, “the same thing cannot, at the same time, be and not be, considered from the same point of view and in the same relations”, and of the excluded third, “any one thing must be denied or confirmed”. He considered the good to be the just mean between extremes. He valued the social, the supremacy of the middle class, art as catharsis, self education of character, which consists in the desire (sensual) to submit oneself to the will (rational).

In the period called Eclectic, Hellenistic and Greco-Judeo period, according to Zeno of Citium and in his theory of knowledge, sensualist in essence, yet not leaving out the rational, the Stoics asserted that by means of instinctive associations and comparisons,

consequentemente, a virtude pode ser aprendida, e deve ser praticada conforme a lei do Estado. Os socráticos desenvolveram, com Euclides, a noção de que bem e ser são a mesma coisa, e perderam-se em polêmicas, cujos exageros Aristipo tentou corrigir, preconizando o gozo dos bens sem submissão a eles.

No período chamado sistemático, o conceito socrático do bem, transformado na suprema idéia, inspirou Platão a afirmar que o Estado só pode cumprir seus fins suprimindo a propriedade privada, adotando uma constituição em que impere a lei e os princípios de autoridade e liberdade se harmonizem; é necessário evitar a timocracia, a oligarquia, a democracia e a tirania, e é fundamental entregar o governo aos filósofos. Aristóteles afirmou que todo conhecimento consiste na junção de conceitos para formar juízos, e na combinação de juízos para formar silogismos e demonstrações. Ao princípio de identidade, “o que é, é”, acrescentou o da contradição, “a mesma coisa não pode, ao mesmo tempo, ser e não ser, considerada sob o mesmo ponto de vista e sob as mesmas relações”, e o do terceiro excluído, “uma qualquer coisa deve ser negada ou afirmada”. Considerou o bem o justo meio entre extremos. Valorizou o social, a soberania da classe média, a arte como catarse, a auto-educação do caráter, que consiste em o desejar (sensual) subordinar-se ao querer (racional).

No período chamado eclético, helenístico e greco-judaico, com Zenão de Citium, na sua teoria do conhecimento, sensualista na base, sem deixar de incluir o racional, afirmaram os estóicos que, por meio de associações e comparações instintivas,

the concepts common to all, experience, emerge. To the categorical syllogism, Aristotelian, the hypothetical and the disjunctive can be added, the scientific-natural concepts of a general consensus, innate, are irreproachable, absolutely true. The Epicureans taught that canonicity, logic, offers the standard, the canon, of what is true and of what is false, of what we must aspire to and what we must avoid. The perceptions of the senses are all true, and from them result the concepts and presuppositions; the criteria of truth depend on observation. Man must free himself from preoccupations and suppositions; he is free, he is not subject to any coercion from nature. Pleasure is to be found in virtue, in what is in accordance with nature, and pain, in its opposite.

Also in this period, Pyrrho of Elis, the founder of the skeptic school, taught that nothing is beautiful, nor ugly, nor fair or unfair in itself; men are the ones who judge things so. Timon of Phlius concluded that, if what exists is an eternal clash of opinions, what is fair is the suspension of judgment, which leads to complete serenity of animus, the supreme end. Aenesidemus elaborated the ten fundamental commandments of the skeptics: all knowledge is relative; it depends on the needs of the living beings in general, of men in particular, of the disposition of the organs of the senses, of their subjective states, of its position and distancing in relation to the object under observation, of the conditions of the means that exist between them, of the quantity and composition of the objects that act on the senses, of the frequency or lack of frequency of impressions, of education, of custom, of uses, of religious and philosophical conceptions. For Plotinus, the creator of Neo-Platonism, rational knowledge, dialectics, perceives its own ideas (consciousness of itself).

surgem os conceitos comuns a todos, experiência. Ao silogismo categórico, aristotélico, podem acrescentar-se o hipotético e o disjuntivo. Os conceitos científico-naturais, do consenso geral, inatos, são inatacáveis, absolutamente verdadeiros. Os epicuristas ensinaram que a canônica, lógica, oferece a medida, cânon, do que é verdadeiro e do que é falso, daquilo a que devemos aspirar e daquilo que devemos evitar. As percepções dos sentidos são todas verdadeiras, e delas decorrem os conceitos e os pressupostos; o critério da verdade depende da observação. O homem deve libertar-se das preocupações e das suposições; ele é livre, não está sujeito a qualquer coação da natureza. O prazer está na virtude, no que é conforme à natureza, e a dor, no seu contrário.

Ainda neste período, Pirro de Elis, o fundador da escola cética, ensinou que nada é belo, nem feio, nem justo nem injusto em si; os homens é que assim julgam as coisas. Timon de Phlius concluiu que, se o que há é uma eterna luta de opiniões, o justo é a suspensão do juízo, que leva à completa serenidade de ânimo, o fim supremo. Enesidemo elaborou os dez mandamentos fundamentais dos céticos: todo conhecimento é relativo; depende da necessidade dos seres vivos em geral, da dos homens em particular, da disposição dos órgãos dos sentidos, dos seus estados subjetivos, da sua posição e afastamento em relação ao objeto observado, da condição dos meios que existam entre ambos, da quantidade e composição dos objetos que atuam sobre os sentidos, da frequência ou escassez das impressões, da educação, dos costumes, dos usos, das concepções religiosas e filosóficas. Para Plotino, criador do neoplatonismo, o conhecimento racional, dialética, percebe as próprias idéias (consciência de si).

In medieval thought

In the period called Patristic, of dogma, the ethics of Saint Augustine, which is contradictory, appears as follows: on the one hand it asserts that the will must act on sensuality, sexuality and the joys of life, which are obstacles to a moral life, and on the other, it explains that everything was predestined, both the recovery of certain spirits as well as the condemnation of others; for him, evil is not something real, but a non-being, a wanting, and to overcome it man needs divine grace and the coercion of the State. Conversely, the Christian Gnostic, Origen, taught that God created all spirits with equal perfection and with freedom to choose to practice the good; those who did not do so were punished, the worst ones were transformed into demons, and the ones who were not so bad, into human souls trapped in matter; but all is presided over by a divine educating plan, which predicts the action of Logos, made into flesh in Christ, with the objective of promoting the return of all spirits to God.

In the period called Scholastic, of the system, Abelard, the main founder of the scholastic method, sought to conciliate realism and nominalism. He explained that realism is right to teach that the universals are not mere words, “nomen”, since they really exist: before individual things, in God; in things, constituting the equality or similarity of their fundamental qualities; behind things, constituting the general concepts which permit comparison and abstraction. Nominalism is correct, since singular things are also real beings, individual substances. However, he observed that the words, names, could not denominate the multitude of individual things, “res”,

No pensamento medieval

No período chamado patrístico, do dogma, a ética de Santo Agostinho, contraditória, aparece como se segue: por um lado, afirma que a vontade deve atuar sobre a sensualidade, a sexualidade e as alegrias da vida, que são um obstáculo à vida moral, e por outro, explica que tudo foi predestinado, tanto a recuperação de determinados espíritos quanto a condenação de outros; para ele, o mal não é algo real, mas um não-ser, uma carência, para cuja superação o homem necessita da graça divina e da coerção do Estado. Contrariamente, Orígenes, gnóstico cristão, ensinou que Deus criou todos os espíritos com igual perfeição e com liberdade para escolher a prática do bem; os que não o fizeram foram castigados, os piores transformados em demônios, e os menos maus, em almas humanas, encerradas na matéria; mas a tudo preside um plano educador divino, que prevê a ação do Logos, feito carne em Cristo, com o objetivo de promover a volta de todos os espíritos a Deus.

No período chamado escolástico, do sistema, Abelardo, o principal fundador do método escolástico, procurou conciliar realismo e nominalismo. Explicou que o realismo está certo ao ensinar que os universais não são meras palavras, “nomina”, pois existem realmente: antes das coisas individuais, em Deus; nas coisas, constituindo a igualdade ou a semelhança das suas qualidades fundamentais; por trás das coisas, constituindo os conceitos gerais, que permitem a comparação e a abstração. E certo está o nominalismo, pois as coisas singulares também são seres reais, substâncias individuais. Mas observou que as palavras, nomes, não poderiam designar a multidão de coisas, “res”,

to which they apply, if they were not connected to a concept, whereby conceptualism.

Also in the Scholastic period, Saint Thomas Aquinas sought to reconcile Christian doctrine with the philosophy of Aristotle, giving continuity to the work of his master, Albertus Magnus; by doing so, the interpretation of Siger of Brabant was corrected, inspired in Averroës and Maimonides, that there were two truths, that of the theologian and that of the philosopher. Saint Thomas, more realist than humanist, accepted the conceptualist solution of Abelard and the theory of knowledge of Aristotle, adding that understanding has the capacity to judge, that it is a “union and separation, through affirmation and negation”, being able to show the relation between the individual and the general, the law, but not being able to deduce the first from the second; the general concepts (object, something, oneness, etc), the categories (substance, quantity, quality, etc.) and the most general and evident axioms permit reason, through syllogisms, to achieve new knowledge.

Also in the Scholastic period, the mystic Eckhart renewed the conception that man must renounce individuality, on knowing the world, in order to understand God and live the absolute experience of the encounter with Him; and the path is suffering. Nicholas of Cusa considered four levels of knowledge: the senses and imagination provide us with vague images, understanding comprehends and diversifies them, reason seeks the more extensive general concepts, mystical intuition immediately penetrates the unity of all contraries, God; he asserted that what is most valuable is not the possession of knowledge, but its acquisition, and that value does not exist in the “absolute”, but depends on the capacity to evaluate.

individuais a que se aplicam, se não estivessem ligadas a um conceito, donde conceitualismo.

Ainda no período escolástico, Santo Tomás de Aquino procurou conciliar a doutrina cristã com a filosofia de Aristóteles, dando continuidade à obra de seu mestre, Alberto Magno; desse modo, corrigia-se a interpretação de Sigério de Brabante, inspirado em Averrois e Maimônides, de que haveria duas verdades, a do teólogo e a do filósofo. Santo Tomás, mais realista que humanista, aceitou a solução conceitualista de Abelardo e a teoria do conhecimento de Aristóteles, acrescentando que o entendimento possui a capacidade de julgar, que é uma “união e separação, por afirmação e negação”, podendo mostrar a relação entre o individual e o geral, lei, mas não podendo deduzir o primeiro do segundo; os conceitos gerais (objeto, algo, uno, etc.), as categorias (substância, quantidade, qualidade, etc.) e os axiomas mais gerais e evidentes é que permitem à razão, por meio dos silogismos, atingir novos conhecimentos.

Ainda no período escolástico, o místico Eckhardt renovou a concepção de que o homem deve renunciar à individualidade, ao saber sobre o mundo, para compreender Deus e viver a experiência absoluta do encontro com Ele; e o caminho é o sofrimento. Nicolau de Cusa considerou quatro graus de conhecimento: os sentidos e a imaginação fornecem imagens vagas, o entendimento as compreende e diversifica, a razão busca os conceitos gerais mais extensos, a intuição mística penetra imediatamente na unidade de todos os contrários, Deus; afirmou ele que o mais valioso não é a posse do saber, mas a sua aquisição, e que o valor não existe “em absoluto”, mas depende da capacidade de avaliar.

In modern thought

In the period called Humanistic, the Renaissance, the main characteristic was of a general mitigated attitude. Giordano Bruno, according to his progressive cosmology (matter is the passive substratum, and the form, the determining active principle, the force of the matter), considered, as did Nicholas of Cusa, that the path to the end is more important, more precious than the end. For Campanella, the supreme end of action is self-affirmation, which can only occur in the social. Agrippa von Nettesheim recalled the mystical-religious conception of a universal soul and the consequent mutual dependence of all happenings. Jacob Boehme explained evil as the necessary background from which the good stands out, since God is the unity of contraries; there are no “chosen people”, since what is necessary is that every man have love in his heart; man is free to do good or evil.

In the period called Scientific, of metaphysical-scientific ambivalence, Spinoza asserted, in his ethics, that the Universe is neither moral nor immoral. Man is virtuous when he lives according to his nature, and he is evil when dominated by exterior forces; in order to be able to know the transitory objects that excite, to master them and to live virtuously, it is necessary to have rational knowledge of things, not in isolation, but as modifications of the divine essence. The supreme virtue, the supreme happiness, is the intellectual love for God. Only in the democratic State is it possible to live true freedom and morality.

Berkeley asserted that the ideas cannot come from matter, which is passive and inert; the order and succession of sensible ideas are produced by God in our spirit, and they produce in us a representation of a corporeal world, whose regularity lies in his will.

No pensamento moderno

No período chamado humanístico, a renascença, a característica principal foi a de uma atitude geral mitigada. Giordano Bruno, de conformidade com sua cosmologia progressiva (a matéria é o substrato passivo, e a forma, o princípio ativo determinante, a força da matéria), considerou, com Nicolau de Cusa, que o caminho para o fim é mais importante, mais precioso que o fim. Para Campanella, o supremo fim da ação é a auto-afirmação, que só pode ocorrer no social. Von Nettesheim relembrou a concepção místico-religiosa de uma alma universal e a conseqüente dependência mútua de todos os acontecimentos. Jacob Boehme explicou o mal como o fundo necessário de onde sobressai o bem, uma vez que Deus é a unidade dos contrários; não há “povo escolhido”, pois o necessário é que todo homem tenha amor no coração; o homem é livre de realizar o bem ou o mal.

No período chamado científico, ambivalência metafísico-científica, Spinoza afirmou, na sua ética, que o Universo não é moral nem imoral. O homem é virtuoso quando vive de acordo com a sua natureza, e é mau quando dominado por forças exteriores; para ser possível conhecer os objetos transitórios que excitam, dominá-los e viver virtuosamente, é necessário o conhecimento racional das coisas, não isoladamente, mas como modificações da essência divina. A suprema virtude, a suprema felicidade, é o amor intelectual por Deus. Só no Estado democrático é possível viver a liberdade e a moralidade verdadeiras.

Berkeley afirmou que as idéias não podem vir da matéria, que é passiva e inerte; a ordem e a sucessão das idéias sensíveis são produzidas por Deus em nosso espírito, e nos trazem a representação de um mundo corpóreo, cuja regularidade repousa na vontade dele.

Hume started from the sensualist assertion that the individual lives and feels that he is living; there are the representations and the facts; there are the senses, reason and imagination; the senses give us the perceptions, which are worked on by reason, according to the principle of identity; the representations proceed from the imagination, and the passage from one representation to the other is conditioned by the three principles of association (spacial and temporal contiguity, similarity and causality); there are the representations of the senses and of self-perception (sensation and reflection); concepts result from impressions (of sensation and of reflection); nature determines action, and not only dialectic dispute; the agreeable and the disagreeable, for us and for others, is what our actions determine; the man who has achieved his spiritual balance does not need religious motifs to act morally.

Leibniz distinguished between knowledge of reason, valid independently of experience (according to the principle of identity) and knowledge in fact, valid when there is sufficient reason (departing from sensations). The most important ordering principles are number, time (ordering of the successive, of which it excludes itself reciprocally) and space (ordering of the simultaneous, of which it does not exclude itself reciprocally). The data of the senses are unified thanks to the principle of continuity, which establishes a relation, an affinity, between the most diverse concepts, guaranteeing the domain of reason, which permits science (for example: the concepts of rest and of movement, absolute contraries, are united by the concept of speed). There are the unconscious representations, the perceptions, and the conscious representations, the apperceptions.

Hume partiu da afirmação sensualista de que o indivíduo vive e sente que está vivendo; há as representações e os fatos; há os sentidos, a razão e a imaginação; os sentidos fornecem as percepções, que são trabalhadas pela razão, segundo o princípio de identidade; as representações procedem da imaginação, e a passagem de uma representação a outra é condicionada pelos três princípios da associação (contigüidade espacial e temporal, semelhança e causalidade); há as representações dos sentidos e da autopercepção (sensação e reflexão); os conceitos decorrem das impressões (da sensação e da reflexão); a natureza determina a ação, e não apenas a disputa dialética; o agrado ou o desgosto, para nós e para os outros, é o que determina nossas ações; o homem que atingiu seu equilíbrio espiritual não necessita de motivos religiosos para proceder moralmente.

Leibniz distinguiu os conhecimentos de razão, válidos independentemente da experiência (segundo o princípio da identidade), e os conhecimentos de fato, válidos quando têm razão suficiente (partindo das sensações). Os princípios ordenadores mais importantes são o número, o tempo (ordenação do sucessivo, do que se exclui reciprocamente) e o espaço (ordenação do simultâneo, do que não se exclui reciprocamente). Os dados dos sentidos são unificados graças ao princípio da continuidade, que estabelece uma relação, uma afinidade, entre os conceitos mais diversos, garantindo o domínio da razão, que permite a ciência (exemplo: os conceitos de repouso e de movimento, contrários absolutos, são unidos pelo conceito de velocidade). Há as representações inconscientes, as percepções, e as representações conscientes, as apercepções.

Immanuel Kant, in his doctrine of knowledge (critique of pure reason), distinguished between pure knowledge (a priori) and empirical knowledge (a posteriori). Knowledge consists of analytical judgments (of concepts) and synthetic judgments (of objects), and both judgments can be a priori and a posteriori. The a priori synthetic judgments depend on the existence of pure intuitions (a priori), as the representations of space (form of the external sense) and of time (form of the internal sense); space and time are not things in themselves, that is, independent of consciousness, but they are orderings that we imprint onto sensations; consciousness creates the object according to its internal laws. Sensibility intuitively singular things, and thought thinks the universal. It is necessary to distinguish the phenomenon (sensation) from appearance.

For Kant, knowledge occurs when the phenomena determine the objects through categories. The categories are a priori concepts. The judgments are: regarding quantity (extension), individual, private and universal; regarding quality (structure), affirmative, negative and infinite; regarding the relation, categorical (a is b), hypothetical (if a is b, it is also c) and disjunctive (a is b or c); regarding modality (cognitional value), problematic (a can be b), assertional (a is b) and apodictic (a has to be b). The categories, deduced from the system of classes of judgments, are: quantity (unity, plurality, totality); quality (reality, denial, limitation); relation (substance-accident, causality, reciprocal action); modality (existence, possibility, necessity).

According to Kant, the following references to time are schemes of the categories: that of substance (permanence), that of causality (regular succession), that of reality (existence), etc. It is through these schematized categories that we think the phenomena as objects,

Immanuel Kant, na sua doutrina do conhecimento (crítica da razão pura), distinguiu o conhecimento puro (a priori) e o conhecimento empírico (a posteriori). Os conhecimentos consistem em juízos analíticos (de conceitos) e sintéticos (de objetos), podendo ambos os juízos ser a priori e a posteriori. Os juízos sintéticos a priori dependem da existência de intuições puras (a priori), como as representações de espaço (forma do sentido externo) e de tempo (forma do sentido interno); o espaço e o tempo não são coisas em si, isto é, independentes da consciência, mas são ordenações que imprimimos às sensações; a consciência cria o objeto segundo suas leis interiores. A sensibilidade intui coisas singulares, e o pensamento pensa o universal. É necessário distinguir o fenômeno (sensação) da aparência.

Para Kant, o conhecimento ocorre quando os fenômenos determinam os objetos por meio das categorias. As categorias são conceitos a priori. Os juízos são: quanto à quantidade (extensão), individuais, particulares e universais; quanto à qualidade (estrutura), afirmativos, negativos e infinitos; quanto à relação, categóricos (a é b), hipotéticos (se a é b, é também c) e disjuntivos (a é b ou c); quanto à modalidade (valor cognoscitivo), problemático (a pode ser b), assertórios (a é b) e apodícticos (a tem de ser b). As categorias, deduzidas do sistema das classes de juízos, são: quantidade (unidade, pluralidade, totalidade); qualidade (realidade, negação, limitação); relação (substância-acidente, causalidade, ação recíproca); modalidade (existência, possibilidade, necessidade).

Segundo Kant, são esquemas das categorias os referentes ao tempo: o da substância (permanência), o da causalidade (sucessão regular), o da realidade (existência), etc. É por meio das categorias esquematizadas que pensamos os fenômenos como objetos,

that we recognize the existence of nature. Experience joins a priori knowledge with a posteriori knowledge. The conditions of experience are the principles of pure intellect: all phenomena are extensive magnitudes (gathering of parts), and, at the same time, intensive (units since the origin); in all changes of phenomena there is something permanent (law of substance); any alteration presumes a previous cause (law of causality); all substances that can be perceived simultaneously in space are in mutual relation (law of community). Ideas are a priori concepts (as pure intuitions and the categories), which regulate the work of experience and remind us that the path of knowledge is limited.

Schelling taught that nature is full of life, which manifests itself evolutionarily, from the unconscious form to the conscious one, with greater and greater perfection. Nature and intelligence are object and subject. The all-oneness is subject-object, and each thing is classified according to what is dominant in it, the natural element (object, real series) or the spiritual (subject, ideal series). There are potencies of real series (matter, light, organism), which act in all natural phenomena, and potencies of ideal series (intuition, intellect, reason), which act in spiritual phenomena. Everything that happens in nature results from opposite polar forces. The intention of the Universe is to return to the divinity through science, art, morality and religion.

Hegel asserted that the world is development and self-understanding of the spirit. The content of universal science should coincide with its object, the separation subject-object thus disappearing. There is a development in the spirit, from vulgar consciousness, with the separation subject-object, through stages, which are phenomena of the spirit, to absolute philosophical knowledge.

que reconhecemos a existência de uma natureza. A experiência une o conhecimento a priori ao conhecimento a posteriori. São condições da experiência os princípios do intelecto puro: todos os fenômenos são grandezas extensivas (reunião de partes), e, ao mesmo tempo, intensivas (unidades desde a origem); em todas as mudanças dos fenômenos há algo permanente (lei da substância); qualquer alteração supõe uma causa prévia (lei da causalidade); todas as substâncias que podem ser percebidas, simultaneamente, no espaço, estão em mútua relação (lei da comunidade). As idéias são conceitos a priori (como as intuições puras e as categorias), que regulam o trabalho da experiência e lembram que o caminho do conhecimento é limitado.

Schelling ensinou que a natureza está cheia de vida, que se manifesta evolutivamente, desde a forma inconsciente até a consciente, cada vez com maior perfeição. Natureza e inteligência são objeto e sujeito. O todo-uno é sujeito-objeto, sendo que cada coisa se classifica conforme nela predomine o elemento natural (objeto, série real) ou o espiritual (sujeito, série ideal). Há potências da série real (matéria, luz, organismo), que atuam em todos os fenômenos naturais, e potências da série ideal (intuição, intelecto, razão), que atuam nos fenômenos espirituais. Tudo que ocorre na natureza decorre de forças polares opostas. A intenção do Universo é regressar à divindade através da ciência, da arte, da moralidade e da religião.

Hegel afirmou que o mundo é desenvolvimento e autocompreensão do espírito. O conteúdo da ciência universal deverá coincidir com seu objeto, desaparecendo a separação sujeito-objeto. Há uma evolução do espírito, desde a consciência vulgar, com a separação sujeito-objeto, através de estágios, que são fenômenos do espírito, até o saber filosófico absoluto.

Consciousness progresses thanks to experience, always renewed, that the object is not as it was thought. The psychological development of individual man and the historical development of humanity fuse into one; there is not, necessarily, a dependence on temporality in the developmental progression, and it can occur that more advanced stages represent themselves through phenomena that happened much earlier. Thought develops through degrees of position, of contraposition and of conciliation of opposites. To the degrees correspond three moments of thought: the abstract, of the intellect; the dialectic, or rational-negative; the speculative, or rational-positive.

The logic of Hegel divides itself into: the theory of the being, qualitative, quantitative and moral; the theory of essence, or of the true being, which encompasses “reality” as “essence”, which is one with its “phenomenon”; the theory of the concept or of the essence which manifests itself in the being. Reality is considered according to the moments of substantiality, of causality and of reciprocal action. The subjective concept is: concept as such, in the moments of generality, particularity and individuality; then, judgment, a separation of the concept in its moments; after that, ratiocination, a meeting of judgments. Concept, because it is also objective, must have, at the same time, the signification of real relations; we only judge and deduce because objectivity is a judgment or a ratiocination. The objective concept encompasses the moments of mechanical order, of the chemical process and of theology. Ratiocination is the epitome of subjective relation, and the final connection is the epitome of objective relation, the idea. The moments of the idea are “life”, “knowledge” and “absolute idea”, which is the ultimate end and is also “reason”. The objective logic we see in the world consists in the dialectics of idea,

A consciência progride graças à experiência, sempre renovada, de que o objeto não é como foi pensado. A evolução psicológica do homem individual e a evolução histórica da humanidade se fundem numa só; não há, necessariamente, uma dependência de temporalidade na graduação evolutiva, podendo acontecer que estágios mais adiantados se representem por fenômenos ocorridos muito anteriormente. O pensamento evolui através dos graus da posição, da contraposição e da conciliação dos contrários. Aos graus correspondem três momentos do pensamento: o abstrato, do intelecto; o dialético, ou racional-negativo; o especulativo, ou racional-positivo.

A lógica de Hegel divide-se em: teoria do ser, qualitativo, quantitativo e moral; teoria da essência, ou do ser verdadeiro, que compreende a “realidade” como a “essência”, que é uma com seu “fenômeno”; teoria do conceito ou da essência que se manifesta no ser. A realidade é considerada segundo os momentos de substancialidade, de causalidade e de ação recíproca. O conceito subjetivo é: conceito como tal, nos momentos de generalidade, particularidade e individualidade; depois, juízo, separação do conceito nos seus momentos; a seguir, raciocínio, reunião dos juízos. O conceito, por ser também objetivo, deve ter, ao mesmo tempo, a significação das relações reais; só julgamos e deduzimos porque a objetividade é um juízo ou um raciocínio; o conceito objetivo compreende os momentos da ordem mecânica, do processo químico e da teleologia. O raciocínio é a suma relação subjetiva, e a conexão final é a suma relação objetiva, a idéia. Os momentos da idéia são “vida”, “conhecimento” e “idéia absoluta”, que é o fim último e é também “razão”. A lógica objetiva que vemos no mundo consiste na dialética da idéia,

that is, the march of reason. The science of logic accompanies this logic of the world. There is the process of thought, which progresses according to its inner law, and from which results the ever clearer distinction between the “I” and the “object”, until absolute knowing.

For Hegel, nature is the idea in its “other being”, in its “being outside of itself”, in the phenomenon; nature contains elements which are strange to the spirit; only the general laws result from reason, and experience offers knowledge of the particular. The spirit is the “being in itself” of the idea. There is the subjective spirit and the objective spirit. The theory of the subjective spirit encompasses: anthropology, which studies the spirit in its intimate union with the body; phenomenology, which looks at the spirit in its distinction between the body and the exterior world, in contraposition to the “non-I”, developing itself through degrees of sensible consciousness, of perception, of intelligence, of consciousness of itself, of reason; psychology, which has as object the spirit as reason and as will, reconciling the “I” with the “non-I”. The theory of objective spirit treats the productions of the free spirit, rational, and the forms of fulfillment of human freedom: the law, which makes life together possible through the contract (between people), the respect for property (of things) and punishment of the delinquent; morals, which encompass the knowledge of subjective motives; objective ethics, which confirms the existence of a moral order in general consciousness, which penetrates each individual, demanding absolute obedience, manifesting itself through the family, society and the State, through education, with the objective of the well being of all.

The objective of universal history, for Hegel, is human freedom as consciousness of itself. The needs, the instincts,

isto é, na marcha da razão. A ciência da lógica acompanha esta lógica do mundo. Há o processo do pensamento, que progride segundo sua lei interior, e do qual decorre a distinção cada vez mais clara entre o “eu” e o “objeto”, até o saber absoluto.

Para Hegel, a natureza é a idéia no seu “outro ser”, no seu “ser fora de si”, no fenômeno; a natureza contém elementos estranhos ao espírito; só as leis gerais decorrem da razão, e a experiência oferece o conhecimento do particular. O espírito é o “ser em si” da idéia. Há o espírito subjetivo e o espírito objetivo. A teoria do espírito subjetivo compreende: a antropologia, que estuda o espírito na sua união íntima com o corpo; a fenomenologia, que se ocupa do espírito na sua distinção do corpo e do mundo exterior, contrapondo-se ao “não eu”, desenvolvendo-se através dos graus da consciência sensível, da percepção, da inteligência, da consciência de si próprio, da razão; a psicologia, que tem como objeto o espírito enquanto razão e enquanto vontade, reconciliando o “eu” com o “não eu”. A teoria do espírito objetivo trata das produções do espírito livre, racional, e das formas de realização da liberdade humana: o direito, que torna possível a vida em comum por meio do contrato (entre pessoas), do respeito à propriedade (de coisas) e da punição do delinqüente; a moral, que compreende o conhecimento dos motivos subjetivos; a ética objetiva, que confirma a existência de uma ordem moral na consciência geral, que penetra cada indivíduo, exigindo obediência absoluta, manifestando-se através da família, da sociedade e do Estado, por meio da educação, com o objetivo do bem-estar comum.

A história universal tem como objetivo, para Hegel, a liberdade humana como consciência de si. As necessidades, os instintos,

the passions, the human activities are the means to achieve this end. The fundamental periods are the ones of the East (childhood), the Greek (youth), the Roman (adulthood) and the Germanic (old age), the last one being the return of the mature spirit to itself; for the people of the East only the despot is free, for the Greeks and Romans only some men are free, for the Germanics all men are free. Reason should make the passions move in favor of the envisioned objective: individual and universal freedom. It is in the absolute spirit that the subjective and objective spirit unite; this unity fulfills itself in the objective form of intuition as art, in the subjective form of feeling and of representation as religion, and in the subjective-objective form of thought as philosophy.

Religion, for Hegel, develops itself throughout the history of humanity: in the first stage (Chinese, Native Indians), God is almighty substance and man is impotent; in the second (Persians, Syrians, Egyptians), God is spiritual individuality, and man continues impotent; in the third (Jewish, the sublime; Greeks, beauty; Romans, utility) God is spiritual individuality and free subjectivity, and man pursues the models of this subjectivity; in the supreme stage (Christian), God is absolute spirit, Father as origin, Son as consciousness and representation, Holy Spirit as path and reconciliation of humanity with Him. The absolute idea, which is intuited in art and represented in religion, reaches, in philosophy, the most elevated degree: it is the idea that thinks itself, truth that knows itself, reason that understands itself. The diverse philosophies, which manifest themselves in the different periods of history are phases of development of one philosophy, which encompasses all; at each phase, philosophy thinks reality, expresses the development and the cultural moment in a provisory system.

as paixões, as atividades humanas são os meios para a realização desse fim. São períodos fundamentais o oriental (a infância), o grego (a juventude), o romano (a idade adulta) e o germânico (a velhice), sendo este último a volta a si mesmo do espírito amadurecido; para os orientais só o déspota é livre, para os gregos e romanos só alguns homens são livres, para os germânicos todos os homens são livres. A razão deve fazer as paixões se moverem em favor do objetivo visado: a liberdade individual e universal. É no espírito absoluto que se unem o espírito subjetivo e o espírito objetivo; esta unidade se realiza na forma objetiva da intuição como arte, na subjetiva do sentimento e da representação como religião, e na forma subjetivo-objetiva do pensamento como filosofia.

A religião, para Hegel, desenvolve-se no decorrer da história da humanidade: no primeiro estágio (chineses, índios), Deus é substância todo-poderosa e o homem é impotente; no segundo (persas, sírios, egípcios), Deus é individualidade espiritual, e o homem continua impotente; no terceiro (judeus, o sublime; gregos, a beleza; romanos, a utilidade), Deus é individualidade espiritual e subjetividade livre, e o homem persegue os modelos dessa subjetividade; no estágio supremo (o cristão), Deus é espírito absoluto, Pai como origem, Filho como consciência e representação, Espírito Santo como caminho e reconciliação da humanidade com Ele. A idéia absoluta, que é intuída na arte e representada na religião, atinge, na filosofia, o grau mais elevado; é a idéia que se pensa a si mesma, a verdade que a si mesma se sabe, a razão que a si mesma se compreende. As diversas filosofias que se vêm manifestando nos diferentes períodos da história, são fases da evolução da filosofia uma, que tudo abrange; em cada fase, a filosofia pensa a realidade, exprime a evolução e o momento cultural num sistema provisório.

Schopenhauer considered causality to be the only guiding idea of scientific knowledge, which cannot, however, attain the first cause, nor the last one. Nevertheless, our spirit needs to think the oneness. The multiplicity of the oneness is perceived in function of space and time, which are the forms of human intuition. Each one is, in his intimateness, will to live; the phenomenal world is will. Wanting is continuous dissatisfaction and, therefore, permanent pain. Pleasure is fleeting, and soon converts itself into tedium. The will fulfills itself: in the inorganic, mechanically; in the organic, as stimuli; in consciousness, as motive. Individual wills are only manifestations of the oneness' will. The basic moral feeling is compassion. To free oneself from unhappiness, the individual needs to deny the will, annihilate all impulses, above all the sexual one, and submerge into nothingness, which is the real world.

Herbert Spencer, a representative of English positivism, considered knowledge to be relative, and the absolute to be incognizable. He tried to reconcile empiricism and a prioricism, observing that there is the matter of experience, but that there are also, the a priori suppositions, acquired forms of intuiting and of thinking, which are the indestructibility of matter, the real and potential continuity of movement and the conservation of energy. The concept of energy is basic, but it is symbolic, since it explains itself by the subjective living of muscular distension and effort. A thing becomes known when we know how it came into being. The universal happening is only perceptible for the individual at a determined range of happenings, which encompasses two processes: the thing comes about for the individual when its elements, earlier separated,

Schopenhauer considerou a causalidade a única idéia diretriz do conhecimento científico, que não pode, porém, alcançar a causa primeira, nem a final. No entanto, nosso espírito necessita pensar o uno. A multiplicidade do uno é percebida em função do espaço e do tempo, que são as formas de intuição humana. Cada um é, em seu íntimo, vontade de viver; o mundo fenomênico é vontade. Querer é insatisfação contínua e, portanto, dor permanente. O prazer é passageiro, e logo se converte em fastio. A vontade se realiza: no inorgânico, mecanicamente; no orgânico, como estímulo; na consciência, como motivo. As vontades individuais são, apenas, manifestações da vontade una. O sentimento moral básico é a compaixão. Para se libertar da infelicidade, o indivíduo necessita negar a vontade, aniquilar todos os impulsos, sobretudo o sexual, e submergir no nada, que é o mundo real.

Herbert Spencer, um representante do positivismo inglês, considerou que o conhecimento é relativo, e que o absoluto é incognoscível. Tentou conciliar o empirismo e o apriorismo, observando que há a matéria de experiência, mas há, também, os supostos a priori, formas adquiridas de intuir e de pensar, que são a indestrutibilidade da matéria, a continuidade real e potencial do movimento e a conservação da energia. O conceito de energia é básico, mas é simbólico, pois se explica pela vivência subjetiva da distensão muscular e do esforço. Uma coisa torna-se conhecida quando se sabe de que maneira chegou a ser. O acontecer universal só é perceptível para o indivíduo numa determinada faixa de ocorrência, que compreende dois processos: a coisa surge para ele quando seus elementos, antes separados,

gather themselves into a whole (evolution) and disappear when its elements disperse themselves (dissolution). In general terms, evolution, besides integration, that is, the passage from an incoherent state to a coherent one, is also differentiation and specialization.

Spencer considered even the development of the spirit to consist in the distribution of matter and movement, one which occurs in the nervous system. Consciousness represents the internal side of these modifications, while the nervous and cerebral processes are the external side. Feelings are the elemental states of consciousness; from their integration and differentiation all spiritual life results. The process of the world is evolution, balance, dissolution, evolution again and so on. Each specific science is knowledge that is only partially united; it is the responsibility of philosophy to completely unify knowledge. Since absolute reality is incognizable, it is not possible to know God (agnosticism); asserting that a known God would no longer be a God, it intends to reconcile knowledge and faith. The supreme knowledge of man is that the power that reveals itself through the phenomenal world completely eludes investigation.

Ernst Laas, German positivist, interpreted that idealism (Plato) and positivism are basic orientations of philosophy. Platonism aspires to a priori knowledge, through deduction, which starts from concepts; it teaches the existence of a truly transcendent reality, spiritual, divine; it proposes an ascetic ethics and absolute ideals. Positivism only recognizes positive facts (internal and external perception), a posteriori knowledge, inductive; it proposes hedonism, a moral for this life, resulting from the hopes and demands of the world we live in, from the community to which we belong.

se reúnem num todo (evolução) e desaparece quando seus elementos se dispersam (dissolução). Em geral, a evolução, além de integração, isto é, passagem de um estado incoerente para um estado coerente, é também diferenciação e especialização.

Spencer considerou que inclusive a evolução do espírito consiste numa distribuição de matéria e de movimento, que ocorre no sistema nervoso. A consciência representa o lado interno dessas modificações, enquanto que os processos nervosos e cerebrais são o lado externo. Os sentimentos são os estados de consciência elementares; da sua integração e diferenciação, decorre toda a vida espiritual. O processo do mundo é evolução, equilíbrio, dissolução, novamente evolução e assim por diante. Cada ciência especial é um conhecimento só parcialmente unificado; compete à filosofia unificar inteiramente o conhecimento. A realidade absoluta não sendo cognoscível, não é possível conhecer Deus (agnosticismo); afirmando que um Deus conhecido deixaria de ser Deus, pretende conciliar saber e fé. O conhecimento supremo do homem é o de que o poder que se revela por meio do mundo fenomênico escapa por completo à investigação.

Ernst Laas, positivista alemão, interpretou que o idealismo (Platão) e o positivismo são orientações básicas da filosofia. O platonismo aspira ao conhecimento a priori, por meio da dedução, que parte de conceitos; ensina a existência de uma verdadeira realidade transcendente, espiritual, divina; propõe uma ética ascética e ideais absolutos. O positivismo só reconhece os fatos positivos (percepção interna e externa), o conhecimento a posteriori, indutivo; propõe o hedonismo, uma moral para esta vida, decorrente das esperanças e exigências do mundo em que vivemos, da comunidade à qual pertencemos.

Eugen Dühring censured the policy of those who kept people bound by a religious belief they did not share, with the excuse that this belief was necessary to keep social order; he taught that there is a universal moral order, that evil always destroys itself and the good always wins, since there is, in the essence of the world, a tendency towards progress and towards perfection that the State slows down, since it hinders personal freedom, which can only be achieved in economically free communes.

In contemporary thought

The phenomenological conception of the world, with E. Husserl, is that of the intimate relationship of intuition (sensation, positivism) and concept (thought, critical idealism). For Husserl, logic is an a priori valid science, independent of psychology. Phenomena are the “immediately given”, and permit the clarification of concepts, passing from the singular (datum of intuition) to the contemplation of the universal essence, which can occur in any perception. In the intuition of essence, we discard all empirical circumstances and the object’s own real existence. Once the essence is intuited, we can establish, independently of experience, that which is valid for the object. The essences are the real content of the object; they are ultimate data not susceptible to proof, being able only to be brought to evidence. The essences belong to the realm of the validity of ideal objects.

Eugênio Dühring censurou a política dos que mantinham o povo numa crença religiosa da qual não partilhavam, com a desculpa de que essa crença era necessária para manter a ordem social; ensinou que há uma ordem moral universal, que o mal sempre destrói a si mesmo e o bem sempre vence, pois há, na essência do mundo, uma tendência para o progresso e para a perfeição, que o Estado retarda, pois impede a liberdade pessoal, que só pode realizar-se em comunas economicamente livres.

No pensamento contemporâneo

A concepção fenomenológica do mundo, com E. Husserl, é a do relacionamento íntimo da intuição (sensação, positivismo) e do conceito (pensamento, idealismo crítico). Para Husserl, a lógica é uma ciência válida a priori, independente da psicologia. Os fenômenos são o “imediatamente dado”, e permitem esclarecer os conceitos, passando-se do singular (dado na intuição) à contemplação da essência universal, o que pode ocorrer em qualquer percepção. Na intuição da essência, prescindimos de todas as circunstâncias empíricas e da própria existência real do objeto. Uma vez intuída a essência, podemos estabelecer, independentemente da experiência, aquilo que é válido para o objeto. As essências são o conteúdo real do objeto; são dados últimos não susceptíveis de prova, podendo, apenas, ser trazidos à evidência. As essências pertencem ao reino da validade dos objetos ideais.

3 EXEGESIS

Our exegesis, an interpretation of the History of Philosophy, is hermeneutic because it is based on laws extracted from philosophical thought at the rational-deductive level. All the cultural wealth of knowledge we have gathered throughout our lives points towards the fact that, at all times and in all places, there have been, there is, and there will probably be, those individuals who seek knowledge concerning the human being based on reason, rational philosophy, on intuition, intuitive philosophy, and based on participation, phenomenological philosophy. According to how he thinks about knowledge of the human being, whether based on reason, or on intuition, or on participation, each individual will guide his conduct in accordance with the assertions he chooses regarding his origin, life and destiny, as well as the origin, life and destiny of humanity and of the universe.

The human being, the phenomenon man, which appeared on the face of the earth for the first time at a time unknown, and in a way that is also unknown, has been freeing himself very slowly from the ecological limitations; his freedom has been possible thanks to the accumulation of knowledge about the world, things, the beings in general and about himself, in particular. In order to survive, he had to turn his attention, initially, to the space around him, to which he had to adapt and from which he had to extract his nourishment. To the notion of space he added the notion of time, given the relative regularity of the demands of his organism and the constancy,

3 A EXEGESE

Nossa exegese, interpretação da História da Filosofia, é hermenêutica porque se baseia nas leis exaradas no pensamento filosófico ao nível racional-dedutivo. Todo o acervo cultural que vimos acumulando por toda a nossa vida aponta para o fato de que, em todas as épocas e em todos os lugares, terão existido, existem e, possivelmente, existirão aqueles indivíduos que procuram o saber sobre o ser humano à base da razão, filosofia racional, à base da intuição, filosofia intuitiva, e à base da participação, filosofia fenomenológica. Conforme considere o conhecimento do ser humano à base da razão, ou da intuição, ou da participação, cada indivíduo pautará sua conduta de acordo com as afirmações que eleger a respeito da sua origem, vida e destino, bem como da origem, vida e destino da humanidade e do universo.

O ser humano, o fenômeno homem, que apareceu na terra pela primeira vez em época ignorada, e de forma também ignorada, vem-se libertando muito lentamente das limitações ecológicas; sua libertação tem sido possível pelo acúmulo de conhecimentos sobre o mundo, as coisas, os seres em geral e sobre si mesmo, em particular. Para sobreviver, necessitou voltar sua atenção, inicialmente, para o espaço circundante, ao qual deveria adaptar-se e de onde deveria retirar o seu sustento. À noção de espaço acrescentou a noção de tempo, dadas a relativa regularidade das exigências do seu organismo e a constância,

also relative, of external phenomena, of nature, of his “habitat”. The more he knows, the more man becomes free to opt, to choose his conduct. The freer he is, the greater is his personal and social responsibility.

There have been two hypotheses regarding the development of human thought: one, that each generation has been representative of a certain developmental phase; the other, that development occurs in a disorderly way over time, and that even more advanced acquisitions may occur before others of lesser significance. History has not been able to provide us with precise data in this regard, and the problem is open to speculation. Just as the attempts of humanity in terms of explaining the origin and destiny of the universe, which include the explanation of its own origin and destiny, so the explanations on the development of human thought continue to be unsatisfactory and biased.

Restricting ourselves to historical data to the extent where it has been possible for us to understand and order them, we can say that not even in the sense of predominance, as historians would generally like it, can we discern a developmental line of human thought throughout time. It seems to us more likely that specific tendencies, kinds of approach, have manifested themselves at all times, with the coloring, the argumentation and the language specific to each time, and to each place at each time. A problem of a more general nature is that of the approach to knowledge, on the one hand, through reason and, on the other, through intuition: rationalists and intuitionists have existed and still exist at all times and places, as there have been and there are the phenomenologists, the conciliators, the neutral ones. Thesis, antithesis and synthesis have presented themselves, generally, in spatial and temporal simultaneity.

também relativa, dos fenômenos externos, da natureza, do seu “habitat”. Quanto mais conhece, mais o homem se torna livre para optar, para escolher sua conduta. Quanto mais livre, maior sua responsabilidade pessoal e social.

Duas têm sido as hipóteses a respeito da evolução do pensamento humano: uma, a de que cada geração tem sido representativa de uma determinada etapa evolutiva; outra, a de que a evolução se faz de maneira desordenada no tempo, podendo, mesmo, ocorrer que aquisições mais avançadas antecedam outras de menor expressão. A história não tem condições de fornecer dados precisos nesse sentido, ficando o problema ao sabor das especulações. Assim como as tentativas da humanidade no sentido de explicar a origem e o destino do universo, o que inclui a explicação da sua própria origem e do seu destino, as explicações sobre a evolução do pensamento humano continuam insatisfatórias e tendenciosas.

Atendo-nos aos dados históricos até onde nos foi possível compreendê-los e concatená-los, podemos dizer que nem mesmo a nível de predominância, como querem, em geral, os historiadores, podemos perceber uma linha evolutiva do pensamento humano através dos tempos. Pareceu-nos mais que tendências específicas, tipos de abordagem, têm-se manifestado em todas as épocas, com o colorido, a argumentação e a linguagem próprios de cada época, e de cada local, em cada época. Um problema de ordem mais geral é o da abordagem do conhecimento, de um lado, pela razão e, de outro, pela intuição: racionalistas e intuicionistas existiram e existem em todos os tempos e em todos os lugares, assim como existiram e existem os fenomenólogos, os conciliadores, os neutrais. Tese, antítese e síntese têm-se apresentado, geralmente, em simultaneidade espacial e temporal.

3.1 Rational philosophical knowledge

Human thought, which generates the theory of knowledge, Gnoseology, has disregarded insoluble problems, such as that of the origin of God and of the origin and destiny of the universe, leaving them to irrationalist approaches, and it has occupied itself mainly with the perception of its capacity to know, through reflection, the power of the laws of nature, to symbolize them and to seek protection in their logic. Philosophical tradition, in the form of postulated principles, has perpetuated the systems and schools. Ancient peoples have recorded their philosophies, each one presenting its individualist version, with questionable deductions, confused and mixed derivations of somewhat imprecise corollaries. The school, generally local, sometimes national, was always known as a sort of contract, a fraternity, between masters and their attendees. At the end of the ancient world, the various schools became jumbled in a vast syncretism, leading, necessarily, to the reflections of an anthropological nature that followed.

The following contributions to philosophical knowledge have been recorded:

In ancient thought

In the Cosmological period, the free pursuit of knowledge strengthened the spirits, guaranteed the climate for reflection. From free thinking the different conceptions of the world resulted, now surpassed by science, yet there remains the conception of substance (what is, is eternal unity, without beginning nor end, not proceeding from the non-being, which is ineffable and unthinkable;

3.1 O conhecimento filosófico racional

O pensamento humano, gerando a teoria do conhecimento, a gnoseologia, descartou os problemas insolúveis, tais como os da existência de Deus e o da origem e do destino do universo, deixando-o ao sabor das abordagens irracionalistas, ocupando-se principalmente com a percepção da sua capacidade de conhecer, através da reflexão, a força das leis da natureza, simbolizá-las e procurar proteção na sua lógica. A tradição filosófica, sob a forma de princípios postulados, perpetuou os sistemas e as escolas. Os povos antigos registraram suas filosofias, cada qual apresentando sua versão individualista, com dedução incerta, derivações confusas e misturadas de corolários mais ou menos imprecisos. A escola, em geral local, algumas vezes nacional, era sempre conhecida como uma espécie de contrato, de confraria, entre o mestre e seus freqüentadores. No final do mundo antigo, as várias escolas se confundiram num largo sincretismo, levando, necessariamente, às reflexões de cunho antropológico que se seguiram.

Podem registrar-se as seguintes contribuições ao conhecimento filosófico:

No pensamento antigo

No período cosmológico, a livre procura do saber robusteceu os espíritos, garantiu o clima para a reflexão. Do livre pensar decorreram as diferentes concepções do mundo, já superadas pela ciência, permanecendo a concepção de substância (o que é, é eterna unidade, sem princípio nem fim, não podendo proceder do não-ser, que é inefável e impensável;

the movement is, therefore, all constantly becoming), of thought as an instrument to know the truth and of existence of a single kind of fundamental matter or substance made up of innumerable mobile corpuscles, imperceptible, indivisible, innate and imperishable, the atoms.

In the Anthropological period, the attempts to explain nature were followed by the attempts to explain mankind. No longer bound to tradition, in the habit of questioning beliefs, human thought started to question the customs, to criticize the rules, to make critical and rational reflection its norm, there remaining the conception that things are ethically indifferent, but that there are rational rules for human acts and that conduct must be founded on evidence and on reflection, and not on customs.

In the Systematic period, the concept established was that knowing the good leads the individual, necessarily, to be good, and that logic is the instrument to attain the knowledge of truth, since judgement is real if it corresponds to real situations, and false if not. Also established was the basic concept that the essence of the organic is in the fact that the parts presuppose the whole, they accommodate themselves to it, they are the instrument, the organ, for its existence and development.

In the Eclectic period, it was asserted that, to the natural concepts that come from experience, are joined the concepts coming from deliberate reflection, whether scientific, or philosophical. It was also asserted that in syllogism, the greatest premise is only valid under the condition that the conclusion is also valid, since there are no basic suppositions immediately evident to guarantee the initial link of the chain,

o movimento é, portanto, tudo devém), do pensamento como instrumento para se conhecer a verdade e da existência de uma única espécie de matéria ou substância fundamental composta de inúmeros corpúsculos móveis, imperceptíveis, indivisíveis, inatos e imperecíveis, os átomos.

No período antropológico, às tentativas de explicação da natureza seguiram-se as tentativas de explicação do homem. Não mais algemado à tradição, habituado a questionar as crenças, o pensamento humano passou a questionar os costumes, a criticar as normas, a fazer da reflexão crítica e racional a sua norma, permanecendo a concepção de que as coisas são eticamente indiferentes, mas que há regras racionais para os atos humanos e que a conduta deve ser fundamentada na evidência e na reflexão, e não nos costumes.

No período sistemático, firmou-se o conceito de que conhecer o bem leva o indivíduo, necessariamente, a ser bom, e de que a lógica é o instrumento para se conseguir o conhecimento da verdade, pois os juízos são verdadeiros se correspondem a relações reais, e falsos se não. Afirmou-se, também, o conceito básico de que a essência do orgânico está no fato de que as partes pressupõem o todo, acomodam-se a ele, são o instrumento, órgão, para a existência e o desenvolvimento dele.

No período eclético, afirmou-se que, aos conceitos naturais vindos da experiência, unem-se os conceitos provenientes da reflexão deliberadora, seja científica, seja filosófica. Afirmou-se, também, que, no silogismo, a premissa maior só vale sob a condição de ser também válida a conclusão, pois não há proposições básicas imediatamente evidentes para garantir o elo inicial da cadeia,

there being thus the probability, which manifests degrees that are, probable representations in themselves, representation that, furthermore, are not in contradiction with others, and representations confirmed in all senses. It was concluded that rational thought, dialectics, perceives its own ideas (consciousness of itself).

In medieval thought

In the Patristic period, of dogma, it was asserted that reason results from Logos, God, and it is the true source of knowledge, availing itself of the senses, and the cause of errors are precipitated judgments; man is certain, at least, that he exists, that he doubts and of the other facts of consciousness.

In the Scholastic period, of the system, it was concluded that: the concept is the sign, the act of knowledge; there is a reality independent of the cognizant being; there are the general, universal concepts; only in experience is there fundament for phenomena; the sciences are real when they treat the concepts of objects, and they are rational when the concepts themselves become objects of thought; the representations of sensibility and of understanding are natural signs, and words are artificial signs.

In modern thought

In the Humanistic period, they defended faith in the unlimited progress of humanity and the search for interior freedom in order to achieve personal happiness, which is a result of the peace of the soul, without harming the law and customs.

havendo, então, a probabilidade, que manifesta graus quais sejam, representações prováveis em si mesmas, representações que, além disso, não estão em contradição com outras, e representações confirmadas em todos os sentidos. Concluiu-se que o conhecimento racional, dialética, percebe as próprias idéias (consciência de si).

No pensamento medieval

No período patrístico, do dogma, afirmou-se que a razão decorre do Logos, Deus, e é a verdadeira fonte do conhecimento, valendo-se dos sentidos, e a causa do erro são os juízos precipitados; o homem está certo, pelo menos, de que existe, de que duvida e dos demais fatos da consciência.

No período escolástico, do sistema, concluiu-se que: o conceito é o sinal, o ato do conhecimento; existe uma realidade independente do sujeito cognoscente; há os conceitos gerais, universais; só na experiência se encontra o fundamento dos fenômenos; as ciências são reais quando tratam conceitos de objetos, e são racionais quando os próprios conceitos se tornam objetos do pensamento; as representações da sensibilidade e do entendimento são sinais naturais, e as palavras são sinais artificiais.

No pensamento moderno

No período humanístico, propugnou-se a fé no ilimitado progresso da humanidade e a busca da liberdade interior para a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma, sem prejuízo da lei e do costume.

In the Scientific period a scientific explanation of the world was sought, developing an interest in the derivation of efficient causes and their quantitative relations, through sensible observation, as long as it is preceded by suppositions, which are operations of thought, and by methodical observation, experimentation and reflection. It was asserted that: every perception already implies a judgment; one cannot accept any concept that has not been defined, nor approve any principle that cannot be deduced from these definitions; one should start by the definitions and axioms, then move on to propositions with their proofs, adding the corollaries and the scholiums; knowledge is the perception of the correspondence between two ideas. It was also asserted that: the instinct of sociability is the fundamental instinct of man; the natural state is that of mutual peace and benevolence; good is that which promotes the common good; ethics is the art of living happily, thanks to reason and virtue. And moreover: the following are basic principles of intelligence, that of position (the I), which is the thesis, that of contraposition (the non-I), which is the antithesis, and that of limitation (in the I, a divisible non-I in contraposition to the divisible I), which is the synthesis; the I understands that the non-I is placed by himself, which assures us of our freedom. And furthermore: everything is nature, and nature is everything; everything is submitted to the same laws, whose knowledge is based on experience; the end of culture is happiness; moral education must teach the natural consequences of the actions; the tendencies towards humanization are directions of the aspiration towards perfecting and encompass individuation and socialization; the learned man feels that it is his duty to participate in the cultural work of humanity.

No período científico, buscou-se a explicação científica do mundo, desenvolvendo-se o interesse pela derivação das causas eficientes e suas relações quantitativas, pela observação sensível, desde que precedida de suposições, que são operações do pensamento, e pela observação, pela experimentação e pela reflexão metódicas. Afirmou-se que: toda percepção já subentende um juízo; não se deve aceitar conceito algum que não esteja definido, nem aprovar qualquer princípio que não possa ser deduzido dessas definições; deve-se começar pelas definições e pelos axiomas, passar às proposições com as suas provas, acrescentando os corolários e os escólios; o conhecimento é a percepção da correspondência entre duas idéias. Afirmou-se, ainda, que: o instinto de sociabilidade é o impulso fundamental do homem; o estado natural é o de paz e benevolência mútuas; é bom aquilo que promove o bem de todos; a ética é a arte de viver feliz, graças à razão e à virtude. E mais: são princípios básicos da inteligência o da posição (o eu), que é a tese, o da contraposição (o não eu), que é a antítese, e o da limitação (no eu, contrapondo ao eu divisível um não-eu divisível), que é a síntese; o eu compreende que o não-eu está posto por ele mesmo, o que nos dá a certeza da nossa liberdade. E mais ainda: tudo é natureza, e a natureza é tudo; tudo está submetido às mesmas leis, cujo conhecimento se baseia na experiência; o fim da cultura é a felicidade; a educação moral deve ensinar as conseqüências naturais dos atos; as tendências para a humanização são direções da aspiração ao aperfeiçoamento e englobam a individualização e a socialização; o homem culto sente que o seu dever é participar na obra cultural da humanidade.

In contemporary thought

A naturalist conception of the world manifests itself as follows: every culture is the living body of an idea; every civilization is the terrestrial remains of an extinct culture; history is the outcome of a possible culture.

A naturalist conception of the world asserts that the following are eternally valid values: the true, the beautiful, the good and the holy; the desire for knowledge is not completely satisfied in the natural sciences, and a directing point of view is necessary to distinguish the essential in the cosmic course and in human history, since totality is unfathomable by science.

A conception of the world based on the theory of knowledge presents versions. The positivist one restricts itself to positive data, the real. The pragmatist considers true that which is convenient to the species. That of critical idealism considers that it is up to thought, and to its products, the categories, to solve problems. That of critical realism is that the world exists, independently of cognizant individuals and of knowledge, and that the purpose of the world includes the constant elevation of its own end.

3.2 Intuitive philosophical knowledge

Parallel to the perception of his capacity to know, through reflection, the power of the laws of nature, to symbolize them and to seek protection in their logic, the human being has developed a permanent desire to communicate with the whole of reality, that his scant knowledge did not allow him to obtain. He desired certainty.

No pensamento contemporâneo

Uma concepção naturalista do mundo assim se manifesta: toda cultura é o corpo vivo de uma idéia; toda civilização é o resíduo terrestre de uma cultura extinta; história é a realização de uma cultura possível.

Uma concepção culturalista do mundo afirma que: são valores eternamente válidos o verdadeiro, o belo, o bom e o santo; o afã de conhecimento não se satisfaz, por completo, na ciência natural, fazendo-se necessário um ponto de vista diretor para distinguir o essencial no curso cósmico e na história humana, uma vez que a totalidade é inabarcável pela ciência.

Uma concepção do mundo baseada na teoria do conhecimento apresenta vertentes. A positivista se restringe aos fatos positivos, reais. A pragmatista considera verdadeiro aquilo que é conveniente para a espécie. A do idealismo crítico considera que cabe ao pensamento, e aos seus produtos, as categorias, resolver os problemas. A do realismo crítico é a de que o mundo existe, independentemente dos indivíduos cognoscentes e do conhecimento, e que a finalidade do mundo inclui a constante elevação do próprio fim.

3.2 O conhecimento filosófico intuitivo

Paralelamente à percepção da sua capacidade de conhecer, através da reflexão, a força das leis da natureza, simbolizá-las e procurar proteção na sua lógica, desenvolveu o ser humano um permanente anseio de comunicação com a realidade toda, que o seu parco conhecimento não permitia obter. Desejava a certeza.

His logic, as much as it proliferated, did not appease his spirit. The arguments that he developed to explain the origin and destiny of the world, and his own origin and destiny, he knew, came from himself, and the real fundament, as long as it was such, came from his own reflecting. From his desire to communicate with reality, he learned that the suppression of reasoning permitted him a sensation of more immediate contact with the real which, sometimes, led him to panic, and, at other times, led him to understanding and peace. All ancient peoples have registered, in their philosophies, such experiences, but some individuals and some schools dedicated more attention to them.

In ancient thought

In the Cosmological period the philosophy called irrationalist, became jumbled with the traditions of rituals and dogmas, beginning with the monist conception of the world around a primordial substance “arché” and the assertion that what is cannot come from what is-not, which is ineffable and unthinkable. It asserted that: everything is constantly becoming; determinism, which produces the illusion of restfulness in the bosom of movement, is the reason of the universe and finding in it the rules of acts is the problem of human reason. It also asserted that: inner peace frees man from the realm of affects and from the anguishing belief in gods; in order to free himself, man should control his fantasy, be fair, be master of his pleasures, be a citizen of the world.

In the Anthropological period the interest in knowing man himself started to gain priority, although it had always been present,

Sua lógica, por mais que proliferasse, não lhe apaziguava o espírito. Os argumentos que desenvolvia para explicar a origem e o destino do mundo, e sua própria origem e destino, sabia-o ele, vinham dele mesmo, e o fundamento real, enquanto o fosse, derivava do seu próprio refletir. Do seu anseio de comunicação com a realidade, aprendeu que a supressão do raciocínio lhe permitia uma sensação de contato mais imediato com o real que, por vezes, levava-o ao pânico, e, por vezes, à compreensão e à paz. Todos os povos antigos registraram, em suas filosofias, tais experiências, mas alguns indivíduos e algumas escolas dedicaram a elas maior atenção.

No pensamento antigo

No período cosmológico, a filosofia chamada irracionalista, confundiu-se com a tradição dos ritos e dogmas, partindo da concepção monista do mundo em torno de uma substância primordial “arché” e da afirmação de que o que é não pode proceder do não-ser, que é inefável e impensável. Afirmou que: tudo devém; o determinismo, que produz a ilusão do repouso no seio do movimento, é a razão do universo e encontrar nele a norma dos atos é o problema da razão humana. Afirmou ainda que: a paz interior liberta o homem do império dos afetos e da angustiosa crença nos deuses; para libertar-se, o homem deve controlar sua fantasia, ser justo, ser senhor dos seus prazeres, ser cidadão do mundo.

No período antropológico, o interesse em conhecer o próprio homem foi adquirindo prioridade, embora estivesse sempre presente,

in the previous period, the first preoccupation of knowledge was the world. It was asserted that: it is not possible to know if the gods exist or not, since this subject is impossible to be verified; correct evidence leads to fair action, to virtue, which, in turn, leads to happiness; man should reduce his desires to a minimum, in order to be happy.

In the Systematic period the concept of the good became well established, transformed into the ultimate end that channels and justifies conduct. It was asserted that: the fundamental virtues are wisdom, strength, temperance, justice; every human action purports to carry out something good, a value, and the supreme value is happiness; there are the dianoetic virtues, intellectual, valid by themselves, which are wisdom and prudence, and the ethical virtues, directions of the will based on an intention.

In the Eclectic period, it was believed that: the supreme end is happiness, to which virtue and pleasure are enough, the latter only when it is the result of virtue; one should live according to nature, the reason of man submitted to the reason of the world; virtue can be learned; there is an essential equality among all men; the supreme degree of knowledge is the full union with the originating oneness in the ecstatic state, which constitutes, at the same time, supreme blessedness.

In medieval thought

In the Patristic period, of dogma, the characteristic was of a new religious and moral life, based on love towards one's fellow creatures and to a paternal God, and not based on knowledge as a supreme value. And moreover, God created the world from nothing; in order to recognize as true or false what is outside of it,

quando, no período anterior, a preocupação primeira do conhecimento era o mundo. Afirmou-se que: não é possível saber se os deuses existem ou não, pois essa matéria é impossível de ser averiguada; a reta evidência leva à ação justa, à virtude, que, por sua vez, leva à felicidade; o homem deve reduzir os seus desejos ao mínimo, para ser feliz.

No período sistemático, firmou-se o conceito do bem, transformado no fim último que canaliza e justifica a conduta. Afirmou-se que: são virtudes fundamentais a sabedoria, a fortaleza, a temperança, a justiça; toda ação humana se propõe a realizar um bem, um valor, e o valor supremo é a felicidade; há as virtudes dianoéticas, intelectuais, válidas por si mesmas, que são a sabedoria e a prudência, e as virtudes éticas, direções da vontade baseadas numa intenção.

No período eclético, considerou-se que: o fim supremo é a felicidade, à qual bastam a virtude e o prazer, este só quando decorre da virtude; deve-se viver de acordo com a natureza, submeter a razão do homem à razão do mundo; a virtude pode ser aprendida; há igualdade essencial em todos os homens; o supremo grau de conhecimento é a união plena com o uno originário no estado extático, que constitui, ao mesmo tempo, a suprema bem-aventurança.

No pensamento medieval

No período patrístico, do dogma, a característica foi a de uma nova vida religiosa e moral, baseada no amor aos semelhantes e a um Deus paternal, e não no conhecimento como valor supremo. E mais: Deus tirou o mundo do nada; para reconhecer como verdadeiro ou falso o que está fora dela,

consciousness needs a standard, and this standard is God; in order to turn to God, man must stop all activity of human knowledge, so as to plunge into divine knowledge.

In the Scholastic period, of the system, characterized by the preoccupation in philosophically founding the Christian doctrine, a system of dogmas, we have the assertions that follow: Christianity is the restoration of the natural moral law, already known by the ancient ones; the ethical character of acts depend solely on the intention of the subject; evil is a non-being; the supreme end of man is perfection, which contains in itself happiness. And furthermore: the noblest activity of man is knowing, which conditions wanting; knowing God is the supreme happiness, but the knowledge of God that is possible in this world is imperfect; good is that which does not contradict the rational, individual and social nature. And even more, the standard of virtuous conduct is the divine law known through reason, and its application is the responsibility of consciousness; moral virtue is a habit resulting from the will; the following are moral virtues: prudence, temperance, strength and justice; the following are supernatural virtues: faith, hope and charity; man depends on divine grace to carry out the virtues; it is the responsibility of the State to keep the peace, to promote material prosperity and to encourage intellectual and moral virtue; the will is always guided towards the good, revealed by God, independently of being understood by reason.

In modern thought

In the Humanistic period, the Renaissance, there was a mitigated attitude toward the intuitive; the concept of the individual evaluation

a consciência necessita de uma norma, e essa norma é Deus; para voltar a Deus, o homem deve paralisar toda a atividade do conhecimento humano, a fim de poder mergulhar no conhecimento divino.

No período escolástico, do sistema, caracterizado pela preocupação em fundamentar filosoficamente a doutrina cristã, sistema de dogmas, temos as afirmações que se seguem: o cristianismo é uma restauração da lei moral natural, já conhecida pelos antigos; o caráter ético dos atos depende unicamente da intenção do sujeito; o mal é um não-ser; o fim supremo do homem é a perfeição, que contém em si a felicidade. E mais: a mais nobre atividade do homem é o conhecer, que condiciona o querer; conhecer Deus é a suprema felicidade, mas o conhecimento de Deus possível neste mundo é um conhecimento imperfeito; é bom o que não contradiz a natureza racional, individual e social. E mais ainda: a norma da conduta virtuosa é a lei divina conhecida por meio da razão, e a sua aplicação compete à consciência; a virtude moral é um hábito decorrente da vontade; são virtudes morais a prudência, a temperança, a fortaleza e a justiça; são virtudes sobrenaturais a fé, a esperança e a caridade; o homem depende da graça divina para efetivar as virtudes; compete ao Estado manter a paz, promover a prosperidade material e incentivar a virtude intelectual e moral; a vontade se dirige sempre para o bem, revelado por Deus, independentemente de ser compreendido pela razão.

No pensamento moderno

No período humanístico, a renascença, houve uma atitude mitigada em face do intuitivo: desenvolveu-se o conceito de avaliação

of value was developed, preserving, however, the concept that the external authority is useful in controlling the plebeian; out of prudence, the submission to law and custom was maintained, keeping in mind, however, that in order to conquer personal happiness, which is a result of a peaceful soul, it is necessary to seek inner freedom; it was asserted that there is a mutual dependency of all happenings.

In the Scientific period it was asserted that virtue, together with piety, is the most valuable form of reverence to the Supreme Being. Methodical doubt was maintained, including concerning the apparently evident. It was deduced that: the most immediate knowledge is that of understanding itself; certain ideas (concepts and principles) sprout from the spirit throughout the development of the individual (they are innate), external impressions serving only as a stimulus; ethics deals with how the will should behave in face of the affects; judgement belongs to the will; error is a precipitated judgment; assent is a very important moral activity. And moreover: the greatest virtue is humility resulting from self knowledge; the idea of the good is innate in all men; the finite I aspires to the absolute I; the world is the material of our activity; knowledge consists in all content of consciousness meeting itself in a regular relation with the objects, that is, in the ever more perfect apprehension of the real world; it is by collaborating with culture that the individual elevates himself from temporality to eternity.

In contemporary thought

Confessional religious philosophy asserts that: faith and science cannot contradict one another; the highest end of science is truth,

individual do valor, conservando-se, porém, o conceito de que a autoridade externa é útil para controlar a plebe; preconizou-se, por prudência, a submissão à lei e ao costume, lembrando, porém, que, para a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma, é necessária a busca da liberdade interior; afirmou-se que há uma dependência mútua de todos os acontecimentos.

No período científico, afirmou-se que a virtude, unida à piedade, é a mais valiosa forma de reverência ao Ser Supremo. Preconizou-se a dúvida metódica, inclusive sobre o aparentemente evidente. Deduziu-se que: o conhecimento mais imediato é o do próprio entendimento; certas idéias (conceitos e princípios) brotam do espírito no decorrer da evolução do indivíduo (são inatas), as impressões externas servindo apenas de estímulo; a ética trata de como a vontade deve comportar-se em face dos afetos; o juízo pertence à vontade; o erro é um juízo precipitado; o assentimento é uma atividade moral muito importante. E mais: a maior virtude é a humildade decorrente do autoconhecimento; a idéia do bem é inata em todos os homens; o eu finito aspira ao eu absoluto; o mundo é o material da nossa atividade; o conhecimento consiste em que os conteúdos de consciência se encontrem numa relação regular com os objetos, ou seja, na apreensão cada vez mais perfeita do mundo real; colaborando com a cultura é que o indivíduo se eleva da temporalidade à eternidade.

No pensamento contemporâneo

A filosofia religiosa confessional afirma que: a fé e a ciência não podem contradizer-se; o mais alto fim da ciência é a verdade,

and faith prevents science from falling into error; it is fundamental to love God above all things and to love one's neighbour as oneself.

Neo-scholastic philosophy, or neo-Thomism, asserts that the world exists, independently of the cognizant subject and the contents of his knowledge; the will is free (indeterminism), but character and motives influence it (determinism).

Modernist philosophy develops the conception that: it is impossible to know God, but there is a need of the soul to approach the incognizable, that makes it seek to “experiment”, “live” God; reason seeks to clarify religious experience, transform it into knowledge, giving origin to the ideas and to the concepts of the divine.

The Protestant conception of the world manifests: in liberal Protestantism, an ethics geared towards progress, with the need to ground that which is asserted; in fundamental Protestantism, the need of individual freedom to interpret the sacred texts and to seek development.

Irrationalist philosophy considers that: each people needs to develop its culture always with the aim of the social; the universe lives and evolves thanks to an originating vital impulse, God; the human being must free himself from the dominion of the needs and of the intellect, slave to utility, and, through an act of the will, live in intuition, creatively, as God. And moreover: the ideals of universal fraternity and love must be made effective, including in the daily duties, which are related to the great spiritual connections of the world.

e a fé evita que a ciência caia em erro; são fundamentais o amor a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.

A filosofia neo-escolástica, ou neotomista, afirma que o mundo existe independentemente do sujeito cognoscente e dos seus conteúdos de conhecimento; a vontade é livre (indeterminismo), mas o caráter e os motivos influem sobre ela (determinismo).

A filosofia modernista desenvolve a concepção de que: é impossível conhecer Deus, mas há uma necessidade da alma de se aproximar do incognoscível, que a faz buscar “experimental”, “viver” Deus; a razão procura esclarecer a experiência religiosa, transformá-la em conhecimento, dando origem às idéias e aos conceitos do divino.

A concepção protestante do mundo manifesta: no protestantismo liberal, uma ética orientada para o progresso, com a exigência de fundamentação daquilo que se afirma; no protestantismo fundamental, a necessidade de liberdade individual para a interpretação dos textos sagrados e para a busca de evolução.

A filosofia irracionalista considera que: cada povo necessita desenvolver sua cultura sempre com vistas ao social; o universo vive e evolui graças a um impulso vital originário, Deus; o ser humano deve libertar-se do domínio das necessidades e do intelecto, escravo da utilidade, e, pelo ato da vontade, viver na intuição, criativamente, como Deus. E mais: devem efetivar-se os ideais de amor e fraternidade universais, inclusive nos deveres cotidianos, que estão em relação com as grandes conexões espirituais do mundo.

3.3 Phenomenological philosophical knowledge

The human being can, besides developing his capacity to know, through reflection, the power of the laws of nature, symbolize them and seek protection in their logic, and besides supplying ratiocination to have the sensation of a more immediate contact with the real, develop the capacity to broaden his perception to try to encompass the different angles of apprehension of the phenomenon existence and of the phenomenon human existence. Such a capacity leads him to develop bolder hypotheses regarding reality, considering it in triple aspects, it can be, at the same time, the truth, a concealment of the truth or a way to it. Such a perspective can be observed from the most ancient records of the philosophies of peoples, but as cogitations of a few chosen ones; with the passage of time, it became a body of doctrine inside a few schools.

In ancient thought

In the Cosmological period it was asserted that: opposites find themselves, at the same time, harmoniously gathered in a superior order, in a cosmos; there is the apparent world, the one that is given to us by perception, and the true world, hidden from the senses, only accessible to thought; what is, is, movement is, therefore it is constantly becoming. And moreover: our universe was born from chaos, through a mechanical process of separation and union; there are the atoms, corpuscles that differentiate themselves only quantitatively, and that move themselves through empty space, in all directions;

3.3 O conhecimento filosófico fenomenológico

Pode, o ser humano, além de desenvolver sua capacidade de conhecer, através da reflexão, a força das leis da natureza, simbolizá-las e procurar proteção na sua lógica, e, além de suprimir o raciocínio para ter a sensação de contato mais imediato com o real, desenvolver a capacidade de ampliar sua percepção para tentar abarcar os diferentes ângulos de apreensão do fenômeno existência e do fenômeno existência humana. Tal capacidade leva-o a desenvolver hipóteses mais arrojadas a respeito da realidade, tomando-a sob triplo aspecto, podendo ser, ao mesmo tempo, a verdade, um ocultamento da verdade ou um caminho para ela. Tal perspectiva pode observar-se desde os mais antigos registros das filosofias dos povos, mas como cogitações de alguns poucos eleitos; com o decorrer dos tempos, foi-se constituindo como um corpo de doutrina dentro de umas poucas escolas.

No pensamento antigo

No período cosmológico, afirmou-se que: os opostos encontram-se, ao mesmo tempo, reunidos harmonicamente numa ordem superior, num cosmo; há o mundo aparente, aquele que nos é dado pela percepção, e o mundo verdadeiro, oculto aos sentidos, só acessível ao pensamento; o que é, é, o movimento é, portanto tudo devém. E mais: nosso universo nasceu do caos, por um processo mecânico de separação e união; há os átomos, corpúsculos que se diferenciam apenas quantitativamente, e se movem no espaço vazio, em todas as direções;

the qualitative differences of a compound are the result of the quantitative difference of the union of the compounds; thought distinguishes itself from the senses by its greater precision and fineness which permit it to apprehend the world, completing sense perception.

In the Anthropological period it was asserted that: man is the measure of all things; there is the subject, the object and the necessary relationship between them; every morally evil action comes from lack of evidence; virtue can be learned, and can be practiced according to the law of the State; dialectics is the habitual instrument of education of thought, through the examination of doubt.

In the systematic period it was asserted that: private property must be suppressed and the constitution must harmonize authority and freedom; it is essential to entrust government to philosophers; all knowledge consists in the joining of concepts to form judgments and in the combination of judgments to form syllogisms and demonstrations; the same thing cannot, at the same, be and not be, considered from the same point of view and from the same relations, and any one thing must be denied or asserted. And furthermore: the good is the middle point between extremes, whereby the sovereignty of the middle class; art is a catharsis; the self-education of character is important, and it consists in desiring it (sensual) and subordinating oneself to wanting (rational).

In the Eclectic period, Hellenistic and Greco-Judaic, it was asserted that: through instinctive associations and comparisons, concepts common to all comes about, and these are innate, unassailable, absolutely true; the canonicity, logic, offers the measure, canon, of what is true and of what is false; from the perceptions of the senses,

as diferenças qualitativas de um composto decorrem das diferenças quantitativas na união dos componentes; o pensamento distingue-se dos sentidos pela sua maior precisão e finura que lhe permite apreender o mundo, completando a percepção sensível.

No período antropológico, afirmou-se que: o homem é a medida de todas as coisas; há o sujeito, o objeto e a relação necessária entre eles; toda ação moralmente má provém de uma falta de evidência; a virtude pode ser aprendida, e deve ser praticada conforme a lei do Estado; a dialética é o instrumento habitual da educação do pensamento, por meio do exame da dúvida.

No período sistemático, afirmou-se que: a propriedade privada deve ser suprimida e a constituição deve harmonizar autoridade e liberdade; é fundamental entregar o governo aos filósofos; todo conhecimento consiste na junção de conceitos para formar juízos e na combinação de juízos para formar silogismos e demonstrações; a mesma coisa não pode, ao mesmo tempo, ser e não ser, considerada sob o mesmo ponto de vista e sob as mesmas relações, e uma qualquer coisa deve ser negada ou afirmada. E mais: o bem é o justo meio entre extremos, donde a soberania da classe média; a arte é uma catarse; é importante a auto-educação do caráter, que consiste em o desejar (sensual) subordinar-se ao querer (racional).

No período eclético, helenístico e greco-judáico, afirmou-se que: por meio de associações e comparações instintivas, surgem os conceitos comuns a todos, que são inatos, inatacáveis, absolutamente verdadeiros; a canônica, lógica, oferece a medida, cânon, do que é verdadeiro e do que é falso; das percepções dos sentidos,

which are true, there comes about the concepts and the presuppositions. And moreover: man is free; pleasure is in virtue; all knowledge is relative; rational knowledge, dialectics, perceives its own ideas (consciousness of itself).

In medieval thought

In the Patristic period, of dogma, it was asserted that: everything was predestined; evil is not something real, but a non-being, a need; everything is presided over by a divine educating plan, with the objective of promoting the return of all spirits to God.

In the Scholastic period, of the system, it was asserted that: understanding has the capacity to judge, which an union and separation, through affirmation and negation; the general concepts, the most general and evident categories and axioms permit reason, through syllogisms to reach new knowledge; value does not exist “in absolute”, but depends on the capacity to evaluate.

In modern thought

In the Humanistic period, the Renaissance, it was asserted that the supreme end of action is self-affirmation, which can only occur in the social; there is an universal soul and the consequent mutual dependency of all happenings; there are no “chosen people”; what is necessary is that every man have love in his heart; man is free to carry out good or evil.

In the Scientific period it was asserted that the universe is neither moral nor immoral; man is virtuous when he lives according to his nature;

que são verdadeiras, decorrem os conceitos e os pressupostos. E mais: o homem é livre; o prazer está na virtude; todo conhecimento é relativo; o conhecimento racional, dialética, percebe as próprias idéias (consciência de si).

No pensamento medieval

No período patrístico, do dogma afirmou-se que: tudo foi predestinado; o mal não é algo real, mas um não-ser, uma carência; a tudo preside um plano educador divino, com o objetivo de promover a volta de todos os espíritos a Deus.

No período escolástico, do sistema, afirmou-se que: o entendimento possui a capacidade de julgar, que é uma união e separação, por afirmação e negação; os conceitos gerais, as categorias e os axiomas mais gerais e evidentes é que permitem à razão, por meio dos silogismos, atingir novos conhecimentos; o valor não existe “em absoluto”, mas depende da capacidade de avaliar.

No pensamento moderno

No período humanístico, a renascença, afirmou-se que: o supremo fim da ação é a auto-afirmação, que só pode ocorrer no social; há uma alma universal e a conseqüente dependência mútua de todos os acontecimentos; não há “povo escolhido”; o necessário é que todo homem tenha amor no coração; o homem é livre para realizar o bem ou o mal.

No período científico, afirmou-se que: o universo não é moral nem imoral; o homem é virtuoso quando vive de acordo com a sua natureza;

in order to live virtuously it is necessary to have the rational knowledge of things; the supreme virtue, the supreme happiness is the intellectual love of God; only in the democratic State is it possible, to live true freedom and morality. It was also asserted that: the individual lives and feels that he is living; there are the facts and the representations; the senses supply the perceptions, which are worked on by reason; knowledge is relative and the absolute is incognizable; something becomes known when it is known how it came into being; it is the responsibility of philosophy to completely unify knowledge.

In contemporary thought

The phenomenological conception of the world holds that phenomena are the immediately given, and they permit the clarification of concepts, passing from the singular (the datum in intuition) to the contemplation of the universal essence, which can occur in any perception.

3.4 Philosophical knowledge as a whole

The roots of rational philosophical thought can be summarized as follows. Fear of the unknown, besides giving rise to a feeling of religiosity, enabled, also, the human being to perceive his capacity to know, through reflection, the force of the laws of nature, to symbolize them and to seek protection in their logic. Ancient thought sought: firstly, to explain the origin, the mechanism and the destiny of the universe; secondly, to explain the origin, the mechanism and the destiny of the human being in this universe; thirdly,

para viver virtuosamente é necessário o conhecimento racional das coisas; a suprema virtude, a suprema felicidade é o amor intelectual por Deus; só no Estado democrático é possível, viver a liberdade e a moralidade verdadeiras. Afirmou-se ainda que: o indivíduo vive e sente que está vivendo; há os fatos e as representações; os sentidos fornecem as percepções, que são trabalhadas pela razão; o conhecimento é relativo e o absoluto é incognoscível; uma coisa se torna conhecida quando se sabe de que maneira chegou a ser; compete à filosofia unificar inteiramente o conhecimento.

No pensamento contemporâneo

A concepção fenomenológica do mundo reza que os fenômenos são o imediatamente dado, e permitem esclarecer os conceitos, passando-se do singular (dado na intuição) à contemplação da essência universal, o que pode ocorrer em qualquer percepção.

3.4 O conhecimento filosófico no seu todo

As raízes do pensamento filosófico racional podem resumir-se como se segue. O temor ao desconhecido, além de dar origem a um sentimento de religiosidade, propiciou, também, que o ser humano percebesse sua capacidade de conhecer, através da reflexão, a força das leis da natureza, simbolizá-las e procurar proteção na sua lógica. O pensamento antigo procurou: em um primeiro momento, explicar a origem, o mecanismo e o destino do universo; em um segundo momento, explicar a origem, o mecanismo e o destino do ser humano neste universo; em um terceiro momento,

to systematize the acquired knowledge in the previous periods; fourthly, to rethink this systematization. Medieval thought engaged in teaching what had been learned, at first, in an apologetic way, and, later on, in a somewhat more structured way. Modern thought sought to make the knowledge and the language used to express it more precise. Contemporary thought, once again took up the theme of applying the greatest possible rigor in the search for and communication of knowledge.

The roots of intuitive philosophical thought can be summarized as follows. Fear of the unknown, besides giving rise to a feeling of religiosity and enabling the perception of his capacity to know through reflection, also led, the human being to the intuition that reason does not achieve total knowledge. Ancient thought, running parallel to the structures of reason, encouraged intuition in that concerning the explanation of the origin, the mechanism and the destiny of the universe, and of the human being in the universe. Medieval thought was engaged with the intuitive-religious vision of the world, seeking to dogmatize and transmit this vision. Modern thought sought to police intuition, giving it new strength with a more precise language. Contemporary thought took up again the theme of the intuitive-mystical vision of the universe.

The roots of phenomenological philosophical thought can be summarized as follows. Fear of the unknown, besides giving rise to a feeling of religiosity, enabling the human being to perceive his capacity to know through reflection and leading to the intuition that reason does not achieve total knowledge, also led the human being to perceive that the phenomenon universe and the phenomenon human being in the universe are not cognizable in its origin nor in its destiny,

sistematizar o conhecimento adquirido nos períodos anteriores; em um quarto momento, repensar essa sistematização. O pensamento medieval ocupou-se em ensinar o aprendido, em uma primeira fase, de modo apologético, e, em uma segunda, de forma um pouco mais estruturada. O pensamento moderno procurou precisar o conhecimento e a linguagem que o expressa. O pensamento contemporâneo retomou a temática do maior rigor possível na busca e na comunicação do conhecimento.

As raízes do pensamento filosófico intuitivo podem resumir-se como se segue. O temor ao desconhecido, além de dar origem a um sentimento de religiosidade e propiciar a percepção de sua capacidade de conhecer através da reflexão, levou, também, o ser humano à intuição de que a razão não atinge o conhecimento total. O pensamento antigo, paralelamente às estruturas de razão, deu asas à intuição no que concerne à explicação da origem, do mecanismo e do destino do universo, e do ser humano neste universo. O pensamento medieval ocupou-se da visão intuitivo-religiosa do mundo, buscando dogmatizar e transmitir essa visão. O pensamento moderno procurou policiar a intuição, revigorando-a com uma linguagem mais precisa. O pensamento contemporâneo retomou a temática da visão intuitivo-mística do universo.

As raízes do pensamento filosófico fenomenológico podem resumir-se como se segue. O temor ao desconhecido, além de dar origem a um sentimento de religiosidade, proporcionar a percepção de sua capacidade de conhecer através da reflexão e levar à intuição de que a razão não atinge o conhecimento total, conduziu, também, o ser humano à apercepção de que o fenômeno universo e o fenômeno ser humano no universo não são cognoscíveis na sua origem nem no seu destino,

and they are scarcely knowable in their mechanics. Ancient thought simultaneously to its development of the structures of reason and the flights of intuition, began to venture into the apprehension of the phenomenon universe and the phenomenon human being in the universe. Medieval thought engaged itself in broadening the concept of the world, with the intuitive-religious approach to the subject. Modern thought sought to launch the basis of the dialectic rational-intuitive vision of the phenomenon I-world, subject-object. Contemporary thought once again took up the theme of the phenomenal vision of the world.

Rational philosophical thought generated the theory of knowledge, Gnoseology, engaged mainly with the statics and dynamics of things and of the universe and with the structure and functioning of organisms. Intuitive philosophical thought, since rational philosophical thought did not achieve total knowledge, sought to complement it with irrationalist hypotheses that would appease to the spirits. Phenomenological philosophical thought, aware of the limitations of rational and intuitive philosophical thoughts, sought a synthetic reflection of their contributions.

e são parcamente conhecíveis na sua mecânica. O pensamento antigo, paralelamente às estruturas de razão e aos vãos da intuição, iniciou investidas de apreensão do fenômeno universo e do fenômeno ser humano no universo. O pensamento medieval ocupou-se da ampliação do conceito de mundo, com a abordagem intuitivo-religiosa do assunto. O pensamento moderno procurou lançar as bases da visão dialética racional-intuitiva do fenômeno eu-mundo, sujeito-objeto. O pensamento contemporâneo retomou a temática da visão fenomênica do mundo.

O pensamento filosófico racional gerou a teoria do conhecimento, a gnoseologia, ocupando-se, principalmente, com a estática e a dinâmica das coisas e do universo e com a estrutura e o funcionamento dos organismos. O pensamento filosófico intuitivo, uma vez que o pensamento filosófico racional não atingiu o conhecimento total, procurou complementá-lo com hipóteses irracionalistas que apaziguassem os espíritos. O pensamento filosófico fenomenológico, ciente das limitações dos pensamentos filosóficos racional e intuitivo, buscou uma reflexão sintética sobre suas contribuições.

4 ORDERING

Current philosophical thought presents a series of assertions to which we try to give as orderly a sequence as possible, in order to offer a relatively coherent panorama of its contributions.

4.1 The universe, nature, reality

The universe, the scenery where philosophers have traveled over time, the first preoccupation of human knowledge, has given rise to different explanations, most of them already supplanted by science, there remaining the conceptions of substance, of thought as an instrument to know the truth and of the existence of only one kind of matter, or primordial substance, made up of innumerable mobile corpuscles, imperceptible, undividable, innate and imperishable, the atoms. What is, is eternal unity, without beginning nor end; the movement is, therefore, everything is constantly becoming; the reason of the universe is the determinism, which produces the illusion of restfulness in the bosom of movement. The world, the material of our activity, exists independently of the cognizant being and the content of his knowledge. The universe lives and evolves thanks to an originating vital impulse, God. The opposites find each other, at the same time, harmonically gathered in a superior order, in a cosmos. There is the apparent world, the one that is given to us by perception, and the true world, hidden to the senses, only accessible to thought.

4 A ORDENAÇÃO

O conhecimento filosófico atual apresenta uma série de afirmações às quais procuramos dar uma seqüência tão ordenada quanto possível, a fim de oferecermos um panorama relativamente coerente de suas contribuições.

4.1 O universo, a natureza, a realidade

O universo, o cenário onde têm transitado os filósofos através dos tempos, preocupação primeira do conhecimento humano, originou diferentes explicações, a maioria já superada pela ciência, permanecendo as concepções de substância, do pensamento como instrumento para se conhecer a verdade e da existência de uma única espécie de matéria, ou substância primordial, composta de inúmeros corpúsculos móveis, imperceptíveis, indivisíveis, inatos e imperecíveis, os átomos. O que é, é eterna unidade, sem princípio nem fim; o movimento é, portanto, tudo devém; a razão do universo é o determinismo, que produz a ilusão do repouso no seio do movimento. O mundo, o material da nossa atividade, existe independentemente do sujeito cognoscente e dos seus conteúdos de conhecimento. O universo vive e evolui graças a um impulso vital originário, Deus. Os opostos encontram-se, ao mesmo tempo, reunidos harmonicamente numa ordem superior, num cosmo. Há o mundo aparente, aquele que nos é dado pela percepção, e o mundo verdadeiro, oculto aos sentidos, só acessível ao pensamento.

Nature, a whole from which nothing can be excluded, the manifestation of the universe in our planet, the set of natural phenomena supposedly determined by laws, is “what it is”, the generation of what grows, the first element from which emerges what grows, the beginning of the first movement immanent in each one of the natural beings by virtue of its own natural disposition, the primary element of which an object is made or of which it comes from, the first reality of things, the essence of the beings that have in themselves, and while they are so, the beginning of their movement. Everything is nature and nature is everything; everything is submitted to the same laws whose knowledge is based on experience.

Reality, the quality of what is real, effective existence, that which in fact exists, which is not imaginary, offers the material on which perception will work on, a sensation accompanied by the consciousness of the object itself whose existence shall be known. Knowledge comprises the possibilities and the limits of the authentic, of the genuine, of the true, of the natural, of the non-illusory, of what exists, of what is current, of what transcends experience in the apprehension of the real. The basic reality, the fundamental substance that everything is made of, feeds thought, which, in turn, will create the idea, which will permit knowledge. There is a reality independent of the cognizant being.

4.2 The thought, the idea, knowledge

The thought, that which we have in the mind when we reflect with the object to know something, to understand something, to deliberate when we intend to make a decision, is not a physical object,

A natureza, um todo do qual nada pode ser excluído, a manifestação do universo no nosso planeta, o conjunto dos fenômenos naturais supostamente determinados por leis, é “o que é”, a geração do que cresce, o elemento primeiro do qual emerge o que cresce, o princípio do primeiro movimento imanente em cada um dos seres naturais em virtude de sua própria índole, o elemento primário do qual está feito um objeto ou do qual provém, a realidade primeira das coisas, a essência dos seres que possuem em si mesmos, e enquanto tais, o princípio do seu movimento. Tudo é natureza e a natureza é tudo; tudo está submetido às mesmas leis cujo conhecimento se baseia na experiência.

A realidade, a qualidade do que é real, a existência efetiva, aquilo que existe de fato, que não é imaginário, oferece o material sobre o qual vai trabalhar a percepção, uma sensação acompanhada de consciência do objeto mesmo cuja existência há de se conhecer. O conhecimento compreende as possibilidades e os limites na apreensão do real, do autêntico, do genuíno, do verdadeiro, do natural, do não-ilusório, do que existe, do que é atual, do que transcende a experiência. A realidade básica, a substância fundamental de que está feito tudo que é, alimenta o pensamento que, por sua vez, vai criar a idéia, que vai permitir o conhecimento. Existe uma realidade independente do sujeito cognoscente.

4.2 O pensamento, a idéia, o conhecimento

O pensamento, o que se tem em mente quando se reflete com o objetivo de conhecer algo, de entender algo, de se deliberar quando se tem o propósito de tomar uma decisão, não é um objeto físico,

but the product of a mental process, that it, its content. It is not known exactly what mental processes are, if they exist and if they can be reduced to, or explained in terms of behavior, cerebral processes. Thinking is an act or operation of a subject of an intellectual nature; thought is what contains the act of thinking, and it can be an image, a concept, an abstract entity that can be communicated or expressed to itself and/or to other subjects. Thinking is what we do to remove doubt and arrive again at certainty, to reach an idea, some knowledge to which we can hold on to.

Insoluble problems, such as that of the existence of God and of the origin and destiny of the universe, must be relinquished. Thought is the instrument to know the truth. No longer shackled to traditions, accustomed to questioning beliefs, human thought started to question customs. Suppositions are operations of thought. It is the responsibility of thought and its products, the categories, to solve problems. Thought distinguishes itself from the senses by its greater precision and fineness, which permit it to apprehend the world, completing sensible perception.

The idea, a representation of something, an interior vision of this something, is the creation of thought, and it will permit knowledge. The idea distinguishes itself from the perception of concrete objects and even from the general idea of them. Ideas are the result of the activity of a cognizant being; the objects of human knowledge consist of ideas formed according to memory and imagination. Knowledge, the faculty of knowing, discernment, is achieved through reason, through intuition and through participation; reason engages with the statics and dynamics of things and of the universe and with the structure and functioning of organisms; intuition,

mas o produto de um processo mental, isto é, o conteúdo dele. Não se sabe exatamente o que são processos mentais, se existem e se podem reduzir-se a, ou explicar-se em termos de comportamentos, processos cerebrais. Pensar é um ato ou operação de um sujeito de natureza intelectual; pensamento é o que contém o ato de pensar, podendo ser uma imagem, um conceito, uma entidade abstrata que seja comunicável ou expressável para si mesmo e/ou para outros sujeitos. Pensamento é o que fazemos para sairmos da dúvida e chegarmos de novo à certeza, alcançarmos uma idéia, um saber ao qual nos atermos.

Os problemas insolúveis, tais como o da existência de Deus e o da origem e do destino do universo, devem ser descartados. O pensamento é o instrumento para se conhecer a verdade. Não mais algemado às tradições, habituado a questionar as crenças, o pensamento humano passou a questionar os costumes. As suposições são operações do pensamento. Cabe ao pensamento, e aos seus produtos, as categorias, resolver os problemas. O pensamento distingue-se dos sentidos pela sua maior precisão e finura, que lhe permite apreender o mundo, completando a percepção sensível.

A idéia, representação de algo, visão interior desse algo, é a criação do pensamento, e que vai permitir o conhecimento. A idéia distingue-se da percepção dos objetos concretos e até da imagem geral deles. As idéias são o resultado da atividade de um ser cognoscente; os objetos do conhecimento humano consistem em idéias formadas mediante a memória e a imaginação. O conhecimento, a faculdade de conhecer, discernimento, se dá por meio da razão, da intuição e da participação; a razão ocupa-se com a estática e a dinâmica das coisas e do universo e com a estrutura e o funcionamento dos organismos; a intuição,

since reason does not achieve total knowledge, seeks to complement it with irrationalist hypotheses that appease the spirits; participation, phenomenology, conscious of the limits of reason and of intuition, seeks a synthetic reflection on their contributions.

Philosophical tradition, under the form of postulated principles, has perpetuated the systems and schools. The free search for knowledge has strengthened the spirits, it guaranteed a climate for reflection. The concept that knowing the good leads the individual, necessarily, to be good, became established. Logic is the instrument to reach true knowledge, since judgments are true if they correspond to real relations, and false if not. Reason is the result of Logos, God, and it is the true source of knowledge, availing itself of the senses, and precipitated judgments are the cause of errors. Man is sure, at least, that he doubts and of the other facts of consciousness.

Knowledge is the perception of the correspondence between two ideas. The desire for knowledge is not completely satisfied in the natural sciences, and a directing point of view is necessary to distinguish the essential in the cosmic course and in human history, since totality cannot be fathomed by science. It is not possible to know if the gods exist or not, since this issue cannot be verified. The supreme degree of knowledge is the full union with the originating oneness in the ecstatic state, which constitutes, at the same time, supreme blessedness. The most immediate knowledge is that of understanding itself. Certain ideas (concepts and principles) sprout from the spirit throughout the development of the individual (they are innate), external impressions serving only as stimuli.

uma vez que a razão não atinge o conhecimento total, procura complementá-lo com hipóteses irracionais que apaziguem os espíritos; a participação, fenomenologia, ciente dos limites da razão e da intuição, busca uma reflexão sintética sobre suas contribuições.

A tradição filosófica, sob a forma de princípios postulados, perpetuou os sistemas e as escolas. A livre procura do saber robusteceu os espíritos, garantiu o clima para a reflexão. Firmou-se o conceito de que conhecer o bem leva o indivíduo, necessariamente, a ser bom. A lógica é o instrumento para se conseguir o conhecimento da verdade, pois os juízos são verdadeiros se correspondem a relações reais, e falsos se não. A razão decorre do Logos, Deus, e é a verdadeira fonte do conhecimento, valendo-se dos sentidos, e a causa do erro são os juízos precipitados. O homem está certo, pelo menos, de que duvida e dos demais fatos da consciência.

O conhecimento é a percepção da correspondência entre duas idéias. O afã de conhecimento não se satisfaz, por completo, na ciência natural, fazendo-se necessário um ponto de vista diretor para distinguir o essencial no curso cósmico e na história humana, uma vez que a totalidade é inabarcável pela ciência. Não é possível saber se os deuses existem ou não, pois essa matéria é impossível de ser averiguada. O supremo grau de conhecimento é a união plena com o uno originário no estado extático, que constitui, ao mesmo tempo, a suprema bem-aventurança. O conhecimento mais imediato é o do próprio entendimento. Certas idéias (conceitos e princípios) brotam do espírito no decorrer da evolução do indivíduo (são inatas), as impressões externas servindo apenas de estímulos.

Knowledge consists in the contents of consciousness finding themselves in regular relation with objects, that is, in the ever more perfect apprehension of the real world. It is known that it is impossible to know God, but there is a need of the soul to approach the incognizable, which makes it “experiment”, “live” God; reason seeks to clarify the religious experience, transform it into knowledge, giving rise to the ideas and to the concepts of the divine. Man is the measure of all things; there is the subject, the object and the necessary relation between them.

All knowledge consists in the joining of concepts to form judgments and in the combination of judgments to form syllogisms and demonstrations. The same thing cannot be and not be at the same time, if considered from the same point of view and from the same relations, and any one thing must be denied or asserted. All knowledge is relative. Rational knowledge, dialectics, perceives its own ideas (consciousness of itself). The individual lives and feels that he is living. There are the facts and the representations. The senses supply the perceptions, which are worked on by reason. Knowledge is relative and the absolute is incognizable. Something becomes known when it is known how it came into being. It is the responsibility of philosophy to completely unify knowledge.

Every perception already implies a judgment, a fruit of intelligence. The principles of intelligence are that of position (the I), which is the thesis, that of contraposition (the non-I), which is the antithesis, and that of limitation (in the I, a divisible non-I in contraposition to the divisible I), which is the synthesis; the I understands that the non-I is placed by himself, which assure us of our freedom. From judgment there comes the concept.

O conhecimento consiste em que os conteúdos de consciência se encontrem numa relação regular com os objetos, ou seja, na apreensão cada vez mais perfeita do mundo real. Sabe-se que é impossível conhecer Deus, mas há uma necessidade da alma de se aproximar do incognoscível, que a faz “experimentar”, “viver” Deus; a razão procura esclarecer a experiência religiosa, transformá-la em conhecimento, dando origem às idéias e aos conceitos do divino. O homem é a medida de todas as coisas; há o sujeito, o objeto e a relação necessária entre eles.

Todo conhecimento consiste na junção de conceitos para formar juízos e na combinação de juízos para formar silogismos e demonstrações. A mesma coisa não pode, ao mesmo tempo, ser e não ser, considerada sob o mesmo ponto de vista e sob as mesmas relações, e uma qualquer coisa deve ser negada ou afirmada. Todo conhecimento é relativo. O conhecimento racional, dialética, percebe as próprias idéias (consciência de si). O indivíduo vive e sente que está vivendo. Há os fatos e as representações. Os sentidos fornecem as percepções, que são trabalhadas pela razão. O conhecimento é relativo e o absoluto é incognoscível. Uma coisa se torna conhecida quando se sabe de que maneira chegou a ser. Compete à filosofia unificar inteiramente o conhecimento.

Toda percepção já subentende um juízo, fruto da inteligência. São princípios da inteligência o da posição (o eu), que é a tese, o da contraposição (o não-eu), que é a antítese, e o da limitação (no eu, contrapondo ao eu divisível, um não-eu divisível), que é a síntese; o eu compreende que o não-eu está posto por ele mesmo, o que nos dá a certeza da nossa liberdade. Do juízo surge o conceito.

The basic concept is that the essence of the organic is in the fact that the parts presuppose the whole, accommodate themselves to it, they are the instrument, the organ, for existence and its development. To the natural concepts, coming from experience, are added the concepts that come from deliberating reflection, whether scientific or philosophical.

The formation of concepts avails itself of syllogism, an assertion resulting from a greater premise, which is only valid under the condition that the conclusion is also valid, since there is no basic proposition immediately evident to guarantee the initial link of the chain; one can talk about probability, which manifest degrees, which are, probable representations in themselves, representations that, furthermore, are not in contradiction with others, and representations confirmed in all senses. The concept is the sign, the act of knowledge. There are the general concepts, universal. Only in experience can we find the fundament of phenomena. The sciences are real when they deal with concepts of objects, and they are rational when the concepts themselves become objects of thought. The representations of sensibility and of understanding are natural signs, and the words are artificial signs.

A concept that is not defined should not be accepted, nor a principle that cannot be deduced from these definitions should be approved. One must start from the definitions and axioms, move on to the propositions with their proofs, adding the corollaries and the scholiums. The evaluation of value must be individual, but external authority is useful to control the plebeians. Through instinctive associations and comparisons, the concepts common to all come about, which are innate, unassailable, absolutely true.

O conceito básico é o de que a essência do orgânico está no fato de que as partes pressupõem o todo, acomodam-se a ele, são o instrumento, órgão, para a existência e o desenvolvimento dele. Aos conceitos naturais, vindos da experiência, unem-se os conceitos provenientes da reflexão deliberadora, seja científica, seja filosófica.

A formação dos conceitos vale-se do silogismo, afirmação decorrente de uma premissa maior, que só é válida sob a condição de ser também válida a conclusão, pois não há proposições básicas imediatamente evidentes para garantir o elo inicial da cadeia; pode falar-se em probabilidade, que manifesta graus, quais sejam, representações prováveis em si mesmas, representações que, além disso, não estão em contradição com outras, e representações confirmadas em todos os sentidos. O conceito é o sinal, o ato do conhecimento. Há os conceitos gerais, universais. Só na experiência se encontra o fundamento dos fenômenos. As ciências são reais quando tratam conceitos de objetos, e são racionais quando os próprios conceitos se tornam objetos do pensamento. As representações da sensibilidade e do entendimento são sinais naturais, e as palavras são sinais artificiais.

Não se deve aceitar conceito algum que não esteja definido, nem aprovar qualquer princípio que não possa ser deduzido dessas definições. Deve-se começar pelas definições e pelos axiomas, passar às proposições com as suas provas, acrescentando os corolários e os escólios. A avaliação do valor deve ser individual, mas a autoridade externa é útil para controlar a plebe. Por meio de associações e comparações instintivas, surgem os conceitos comuns a todos, que são inatos, inatacáveis, absolutamente verdadeiros.

The canonicity, logic, offers the measure, the canon, of what is true and of what is false. From the perceptions of the senses, which are true, there comes about the concepts and the presuppositions.

Understanding has the capacity to judge, which is a union and separation through affirmation and negation. The general concepts, the more general and evident categories and axioms are what permit reason to achieve new knowledge. Value does not exist “in absolute”, but depends on the capacity to evaluate. The phenomena are the immediately given, and make it possible to clarify the concepts, passing from the singular (a datum in intuition) to the contemplation of the universal essence, which can occur in any perception.

The scientific explanation of the world has developed interest in the derivation of efficient causes and their quantitative relations, through sensible observation, as long as preceded by suppositions, which are operations of thought, and by observation, by methodical experimentation and by reflection. Methodical doubt must be considered, even when dealing with the apparently evident. Faith and science cannot contradict each other. The highest end of science is the truth, and faith prevents science from falling into error. There is a mutual dependence of all events.

4.3 Freedom, culture, ethics

It is interior freedom that permits the achievement of personal happiness, which is a result of the peace of the soul, without harming the law and customs. The will is free (indeterminism), but character and motives influence it (determinism). Individual freedom is necessary for the interpretation of sacred texts and for the search for development.

A canônica, lógica, oferece a medida, cânon, do que é verdadeiro e do que é falso. Das percepções dos sentidos, que são verdadeiras, decorrem os conceitos e os pressupostos.

O entendimento possui a capacidade de julgar, que é uma união e separação por afirmação e negação. Os conceitos gerais, as categorias e os axiomas mais gerais e evidentes é que permitem à razão atingir novos conhecimentos. O valor não existe “em absoluto”, mas depende da capacidade de avaliar. Os fenômenos são o imediatamente dado, e permitem esclarecer os conceitos, passando-se do singular (dado na intuição) à contemplação da essência universal, o que pode ocorrer em qualquer percepção.

A explicação científica do mundo desenvolveu o interesse pela derivação das causas eficientes e suas relações quantitativas, pela observação sensível, desde que precedida de suposições, que são operações do pensamento, e pela observação, pela experimentação e pela reflexão metódicas. A dúvida metódica deve ser considerada, inclusive em se tratando do aparentemente evidente. A fé e a ciência não podem contradizer-se. O mais alto fim da ciência é a verdade, e a fé evita que a ciência caia em erro. Há uma dependência mútua de todos os acontecimentos.

4.3 A liberdade, a cultura, a ética

A liberdade interior é que permite a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma, sem prejuízo da lei e do costume. A vontade é livre (indeterminismo), mas o caráter e os motivos influem sobre ela (determinismo). A liberdade individual é necessária para a interpretação dos textos sagrados e para a busca da evolução.

The human being must free himself from the domination of needs and of the intellect, a slave of utility, and, through an act of will, live in intuition, creatively, as God. Private property must be suppressed and the constitution must harmonize authority and freedom. It is fundamental to entrust government to philosophers.

The end of culture is happiness. The educated man feels that it is his duty to participate in the cultural work of humanity. Every culture is the living body of an idea; every civilization is the terrestrial remains of an extinct culture; history is the reality of a possible culture. It is by collaborating with culture that the individual rises from temporality to eternity. Things are ethically indifferent, but there are rational rules for human acts. Conduct must be founded on evidence and reflection, and not in customs. The sociability instinct is the fundamental instinct of man. The natural state of man is that of mutual peace and benevolence. Good is that which promotes the well being of all.

Ethics is the art of living happily, thank to reason and virtue. Moral education must teach the natural consequences of the acts. The tendencies towards humanization are directions of the aspiration towards perfecting and encompass individualization and socialization. The eternally valid values are the true, the good and the saintly. Interior peace frees man from the realm of the senses and the anguishing belief in gods. In order to free himself man must control his fantasy, be fair, be master of his pleasures, be a citizen of the world. Right evidence leads to fair action, to virtue, which, in turn, leads to happiness. Man must reduce his desires to a minimum in order to be happy.

The good is the ultimate end that channels and justifies conduct. The fundamental virtues are wisdom, strength of character,

O ser humano deve libertar-se do domínio das necessidades e do intelecto, escravo da utilidade, e, pelo ato da vontade, viver na intuição, criativamente, como Deus. A propriedade privada deve ser suprimida e a constituição deve harmonizar autoridade e liberdade. É fundamental entregar o governo aos filósofos.

O fim da cultura é a felicidade. O homem culto sente que o seu dever é participar na obra cultural da humanidade. Toda cultura é o corpo vivo de uma idéia; toda civilização é o resíduo terrestre de uma cultura extinta; história é a realização de uma cultura possível. Colaborando com a cultura é que o indivíduo se eleva da temporalidade à eternidade. As coisas são eticamente indiferentes, mas há regras racionais para os atos humanos. A conduta deve ser fundamentada na evidência e na reflexão, e não nos costumes. O instinto de sociabilidade é o impulso fundamental do homem. O estado natural do homem é o de paz e benevolência mútuas. É bom aquilo que promove o bem de todos.

A ética é a arte de viver feliz, graças à razão e à virtude. A educação moral deve ensinar as conseqüências naturais dos atos. As tendências para a humanização são direções da aspiração ao aperfeiçoamento e englobam a individuação e a socialização. São valores eternamente válidos o verdadeiro, o belo, o bom e o santo. A paz interior liberta o homem do império dos sentidos e da angustiosa crença nos deuses. Para libertar-se, o homem deve controlar sua fantasia, ser justo, ser senhor dos seus prazeres, ser cidadão do mundo. A reta evidência leva à ação justa, à virtude, que, por sua vez, leva à felicidade. O homem deve reduzir os seus desejos ao mínimo, para ser feliz.

O bem é o fim último que canaliza e justifica a conduta. São virtudes fundamentais a sabedoria, a fortaleza,

temperance, justice. Every human action proposes to carry out a good, a value, and the supreme value is happiness. There are the dianoetic virtues, intellectual, valid in themselves, which are wisdom and prudence, and the ethical virtues, directions of the will based on intention. For happiness virtue and pleasure are enough, the latter only when it is a result of the former. One should live in accordance with nature, submitting the reason of man to the reason of the world. Virtue can be learned.

Life should be based on love towards one's fellow creatures and towards a paternal God, and not on knowledge as a supreme value. In order to recognize as true or false what is outside of it, consciousness needs a norm, and this norm is God. In order to return to God, man must paralyze all activity of human knowledge, in order to be able to plunge into divine knowledge. The ethical character of acts depends only on the intention of the subject. Evil is a non-being. The supreme end of man is perfection, which contains in itself happiness. The noblest activity of man is knowing, which conditions want.

Knowing God is the supreme happiness, but the knowledge of God possible in this world is imperfect knowledge. Good is that which does not contradict rational, individual and social nature. The norm of virtuous conduct is the divine law known through reason, and its application is the responsibility of consciousness. Moral virtue is a habit resulting from the will. The moral virtues are prudence, temperance, strength of character, and justice. The supernatural virtues are faith, hope and charity. Man depends on divine grace to carry out the virtues. It is the responsibility of the State to keep the peace, to promote material prosperity and to encourage intellectual and moral virtue.

a temperança, a justiça. Toda ação humana se propõe a realizar um bem, um valor, e o valor supremo é a felicidade. Há as virtudes dianoéticas, intelectuais, válidas por si mesmas, que são a sabedoria e a prudência, e as virtudes éticas, direções da vontade baseadas numa intenção. À felicidade bastam a virtude e o prazer, este só quando desta decorre. Deve-se viver de acordo com a natureza, submeter a razão do homem à razão do mundo. A virtude pode ser aprendida.

A vida deve basear-se no amor aos semelhantes e a um Deus paternal, e não no conhecimento como valor supremo. Para reconhecer como verdadeiro ou falso o que está fora dela, a consciência necessita de uma norma, e essa norma é Deus. Para voltar a Deus, o homem deve paralisar toda a atividade do conhecimento humano, a fim de poder mergulhar no conhecimento divino. O caráter ético dos atos depende unicamente da intenção do sujeito. O mal é um não-ser. O fim supremo do homem é a perfeição, que contém em si a felicidade. A mais nobre atividade do homem é o conhecer, que condiciona o querer.

Conhecer Deus é a suprema felicidade, mas o conhecimento de Deus possível neste mundo é um conhecimento imperfeito. É bom o que não contradiz a natureza racional, individual e social. A norma da conduta virtuosa é a lei divina conhecida por meio da razão, e a sua aplicação compete à consciência. A virtude moral é um hábito decorrente da vontade. São virtudes morais a prudência, a temperança, a fortaleza e a justiça; são virtudes sobrenaturais a fé, a esperança e a caridade. O homem depende da graça divina para efetivar as virtudes. Compete ao Estado manter a paz, promover a prosperidade material e incentivar a virtude intelectual e moral.

The will always directs itself towards the good, revealed by God, independently of being understood by reason.

Virtue, together with piety, is the most valuable form of reverence to the Supreme Being. Ethics deals with how the will must behave in facing the affects. Judgment belongs to the will; error is a precipitated judgment. Assent is a very important moral activity. The greatest virtue is the humility resulting from self-knowledge. The idea of the good is innate in all men. The finite I aspires to the absolute I. The love of God above all things and the love of one's neighbor as to oneself is fundamental. An ethics geared towards progress is fundamental, with the requirement of being founded on what it asserts.

The ideals of universal love and fraternity should be made effective, including in daily duties, which are in relation to the great spiritual connections of the world. Every morally evil action comes from a lack of evidence. The good is the fair middle between extremes. Art is a catharsis. The self education of character is important, and it consists in desire (sensual) submitting itself to want (rational). Pleasure is in virtue. Everything was predestined. Evil is not something real, but a non-being, a need. Everything is presided over by a divine educating plan, with the objective of promoting the return of all spirits to God.

The supreme end of action is self-affirmation, which can only occur in the social. There is a universal soul and the consequent mutual dependence of all happenings. There are no "chosen people." What is necessary is that every man has love in his heart. Man is free to carry out good or evil. The universe is neither moral nor immoral. Man is virtuous when he lives according to his nature.

A vontade se dirige sempre para o bem, revelado por Deus, independentemente de ser compreendido pela razão.

A virtude, unida à piedade, é a mais valiosa forma de reverência ao Ser Supremo. A ética trata de como a vontade deve comportar-se em face dos afetos. O juízo pertence à vontade; o erro é um juízo precipitado. O assentimento é uma atividade moral muito importante. A maior virtude é a humildade decorrente do autoconhecimento. A idéia do bem é inata em todos os homens. O eu finito aspira ao eu absoluto. São fundamentais o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É fundamental uma ética voltada para o progresso, com a exigência de fundamentação daquilo que se afirma.

Devem efetivar-se os ideais de amor e fraternidade universais, inclusive nos deveres cotidianos, que estão em relação com as grandes conexões espirituais do mundo. Toda ação moralmente má provém de uma falta de evidência. O bem é o justo meio entre extremos. A arte é uma catarse. É importante a auto-educação do caráter, que consiste em o desejar (sensual) submeter-se ao querer (racional). O prazer está na virtude. Tudo foi predestinado. O mal não é algo real, mas um não-ser, uma carência. A tudo preside um plano educador divino, com o objetivo de promover a volta de todos os espíritos a Deus.

O supremo fim da ação é a auto-afirmação, que só pode ocorrer no social. Há uma alma universal e a conseqüente dependência mútua de todos acontecimentos. Não há “povo escolhido”. O necessário é que todo homem tenha amor no coração. O homem é livre de realizar o bem ou o mal. O universo não é moral nem imoral. O homem é virtuoso quando vive de acordo com a sua natureza.

In order to live virtuously the rational knowledge of things is necessary. Supreme virtue, supreme happiness, is the intellectual love of God. Only in the democratic State is it possible to live true freedom and morality.

The contributions of current philosophical thought can be summarized as: The universe is the scenery where philosophers have traveled through time. Nature is the manifestation of the universe on our planet. Reality, that which is, offers the material on which perception will work, which permits thought. Thought generates the idea, which will permit knowledge. Knowledge occurs through reason, through intuition and through participation, and consists in the ever more perfect apprehension of the real world. Interior freedom is what permits the achievement of personal happiness. Culture is the living body of an idea. Ethics is the art of living happily. It is the responsibility of philosophy to completely unify knowledge.

Para viver virtuosamente é necessário o conhecimento racional das coisas. A suprema virtude, a suprema felicidade, é o amor intelectual por Deus. Só no Estado democrático é possível viver a liberdade e a moralidade verdadeiras.

As contribuições do conhecimento filosófico atual podem assim resumir-se: O universo é o cenário onde têm transitado os filósofos através dos tempos. A natureza é a manifestação do universo no nosso planeta. A realidade, aquilo que é, oferece o material sobre o qual vai trabalhar a percepção, que permite o pensamento. O pensamento gera a idéia, que vai permitir o conhecimento. O conhecimento ocorre por meio da razão, da intuição e da participação, e consiste na apreensão cada vez mais perfeita do mundo real. A liberdade interior é que permite a conquista da felicidade pessoal. A cultura é o corpo vivo de uma idéia. A ética é a arte de viver feliz. Compete à filosofia unificar inteiramente o conhecimento.

5 METATHEORY

The metatheory of philosophical knowledge holds that there is:

5.1 The scenery and the character

The scenery where the philosopher transits, the universe, is represented on our planet by nature, which permits the apprehension of reality, which will generate thought, which will produce the idea, source of knowledge. This wonderful immensity, not yet totally known, if it will ever be, and which already existed before the appearance of the first human being on the face of the earth, is the total field from where each one of us takes his particular field. The most common explanation for its existence is that a oneness principle transformed itself into several organisms, which develop, and to which they return, permanently and incessantly, according to laws established by it, and that contain the key to its mystery.

The universe, a set of everything that is, is harmony, seeks harmony, works harmony. Harmony represents a system of relations that can be noticed in any part of the universe and which make it possible to reconcile opposites, specially the limited and the unlimited. The work of harmonization of the universe consists in detecting the causes of the dissonances, which are signs, warnings of saturation of permanence at a certain developmental level, of one or several components of the harmonic whole.

5 A METATEORIA

A metateoria do conhecimento filosófico reza que há:

5.1 O cenário e a personagem

O cenário onde transita o filósofo, o universo, está representado no nosso planeta pela natureza, que permite a apreensão da realidade, que vai gerar o pensamento, que vai produzir a idéia, fonte do conhecimento. Esta imensidão maravilhosa, não ainda totalmente conhecida, se é que algum dia o será, e que já existia antes do surgimento do primeiro ser humano na face da terra, é o campo total de onde cada um de nós toma o seu campo particular. A explicação mais comum para a existência dele é a de que um princípio uno transformou-se em organismos vários, que se desenvolvem, e ao qual retornam, permanente e incessantemente, segundo leis por ele estabelecidas, e que contêm a chave do seu mistério.

O universo, conjunto de tudo que é, é harmonia, visa a harmonia, trabalha a harmonia. A harmonia representa um sistema de relações que pode ser percebido em qualquer parte do universo e permite reconciliar os opostos, especialmente o limitado e o ilimitado. O trabalho de harmonização do universo consiste em detectar as causas das dissonâncias, que são sinais, avisos de saturação de permanência, em um dado plano evolutivo, de um ou de vários dos componentes do todo harmônico.

The human being has been granted to envisage that the laws that rule the harmony of the universe exist and he should seek to know them in order to develop the set of instruments which is offered him for the greater efficiency and comfort in fulfilling his destiny.

The character that transits in this scenery, the philosopher, is the human being who seeks to know it and to know himself living in it. Such a character is a cosmic being, naturally so from the age of sixty on. His living is that of illuminated plenitude. Existing, committed to existence, he acts as a model. He recognizes that the destiny of the world depends on the acting of each one in particular and of everyone in general. He becomes aware that the enemy to be avoided is isolation, which can lead to a discouragement from acting in the world, and to the merely private intuitive-mystical solution to his existing. Keeping the spirit of communion and sublimation, the love of humanity, a true universal love, his participation in the unification of the universe becomes more vigorous, he updates the binomial “development and faith”. To serve and to love, to serve with love, now and always, becomes his motto until the end.

The philosopher seeks to systematize the descriptions of the results of intuition, of induction and of deduction, passing, necessarily, through the general data to arrive at a particular conclusion, in the search for the unity of thought, an imperious dialectic requirement of his philosophizing. He seeks to contribute to clarify the relation between individual interior fulfillment and the exterior fulfillment of his acting in the world. He intends, in an intuitive-rational perspective of the rational-deductive condition of existing, to unify the data of the philosophies.

Ao ser humano é dado vislumbrar que as leis que regem a harmonia do universo existem e procurar conhecê-las a fim de desenvolver o instrumental que lhe é oferecido para maior eficiência e maior conforto no cumprimento do seu destino.

A personagem que transita neste cenário, o filósofo, é o ser humano que procura conhecê-lo e conhecer a si mesmo nele vivendo. Tal personagem é um ser cósmico, natural a partir dos sessenta anos. Seu viver é o da plenitude iluminada. Existindo, comprometido com a existência, atua como modelo. Reconhece que o destino do mundo depende da atuação de cada um em particular e de todos em geral. Capacita-se de que o inimigo a evitar é o isolamento, que pode levar ao desânimo de atuar no mundo, e, apenas, à solução particular intuitivo-mística para o seu existir. Mantendo o espírito de comunhão e de sublimação, o amor à humanidade, um verdadeiro amor universal, torna mais vigorosa sua participação na unificação do universo, atualiza o binômio “evolução e fé”. Servir e amar, servir com amor, agora e sempre, torna-se o seu lema até o fim.

O filósofo procura sistematizar as descrições dos resultados da intuição, da indução e da dedução, passando, necessariamente, pelos dados gerais para chegar a uma conclusão particular, na busca da unidade do pensamento, exigência dialética imperiosa do seu filosofar. Visa ele a contribuir para clarificar a relação entre a realização interior do indivíduo e a realização exterior da sua atuação no mundo. Pretende, numa perspectiva intuitivo-racional da condição racional-dedutiva do existir, unificar os dados das filosofias.

He seeks to deduce the universality of the spirit through the conjunction of formal logic with dialectic logic and the consequent penetration of the true meaning of the infinite unity of the universe.

5.2 On religions, sciences and philosophies

From the religions, it can be intuited: The existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, a symmetry that presents itself as a pre-existing spiritual supra-reality that clarifies the universe of phenomena. The need of the idea of the existence of God and of reconnection with the origin. The idea that a oneness principle, usually denominated God, transformed itself into various organisms, remaining one, differentiating itself, in its intimateness, into diverse elements, coordinated in hierarchies and functions that reinforce this unity, preserving the same scheme in all smaller individuations.

From the sciences, it can be induced: The universality of matter, by the confirmation of the “in-itself”, through the apprehension of phenomena through accumulated experience from different and numerous perceptions. The hypothesis that the individual expresses himself, at each moment of his life, in function of the level of integration of his components of temperament, biochemical, and of character, ethical-social. The individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive, impulsive, unconscious living, into rational, intelligent, conscious living. The human being has, in his own bio-psycho-social essence, the key to the mystery of existing; there is a general law, that of harmonization, of the whole and in the whole,

Procura deduzir a universalidade do espírito pela conjugação da lógica formal com a lógica dialética e conseqüente penetração do verdadeiro significado da unidade infinita do universo.

5.2 As religiões, as ciências, as filosofias

Das religiões, pode intuir-se: A simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, simetria esta que se apresenta como uma supra-realidade espiritual pré-existente que esclarece o universo dos fenômenos. A necessidade da idéia da existência de Deus e da religação com a origem. A idéia de que um princípio uno, geralmente denominado Deus, transformou-se em organismos, permanecendo uno, diferenciando-se, no seu íntimo, em elementos diversos, coordenados em hierarquias e funções que reforçam esta unidade, conservando o mesmo esquema em todas as individuações menores.

Das ciências, pode induzir-se: A universalidade da matéria, pela comprovação do “em-si”, por meio da apreensão dos fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções. A hipótese de que o indivíduo se expressa, em cada momento da sua vida, em função do nível de integração dos seus componentes de temperamento, bioquímico, e de caráter, ético-social. O indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. O ser humano possui, na sua própria essência biopsicossocial, a chave do mistério do existir; há uma lei geral, a da harmonização, do todo e no todo,

from which all the others are mere explanatory corollaries of the synergy of the universe.

From the philosophies, it can be deduced: The universality of the spirit, through the conjunction of formal logic with dialectic logic and consequent penetration of the true meaning of the infinite unity of the universe. Rational intuition instructing rational-deductive knowledge. The habitual hypothesis, present in philosophies, that reason, starting from materialism, if taken to the last consequences of reflection, arrives, through logic, at the conclusion that existence surpasses science, the world exists independently of being well or poorly understood, man “is,” independently of knowing that he “is being,” the phenomena surpass by far the human capacity to become aware of them; as a consequence, the irrational character of the world leads to the need for the principles of altruism, fraternity and love to be considered.

It is fundamental to systematize the descriptions of the results of deduction, indirect knowledge, but also interior knowledge as intuition, that the individual can have of the world and of himself in the world. Concerned with the human being, his existence, nature and attributes, as well as his relation with the world, philosophy, the love of knowledge, can be: rational, knowledge about the human being based on reason, which does not exhaust the object of knowledge; intuitive, knowledge about him based on intuition, trying to arrive at the object in its aspect not touched upon by reason; phenomenological, a knowledge about him based on participation, on the meeting of the two previous approaches. Whether rational, or intuitive, or phenomenological, each philosophical approach always brings with itself the germ of its opposite.

da qual todas as outras são meros corolários explicativos da sinergia do universo.

Das filosofias, pode deduzir-se: A universalidade do espírito, pela conjugação da lógica formal com a lógica dialética e conseqüente penetração do verdadeiro significado da unidade infinita do universo. A intuição racional instruindo o conhecimento racional-dedutivo. A hipótese habitual, presente nas filosofias, de que a razão, partindo do materialismo, se levada às últimas conseqüências da reflexão, chega, pela lógica, à conclusão de que a existência ultrapassa a ciência, o mundo existe independentemente de ser bem ou mal conhecido, o homem “é”, independentemente de saber que “está” sendo, os fenômenos ultrapassam de muito a capacidade humana de tomar consciência deles; como conseqüência, o caráter irracional do mundo leva à necessidade de serem considerados os princípios de altruísmo, fraternidade e amor.

É fundamental sistematizar as descrições dos resultados da dedução, o conhecimento indireto, mas também interior como a intuição, que o indivíduo pode ter do mundo e de si mesmo no mundo. Tratando do ser humano, da sua existência, natureza e atributos, assim como da sua relação com o mundo, a filosofia, amor pelo saber, pode ser: racional, um saber sobre ele à base da razão, o que não esgota o objeto do conhecimento; intuitiva, um saber sobre ele à base da intuição, tentando atingir o objeto no seu aspecto não tocado pela razão; fenomenológica, um saber sobre ele à base da participação, do encontro das duas abordagens anteriores. Seja racional, seja intuitiva, seja fenomenológica, cada abordagem filosófica traz sempre consigo o germe do seu contrário.

Philosophical knowledge is supported necessarily, on fundamentals that are at the same time real, those directly connected to the notion of cause and effect, and ideal, those directly connected to the idea of enunciation. It seeks the fundament of reality exercising the freedom to found, which is the fundament of fundamentals. It starts from the principle of freedom, inherent to the being, which does not have fundament because it is abyss, it is founding, and it is founding in freedom. It arrives at the principle of sufficient reason, a principle of fundament that has at its basis the previous one, and the fundament freely establishes the conditions that, afterwards, start to necessarily unfold.

Doctrinally, knowledge is universal, one in its essence, diverse in its appearance. It starts from intuition, direct knowledge, the origin of ratiocination, whether deductive, or inductive, or participative, phenomenological. It intends, by doing so, to contain all the truth the human being has been able to detect. It considers belief in God a way, a phase of the human being in the search for himself, and nature, in its diversity, starting from the body of the individual himself, a set of symbols that integrates him into the visible world, a super-symbol called creation, of which he must avail himself for his development.

5.3 The integration of philosophical knowledge

The integration of philosophical knowledge inspires the guidelines for the conduct of humanity. The human being is a depository, in his intmateness, of all the truth that, for some reason,

O conhecimento filosófico apoia-se necessariamente, em fundamentos ao mesmo tempo reais, aqueles ligados diretamente à noção de causa, e ideais, aqueles ligados diretamente à idéia de enunciação. Ele procura o fundamento da realidade exercendo a liberdade para fundamentar, que é o fundamento dos fundamentos. Parte do princípio da liberdade, inerente ao ser, que não tem fundamento porque é abismo, é fundante, e é fundante em liberdade. Chega ao princípio da razão suficiente, princípio de fundamento que tem em sua base o anterior, e o fundamento estabelece livremente as condições que, em seguida, passam a desenrolar-se necessariamente.

Doutrinariamente, o conhecimento é universal, único em sua essência, diverso em sua aparência. Parte da intuição, o conhecimento direto, origem do raciocínio, quer dedutivo, quer indutivo, quer participativo, fenomenológico. Pretende, desse modo, conter toda a verdade que o ser humano tem conseguido detectar. Considera a crença em Deus um modo, uma etapa do ser humano na busca de si mesmo, e a natureza, na sua diversidade, a partir do próprio corpo do indivíduo, um conjunto de símbolos que o integra no mundo visível, um super-símbolo chamado criação, do qual ele deve valer-se para sua evolução.

5.3 A integração do conhecimento filosófico

A integração do conhecimento filosófico inspira as diretrizes para a conduta da humanidade. O ser humano é depositário, no seu íntimo, da verdade toda que, por alguma razão,

he does not permit himself to reveal to himself; it is to be presumed that to become aware of that which he knows in the core of his own being threatens the individual so much that he himself establishes a control over the manifestation of that in which he really participates in his essence. It makes sense to suppose that what the human being fears so much is the mere challenge of fully living each instant, facing mutability, the transitoriness in the eternal, which would make him god. Freed from all illusion, he would possess perfect health, sainthood, and would no longer avail himself of excuses to not fully act all his potentialities.

The human being needs to believe that there is a Creator, to hope to be correctly interpreting his destination in the world and to show charity towards those who do not have the consolation of this faith and of this hope. Faith in the existence of the Creator is the result of the logical ratiocination that the universe is here, therefore something or someone created it. Hope that he is able to understand his destination in the universe makes him seek to contribute towards the elevation of humanity. Charity towards those who do not yet have this faith and this hope makes him seek the means to help those who can acquire them and to give constant assistance to those who do not arrive at such discernment.

The reason for the developmental blockage of humanity lies in hidden motives underlying individual and collective decisions, which hinder the choice of the true, the good, the beautiful and the saintly. Individuals do not overcome the obstacles to development because they do not exercise free thinking, because of the fear of a cruel and revengeful God, because of the belief in sin, in punishment, in hell. Choice, the definite act of the individual, guarantees his survival and development.

não se permite revelar a si mesmo; é de supor-se que tornar consciente aquilo que sabe no âmago do seu próprio ser ameace tanto o indivíduo que ele mesmo estabeleça um controle sobre a manifestação daquilo de que realmente participa na sua essência. Faz sentido supor-se que o que o ser humano tanto teme seja o mero desafio de viver plenamente cada instante, enfrentar a mutabilidade, a transitoriedade no eterno, o que o tornaria deus. Liberto de toda ilusão, estaria de posse da saúde perfeita, da santidade, e não poderia mais valer-se de desculpas para deixar de atuar plenamente todas as suas potencialidades.

O ser humano necessita ter fé em que haja um Criador, esperança de estar interpretando corretamente sua destinação no mundo, e caridade para com aqueles que não têm o consolo desta fé e desta esperança. A fé na existência do Criador decorre do raciocínio lógico de que o universo aí está, logo algo ou alguém o criou. A esperança de estar compreendendo sua destinação no universo o faz procurar contribuir para a elevação da humanidade. A caridade para com aqueles que ainda não têm esta fé e esta esperança o faz procurar os meios para auxiliar os que as podem adquirir e prestar assistência constante aos que não atingem tal discernimento.

A razão do emperramento evolutivo da humanidade está nos motivos ocultos subjacentes às decisões individuais e coletivas, que impedem a escolha do verdadeiro, do bom, do belo e do santo. Os indivíduos não superam os obstáculos à evolução porque não exercem o livre pensar, pelo medo de um Deus cruel e vingativo, pela crença no pecado, no castigo e no inferno. A escolha, o ato definitivo do indivíduo, garante sua sobrevivência e evolução.

It depends on the organic-psycho apparatus of the individual, which varies at each developmental phase: in childhood, the individual must be conditioned to correct choices; in adolescence, he must be monitored in these choices; only in adulthood does he manifest the necessary consciousness to freely exercise it.

Inasmuch as the principle of freedom is inherent to the being, it is enough that he rely on an appropriate environment and with the correct, true information, to develop to the maximum of his potentiality, seeking to be happy. It is necessary to eradicate the belief in a God that would have created creatures to later on punish and condemn them to hell for the imperfections He himself created. It is also necessary to eradicate the belief that this same God would have sent his only son to save his creatures and permitted them to martyr and crucify him. Furthermore, the religions need to examine their penchant for power over the spirituality of individuals and the material goods that they have been accumulating over time, goods that, by themselves, would be enough to solve the misery of the whole world.

Inasmuch as the individual expresses himself, at each moment of his life, in function of the level of integration of his components of temperament (biochemical) and of character (ethical-social), it is necessary to keep in mind the contributions of science to the knowledge of the human being. The individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive, impulsive, unconscious living, into rational, intelligent, conscious living. The personality, an expression of the level of integration of his components of temperament and of character, is affected by the living field of the individual, by his perception, by his emotion, by his intelligence,

Ela depende do aparato organo-psíquico do indivíduo, que varia em cada etapa evolutiva: na infância, o indivíduo deve ser condicionado a escolhas corretas; na adolescência, deve ser monitorado nessas escolhas; só na adultez manifesta a consciência necessária para exercê-las livremente.

Uma vez que o princípio da liberdade é inerente ao ser, basta que ele conte com o ambiente adequado e com as informações corretas, verdadeiras, para evoluir até o máximo da sua potencialidade, buscando ser feliz. Faz-se necessária a erradicação da crença em um Deus que teria criado as criaturas para depois castigá-las e condená-las ao inferno pelas imperfeições por Ele mesmo criadas. Faz-se necessária, também, a erradicação da crença de que esse mesmo Deus teria mandado seu filho único salvar as suas criaturas e permitido que elas o martirizassem e crucificassem. Além disso, as religiões necessitam examinar seu apego ao poder sobre a espiritualidade dos indivíduos e aos bens materiais que vêm acumulando através dos tempos, bens estes que, por si só, bastariam para resolver a miséria do mundo todo.

Uma vez que o indivíduo se expressa, em cada momento da sua vida, em função do nível de integração dos seus componentes de temperamento (bioquímico) e de caráter (ético-social), necessário se faz ter presentes as contribuições da ciência ao conhecimento do ser humano. O indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. A personalidade, expressão do nível de integração de seus componentes de temperamento e de caráter, é afetada pelo campo vivencial do indivíduo, pela sua percepção, pela sua emoção, pela sua inteligência,

by his consciousness, by his morality, by his sexuality and by his religiosity, all in constant interaction.

Each element that constitutes the personality has a specific function. The living field, the basic component of the harmonic whole, is the representation the individual makes for himself of the total field, the universe. Perception is the taking hold of reality, entering into relation with it in order to know it. Emotion is the affective state, the inclination towards certain actions. Intelligence is the capacity to solve problems. Consciousness is the being-for-itself of interiority. Morality is the interpretation of the “must be.” Sexuality is entering into a concrete-material communion with the universal whole. Religiosity is entering into an abstract-spiritual communion with the universal whole. Each one of these elements encompasses levels, according to the configuration of each chronological age.

The following are levels of the living field: The dynamic field, of causation of the effects originating in the causer or in other sources and received by him as caused. The field of determination, which encompasses the form and the usable and transformable things of the environment. The field of intention, which encompasses participation, adaptation, desire. The field of imagination, which encompasses what is formed of non-spatial images of objects and possible states. The field of elevation, as the field of potential values, which encompasses the set of enhancements, perfections, improvements that the person can achieve.

The following are levels of perception: Perception in space, of the living field of the moment in which the phenomenon occurs, is the first datum of the individual. Perception in time, of the differentiation between the living field of the moment and that of the previous moment,

pela sua consciência, pela sua moralidade, pela sua sexualidade e pela sua religiosidade, todos em constante interação.

Cada elemento que constitui a personalidade tem uma função específica. O campo vivencial, o componente básico do todo harmônico, é a representação que o indivíduo faz para si mesmo do campo total, o universo. A percepção é a tomada de posse da realidade, a entrada em relação com ela para a conhecer. A emoção é o estado afetivo, a inclinação para determinadas ações. A inteligência é a capacidade de resolver problemas. A consciência é o ser-para-si da interioridade. A moralidade é a interpretação do “dever ser”. A sexualidade é a entrada em comunhão concreto-material com o todo universal. A religiosidade é a entrada em comunhão abstrato-espiritual com o todo universal. Cada um desses elementos compreende níveis, conforme a configuração de cada idade cronológica.

São níveis do campo vivencial: O campo dinâmico, de causação dos efeitos originados do causante ou de outras fontes e recebidos por ele como causado. O campo da determinação, que abrange a forma e as coisas utilizáveis e transformáveis do ambiente. O campo da intenção, que compreende a participação, a adaptação, o desejo. O campo da imaginação, que engloba o que está formado de imagens inespaciais de objetos e estados possíveis. O campo da elevação, como campo dos valores potenciais, que abarca o conjunto dos aumentos, perfeições, melhoramentos que a pessoa pode alcançar.

São níveis da percepção: A percepção no espaço, do campo vivencial do momento em que o fenômeno ocorre, é o dado primeiro do indivíduo. A percepção no tempo, da diferenciação entre o campo vivencial do momento e o do momento anterior,

is the second datum of the individual. Perception in duration, of the relation between the living field of the current moment and of the previous moment, is the third datum of the individual. Perception in the unity of structure of opposites, the notion that the contradictions are apparent, is the fourth datum of the individual. Perception in the unity of mechanism, the notion that, in him and outside him, everything occurs according to a pre-established plan, is the fifth datum of the individual. Perception in the unity of movement, the notion that, in him and outside him, everything that occurs depends on option and action, and, at the human level, on responsibility for the action, is the sixth datum of the individual.

The following are levels of emotion: The emotion shock, sudden perturbation of the humoral and neural-vegetative equilibrium of the individual. The emotion fear, resulting from the incapacity of perception of the structure of the living field, which causes emotional dependency. The emotion anger, exaltation of the affective state of fear in the sense of aggressiveness, which can reach furor. The emotion love, the civilized way the individual responds to his affective dependency on the environment, the apex of a regular sequence of feelings, from the dissatisfaction of the individual with himself, moving through envy, through jealousy, through hatred and through the revalorization of the object, which permits one to yield to the feeling of love.

The following are levels of intelligence: The intelligence that balances external actions, sensory and motor, a capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a concrete way. The intelligence that balances internal actions, symbolic representative of concrete reality, a capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a thought out way.

é o dado segundo do indivíduo. A percepção na duração, da relação entre o campo vivencial do momento atual e o do momento anterior, é o dado terceiro do indivíduo. A percepção na unidade de estrutura dos contrários, a noção de que as contradições são aparentes, é o dado quarto do indivíduo. A percepção na unidade de mecanismo, a noção de que, nele e fora dele, tudo ocorre dentro de um plano pré-estabelecido, é o dado quinto do indivíduo. A percepção na unidade de movimento, a noção de que, nele e fora dele, tudo que ocorre depende de opção e de ação, e, no plano humano, de responsabilidade pela ação, é o dado sexto do indivíduo.

São níveis da emoção: A emoção choque, perturbação brusca no equilíbrio humoral e neurovegetativo do indivíduo. A emoção medo, decorrente da incapacidade de percepção da estrutura do campo vivencial, o que ocasiona dependência emocional. A emoção cólera, exaltação do estado afetivo de medo no sentido da agressividade, que pode chegar ao furor. A emoção amor, a forma civilizada de o indivíduo responder à sua dependência afetiva do meio ambiente, o ápice de uma seqüência regular de sentimentos, da insatisfação do indivíduo consigo mesmo, passando pela inveja, pelo ciúme, pelo ódio e pela revalorização do objeto, que permite a entrega ao sentimento de amor.

São níveis da inteligência: A inteligência equilibradora das ações externas, sensoriais e motoras, capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma concreta. A inteligência equilibradora das ações internas, simbólico-representativas da realidade concreta, capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma pensada.

The intelligence that balances internal operations, symbolic-representative of concrete reality, a capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a logical way. The intelligence that balances internal operations, symbolic-representative of reality, concrete or imaginary, subordinated to hypothetical-deductive thought, the possibility of the living being to respond to internal and external stimuli in a rational-abstract way.

The following are levels of consciousness: Spontaneous consciousness, pre-object, the living before the reflective dissociation between subject and object, which encompasses the areas of transition, all the way from the so called unconsciousness per se, archetypical source, to pre-consciousness and consciousness of the immediate, the syncretic vision of the “here and now”, the living of the primary-totalizing “I-world”, when the individual does not perceive his individuality, he is not able to see himself separated from the other individuals and things, he lives the finality but he has no knowledge of it. Reflective consciousness, the awareness of what goes on in spontaneous consciousness, whereby the experience of separation “I-subject” and “world-object”, initially at the concrete level and, later on, also at the abstract level, the individual becoming “spectator-actor” of the universal plot. The consciousness of the absolute, the awareness that individuality is a parcel of totality, that he, individual, is part of the whole, which he serves.

The following are levels of morality: Infantile morality, primitive, of spontaneous consciousness, in which the individual, in his primary totalizing living “I-world”, finds himself vulnerable to rewards and punishments of a concrete, material, objective nature, and, later on, also reflective, but only at the concrete level.

A inteligência equilibradora das operações internas, simbólico-representativas sobre a realidade concreta, capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma lógica. A inteligência equilibradora das operações internas, simbólico-representativas sobre a realidade, concreta ou imaginária, subordinada ao pensamento hipotético-dedutivo, à possibilidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma racional-abstrata.

São níveis da consciência: A consciência espontânea, pré-objetual, a vivência antes da dissociação reflexiva entre sujeito e objeto, que abrange as zonas de transição, desde a chamada inconsciência propriamente dita, fonte arquetípica, até a pré-consciência e a consciência do imediato, a visão sincrética do “aqui e agora”, a vivência primário-totalizante “eu-mundo”, quando o indivíduo não percebe sua individualidade, não consegue se ver separado dos outros indivíduos e das coisas, vive a finalidade mas não tem conhecimento dela. A consciência reflexiva, a tomada de consciência do que se dá na consciência espontânea, donde a experiência da separação “eu-sujeito” e “mundo-objeto”, inicialmente no plano concreto e, posteriormente, também no abstrato, o indivíduo tornando-se “espectador-ator” da trama universal. A consciência do absoluto, a tomada de consciência de que a individualidade é parcela da totalidade, de que ele, indivíduo, é parte do todo, ao qual presta serviço.

São níveis da moralidade: A moralidade infantil, primitiva, da consciência espontânea, em que o indivíduo, na sua vivência primário totalizante “eu-mundo”, encontra-se à mercê dos prêmios e castigos de natureza concreta, material, objetiva, e, posteriormente, também reflexiva, mas apenas, no plano concreto.

Adolescent morality, that at the beginning of reflective-abstract consciousness, when the individual, rehearsing subjectivity, the living of “I-subject and world-object”, rebels against infantile dependency, but does not have the appropriate argumentation to break the chain of dependency. Adult morality, that of abstract reflective consciousness at its bloom, achieving full freedom as a result of living in consciousness of the absolute.

The following are levels of sexuality: Partial sexuality, infantile and adolescent, an artificial figure, one that has as a background only part of the whole living experience, at the beginning only that of the dynamic living field of stimuli of a reflexive nature and, afterwards, also those of the living fields of determination, of intention and of imagination, is occasionally satisfied, between one misunderstanding and another, which can go all the way from the burlesque to the most abysmal destructiveness. Total sexuality, adult, a natural figure, one that has as a background the whole living experience, which encompass the living fields: dynamic, of determination, of intention and of imagination crowned by that of elevation, is satisfied in a consented and programmed way, in a life context where sex is used to obtain the greatest pleasure possible, which can include procreation.

The following are levels of religiosity: Partial religiosity, infantile and adolescent, also as partial sexuality, an artificial figure, one that has as a background only part of the whole living experience, at the beginning only that of the dynamic living field of stimuli of a reflexive nature and, afterwards, also those of the living fields of determination, of intention and of imagination, is satisfied, as in partial sex, occasionally, between one misunderstanding and another, which can go all the way from fanaticism to the most sophisticated insanity.

A moralidade adolescente, a dos albores da consciência reflexiva abstrata, quando o indivíduo, ensaiando a subjetividade, a vivência “eu-sujeito e mundo-objeto”, revolta-se contra a dependência infantil, mas não tem a argumentação adequada para romper a cadeia da dependência. A moralidade adulta, a da consciência reflexiva abstrata na sua floração, chegando à liberdade plena em decorrência do viver na consciência do absoluto.

São níveis da sexualidade: A sexualidade parcial, infantil e adolescente, uma figura artificial, aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, de início apenas a do campo dinâmico de estímulos de natureza reflexa e, em seguida, também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação, é satisfeita ocasionalmente, entre um desentendimento e outro, que pode ir do burlesco até à mais abissal destrutividade. A sexualidade total, adulta, uma figura natural, aquela que tem como fundo o todo vivencial, que abrange os campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação coroados pelo da elevação, é satisfeita de modo consentido e programado, em um contexto de vida em que o sexo é utilizado para a obtenção do maior prazer possível, que pode incluir a procriação.

São níveis da religiosidade: A religiosidade parcial, infantil e adolescente, também como a sexualidade parcial, uma figura artificial, aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, de início apenas a do campo dinâmico dos estímulos de natureza reflexa e, em seguida, também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação, é satisfeita, como no sexo parcial, ocasionalmente, entre um desentendimento e outro, que pode ir do fanatismo até à mais sofisticada insanidade.

Total religiosity, adult, also as total sexuality, a natural figure, one that has as a background the whole living experience, which encompass the living fields: dynamic, of determination, of intention and of imagination crowned by that of elevation, is satisfied, as in total sexuality, in a consented and programmed way, in a life context where mysticism is used to obtain the greatest spiritual well-being possible, which can lead to ecstasy.

The developmental scheme of the human being presents cumulative stages, which can be summarized as:

From birth to nine months, the being of anguish, his acting occurs in the dynamic living field of automatic stimuli and responses, ruled by the primacy of instinct; his perception occurs in space, in the “here and now”; his emotion is shock; his intelligence is, only, that of the directing dynamic potency of the universe, which guides the vital processes; his consciousness is spontaneous pre-object; morality is inexistent; his sexuality is orgiastic, unbridled; his religiosity is that of mystical-homeostatic living.

From the age of nine months to a year and a half, the being of fear, his acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve belief; his perception occurs in time and duration; his emotion is anticipation-fear; his intelligence acts only at the level of balancing external sensory-motor actions; his consciousness is spontaneous naïve object; his morality is perverted in the sense of passive submission; his sexuality is sensual masochistic; his religiosity is mythical of fear.

From the age of a year and a half to three, the being of anger, his acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve doubt; his perception occurs in time and duration;

A religiosidade total, adulta, também como a sexualidade total, uma figura natural, aquela que tem como fundo o todo vivencial, que abrange os campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação coroados pelo da elevação, é satisfeita, como a sexualidade total, de modo consentido e programado, em um contexto de vida em que a mística é utilizada para a obtenção do maior bem-estar espiritual possível, que pode levar ao êxtase.

O esquema evolutivo do ser humano apresenta etapas cumulativas, que podem assim resumir-se:

Do nascimento aos nove meses, o ser de angústia, sua atuação ocorre no campo vivencial dinâmico de estímulos e respostas automáticos, regido pelo primado do instinto; sua percepção ocorre no espaço, no “aqui e agora”; sua emoção é choque; a inteligência é, apenas, a da potência dinâmica diretora do universo, que orienta os processos vitais; sua consciência é espontânea pré-objetal; a moralidade inexistente; sua sexualidade é orgiástica, sem freios; sua religiosidade é a da vivência místico-homeostática.

Dos nove meses a um ano e meio, o ser de medo, sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da crença ingênua; sua percepção ocorre no tempo e na duração; sua emoção é antecipação-medo; sua inteligência atua apenas ao nível da equilíbrio das ações externas sensorio-motoras; sua consciência é espontânea objetal ingênua; sua moralidade é pervertida no sentido da submissão passiva; sua sexualidade é sensual-masquista; sua religiosidade é mítica de medo.

De um ano e meio aos três anos, o ser de cólera, sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da dúvida ingênua; sua percepção ocorre no tempo e na duração;

his emotion is anticipation-anger; his intelligence acts at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality; his consciousness is spontaneous naïve object; his morality is perverted in the sense of active-aggressive submission; his sexuality is sadomasochistic; his religiosity is mythical of anger.

From the age of three to six, the being of pretense, his acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve shrewdness; his perception occurs in time and in duration; his emotion is anticipation-false love; his intelligence acts at the level of balancing internal acts symbolic-representative of concrete reality; his consciousness is spontaneous object distorted by permissiveness; his morality is perverted in the sense of pseudo-submission; his sexuality is permissive sadomasochistic; his religiosity is mythical of pretense.

From the age of six to twelve, the practical being, his acting occurs in the living field of elevation at the concrete level; his perception occurs in time and duration; his emotion is anticipation-true love, naïve; his intelligence acts at the level of balancing internal actions symbolic representative of concrete reality; his consciousness is reflective on the concrete; his morality is practical-utilitarian; his sexuality is occasional; his religiosity is mythical latent.

From the age of twelve to fifteen, the quarrelling being, the pre-adolescent, his acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of pugnacity, instructed by perception on the unity of structure of the contraries analytic, that is, only in some situations, taken by the emotion anticipation- anger, reflected, with his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract at the service of reflected doubt,

sua emoção é antecipação-cólera; sua inteligência atua ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta; sua consciência é espontânea objetual ingênua; sua moralidade é pervertida no sentido da submissão ativo-agressiva; sua sexualidade é sado-masoquista; sua religiosidade é mítica de cólera.

Dos três aos seis anos, o ser de farsa, sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da esperteza ingênua; sua percepção ocorre no tempo e na duração; sua emoção é antecipação-falso amor; sua inteligência atua ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta; sua consciência é espontânea objetual, deturpada pela permissividade; sua moralidade é pervertida no sentido da pseudo-submissão; sua sexualidade é sado-masoquista permissiva; sua religiosidade é mítica de farsa.

Dos seis aos doze anos, o ser prático, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível concreto; sua percepção ocorre no tempo e na duração; sua emoção é antecipação-amor verdadeiro ingênuo; sua inteligência atua ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta; sua consciência é reflexiva sobre o concreto; sua moralidade é prático-utilitária; sua sexualidade é ocasional; sua religiosidade é mítica latente.

Dos doze aos quinze anos, o ser querelante, o pré-adolescente, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de pugna, instruída por uma percepção na unidade de estrutura dos contrários analítica, isto é, apenas em algumas situações, ao sabor da emoção antecipação-cólera refletida, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da dúvida refletida,

his consciousness is reflective on the abstract at the level of doubt, his morality at the level of pugnacity on the abstract level, his sexuality is sadomasochist reflected and his religiosity mythical belligerent.

From the age of fifteen to eighteen, the pacifying being, the adolescent *per se*, his acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of search for self consensus, instructed by perception on the unity of structure of the contraries synthetic, that is, in all situations, broadened by perception on the unity of mechanism analytic, taken by the emotion anticipation-fear, reflected, with his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract at the service of pacification, his consciousness and morality are reflective at the abstract level of search for his own consensus, his sexuality is masochist reflected and his religiosity mythical masochistic.

From the age of eighteen to thirty, the communitary being, the young adult, his acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with the community, instructed by perception on the unity of mechanism synthetic broadened by perception on the unity of movement analytic, taken by the emotion anticipation-true love extended to the community, with his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract at the service of cooperation at the communitary level, his consciousness is reflective on the abstract, at the level of cooperation in the communitary level, his morality is at the level of a search for consolidation of independence and of his devotions of love to family and to the community, his sexuality and his religiosity are socialized.

uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida, uma moralidade ao nível da pugna no plano abstrato, uma sexualidade sado-masquista refletida e uma religiosidade mítica aguerrida.

Dos quinze aos dezoito anos, o ser pacificador, o adolescente propriamente dito, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio, instruída por uma percepção na unidade de estrutura dos contrários sintética, isto é, em todas situações, ampliada pela percepção na unidade de mecanismo analítica, ao sabor da emoção antecipação-medo refletido, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da pacificação, uma consciência e uma moralidade reflexivas ao nível abstrato de busca de consenso próprio, uma sexualidade masquista refletida e uma religiosidade mítica masquista.

Dos dezoito aos trinta anos, o ser comunitário, o adulto jovem, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade, instruída por uma percepção na unidade de mecanismo sintética ampliada pela percepção na unidade de movimento analítica, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da cooperação no plano comunitário, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano comunitário, uma moralidade ao nível da busca de consolidação da independência e das devoções de amor à família e à comunidade, uma sexualidade e uma religiosidade socializadas.

From the age of thirty to sixty, the humanistic being, the mature adult, his acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with humanity, instructed by perception on the unity of movement synthetic, taken by the emotion anticipation-true love extended to humanity, with his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract at the level of cooperation at the humanistic level, his consciousness is of the absolute, his morality is at the level of organization in the sense of cooperation with humanity beyond conventions, his sexuality and his religiosity are humanistic.

From the age of sixty and over, the cosmic being, the elderly adult, his acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of integration with the cosmic totality and instructed by perception on the unity of movement synthetic of the absolute, taken by the emotion anticipation-true love, cosmic, with his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract at the service of totality, his consciousness is of the absolute, his morality is of full freedom, his sexuality and his religiosity are socialized at the cosmic level, as the prototype, the paradigm, of future generations.

Education, in order to be truly carried out, must be informative and formative. The information must be correct and true and the formation must be worked on based on the developmental phases of each individual. There are individuals with a normal psyche, those who accept the reality that they are alone, and individuals who have a fragile psyche, those who do not accept this reality. Both the individuals with a normal psyche and the individuals with a fragile psyche, when uninformed about the reality of life, have inappropriate attitudes in the situations brought about by life,

Dos trinta aos sessenta anos, o ser humanístico, o adulto maduro, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a humanidade e instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à humanidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano humanístico, a consciência do absoluto, uma moralidade ao nível da organização no sentido da cooperação com a humanidade além das convenções, uma sexualidade e uma religiosidade humanísticas.

Dos sessenta anos e mais, o ser cósmico, o adulto velho, sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica e instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética do absoluto, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da totalidade, a consciência do absoluto, a moralidade da liberdade plena, uma sexualidade e uma religiosidade socializadas ao nível cósmico, como o protótipo, o paradigma, das gerações futuras.

Uma educação, para efetivar-se verdadeiramente, deve ser informativa e formativa. As informações devem ser corretas e verdadeiras e a formação deve ser trabalhada com base nas etapas evolutivas de cada indivíduo. Há indivíduos com psiquismo normal, aqueles que aceitam a realidade de que são sós, e indivíduos com psiquismo frágil, aqueles que não aceitam essa realidade. Tanto os indivíduos com o psiquismo normal quanto os indivíduos com psiquismo frágil, quando desinformados da realidade da vida, têm atitudes inadequadas nas situações que a vida lhes traz,

and they need to be clarified about seeking to correct their conduct in order to adapt themselves to the commerce of life. Those individuals who do not submit themselves to the educational process, either because of their ill nature or because of any other organic deficiency, must be conditioned by the authorities, so as not to disturb the environments they frequent.

In order to carry out the educational process a satisfactory political regime is necessary, one that adopts a communitary, humanistic and cosmic philosophy, which will recommend the means for the permanent search for mystical living, well-being of the body, for mystical experience, psychic well-being, and for mystical ecstasy, well being of the spirit. To this end, it is necessary that all nations engage themselves with the physical, mental and spiritual health of all its members, that is, that the United Nations be broadened to encompass the whole planet. By doing so, all capable individuals will pass from ignorance, irrationality, to wisdom, rationality, and they will monitor those less capable so that they can have their positive potential channeled towards their own well-being and the well being of humanity, for it must not be forgotten that all that is, is so because of the will of the Creator, there being, thus, a reason for them to be in the world.

Everything suggests that the government must be entrusted to philosophers, those who permanently seek to know the universe and the human beings who live in it. The philosopher, seeking to systematize the descriptions of the results of intuition, of induction and of deduction, establishes the basis of solid thinking and guarantees the guidelines that human beings should observe in the search for the goal of their existing, which is the greatest possible happiness for all. Such guidelines can be summarized as follows.

necessitando serem esclarecidos e buscarem corrigir suas condutas para se adequarem ao comércio da vida. Os indivíduos que não se submetem ao processo educativo, por má índole ou por outra qualquer deficiência orgânica, devem ser condicionados pelas autoridades, a fim de não perturbarem os ambientes que freqüentam.

Para efetivar-se o processo educativo, é necessário um regime político satisfatório, aquele que adote uma filosofia comunitária, humanística e cósmica, que vá preconizar os meios para a busca permanente da vivência mística, bem-estar do corpo, da experiência mística, bem-estar psíquico, e do êxtase místico, bem-estar do espírito. Para esse fim, necessário se faz que todas as nações se ocupem da saúde física, mental e espiritual de todos os seus membros, ou seja, que se amplie a Organização das Nações Unidas para abranger todo o planeta. Desse modo, todos os indivíduos capazes passarão da ignorância, a irracionalidade, para a sabedoria, a racionalidade, e monitorarão os menos capazes para que possam eles ter o seu potencial positivo canalizado para o seu próprio bem e para o bem da humanidade, pois não se pode esquecer que tudo que é, o é por vontade do Criador, havendo, então, uma razão de ser para a presença deles no mundo.

Tudo indica que os governos devam ser entregues aos filósofos, aqueles que procuram, permanentemente, conhecer o universo e os seres humanos que nele habitam. O filósofo, procurando sistematizar as descrições dos resultados da intuição, da indução e da dedução, estabelece as bases de um sólido pensar e garante as diretrizes em que devem pautar-se os seres humanos na busca da meta do seu existir, que é a maior felicidade possível para todos. Tais diretrizes podem resumir-se como se segue.

The universe, the scenery where humanity travels, this immensity without beginning or end, well or poorly known, is here, therefore something or someone created it. The human being needs to believe in God although it is impossible to know if He exists. There is a need of the soul to approach the incognizable, which makes it “experience”, “live” God, which can be only an illusion. The human being is sure, at least, that he exists, that he doubts and of the other facts of consciousness. The sciences make explicit the means for the survival of the individual, for planned and responsible procreation and for the unlimited progress of humanity. The meeting of the individual with himself and with the world permits the transmission of culture; the obscure, distorted meeting is the way for the open, clarified meeting; each individual that interprets the meaning of life more clearly will necessarily contribute to his vision being share by the others.

Ethics, the art of living happily thanks to reason and virtue, should be guided towards progress, although it is prudent to submit to law and custom, as long as it does not hinder the search for interior freedom and for personal happiness, which is a result of the peace of the soul. Conduct must be founded on evidence and reflection, and not only on custom. Inasmuch as it is logic that leads to knowledge of the truth, since reason is the true source of knowledge, the cause of error are precipitated judgments; rational knowledge perceives even its own ideas, permitting the individual to become aware of himself; the history of humanity can be summarized in the education of reason. In pure reason, the I understands that the non-I is placed there by himself, which assures us of our freedom. The eternally valid values are the true, the beautiful, the good and the saintly.

O universo, o cenário onde transita a humanidade, essa imensidão sem princípio nem fim, bem ou mal conhecido, aí está, logo algo ou alguém o criou. O ser humano necessita crer em Deus embora seja impossível saber se Ele existe. Há uma necessidade da alma de se aproximar do incognoscível, o que a faz “experimental”, “viver” Deus, o que pode ser apenas uma ilusão. O ser humano está certo, pelo menos, de que existe, de que duvida e dos demais fatos da consciência. As ciências explicitam os meios para a sobrevivência dos indivíduos, para a procriação desejada e responsável e para o ilimitado progresso da humanidade. O encontro do indivíduo consigo mesmo e com o mundo é que permite a transmissão da cultura; o encontro obscuro, distorcido, é o caminho para o encontro clarificado, aberto; cada indivíduo que interprete mais claramente o sentido da vida contribuirá, necessariamente, para que sua visão seja compartilhada pelos demais.

A ética, a arte de viver feliz graças à razão e à virtude, deve ser orientada para o progresso, embora seja prudente a submissão à lei e ao costume, desde que não impeça a busca da liberdade interior para a conquista da felicidade pessoal, que decorre da paz da alma. A conduta deve ser fundamentada na evidência e na reflexão, e não apenas nos costumes. Uma vez que a lógica é que leva ao conhecimento da verdade, pois a razão é a verdadeira fonte do conhecimento, a causa do erro são os juízos precipitados; o conhecimento racional percebe, inclusive, as próprias idéias, permitindo ao indivíduo tomar consciência de si; a história da humanidade pode resumir-se na educação da razão. Na razão pura, o eu compreende que o não-eu está posto por ele mesmo, o que nos dá a certeza da nossa liberdade. Os valores eternamente válidos são o verdadeiro, o belo, o bom e o santo.

Inasmuch as the totality cannot be fathomed by science, a system of values open to progress becomes necessary, since the aim of the world includes the constant elevation of its own end. Inasmuch as value does not exist “in absolute”, but depends on the capacity to evaluate, to clarify the concepts, which avail themselves of phenomena, of the immediately given, which feeds intention and permits the contemplation of the universal essence, it is necessary to make the greatest effort towards the development of individuals until maturity, which is communitary, humanistic and cosmic, and which will enable them to make the proper exercise of evaluation. Faith and science cannot contradict one another. Private property must be suppressed. Authority and freedom should be in harmony. It is essential to entrust government to philosophers. The guidelines human beings must follow in the search for the goal of their existing, which is the greatest possible happiness for all, can be summarized as follows: to love God, that is, to revere the mystery, above all things and to love one’s neighbor as oneself!

Uma vez que a totalidade é inabarcável pela ciência, torna-se necessário um sistema de valores aberto ao progresso, pois a finalidade do mundo inclui a constante elevação do próprio fim. Uma vez que o valor não existe “em absoluto”, mas depende da capacidade de avaliar, de esclarecer os conceitos, que se valem dos fenômenos, do imediatamente dado, que alimenta a intenção e permite a contemplação da essência universal, necessário se faz todo o empenho na evolução dos indivíduos até a maturidade, comunitária, humanística e cósmica, que lhes vai permitir o exercício correto da valoração. A fé e a ciência não podem contradizer-se. A propriedade privada deve ser suprimida. Autoridade e liberdade devem harmonizar-se. É fundamental entregar o governo aos filósofos. As diretrizes em que devem pautar-se os seres humanos na busca da meta do seu existir, que é a maior felicidade possível para todos, podem assim ser sumarizadas: amar a Deus, isto é, reverenciar o mistério, sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!

6 PERORATION

Our peroration, the conclusion, intends to be an effective act of faith in that we have collimated our objective of elaborating the metatheory of philosophical knowledge. We have abandoned all lucubrations of philosophers regarding insoluble problems such as that of the origin and destiny of the universe and of the human beings who live in it, focusing only on observable phenomena, which are those that science has already researched as they presented themselves to us. For the same reason we have abandoned all speculation of philosophers on the idea of the existence of a God who would have created creatures to later on punish and condemn them to a utopian hell for the imperfections that He himself had created, and that he would have sent his only son to save the creatures and allowed them to martyr and crucify him.

Under the assumption that our readers are not familiar with the history of philosophy, we present a synopsis that clarifies the tendencies of philosophical thought as well as the movement observed in it. From the rational tendency, we have recorded the attempts to explain the origin, mechanism and destiny of the universe and of the human being in the universe, as well as the transmission of such explanations. From the intuitive tendency we have recorded the attempts to broaden such explanations availing of intuition. From the phenomenological tendency we have recorded the attempts to broaden such explanations availing of a synthesis of the contributions of reason and intuition, therefore, of participation.

6 PERORAÇÃO

Nossa peroração, conclusão, pretende ser um efetivo ato de fé em que tenhamos colimado nosso objetivo de elaborar a metateoria do conhecimento filosófico. Abandonamos todas as elocubrações dos filósofos a respeito de problemas insolúveis tais como o da origem e do destino do universo e dos seres humanos que nele habitam, atendo-nos, apenas, aos fenômenos observáveis, quais sejam aqueles que a ciência já pesquisou tais como eles se nos apresentam. Pela mesma razão, abandonamos todas as especulações dos filósofos sobre a idéia da existência de um Deus que teria criado as criaturas para depois castigá-las e condená-las a um utópico inferno pelas imperfeições por Ele mesmo criadas, e que teria mandado seu filho único salvar as criaturas e permitido que elas o martirizassem e crucificassem.

Na hipótese de nossos leitores não terem conhecimento da história da filosofia, apresentamos uma sinopse que esclarece as tendências do pensamento filosófico bem como do movimento nelas observado. Da tendência racional, registramos as tentativas de explicação da origem, do mecanismo e do destino do universo e do ser humano no universo, bem como de transmissão de tais explicações. Da tendência intuitiva, registramos as tentativas de ampliação de tais explicações valendo-se da intuição. Da tendência fenomenológica, registramos as tentativas de ampliação de tais explicações valendo-se de uma síntese das contribuições da razão e da intuição, portanto, da participação.

Our exegesis has concluded that philosophical thought, as history has recorded it, does not offer any consistent theory, nor any deductive system to which certain observable consequences would follow from a set of observable facts. No consequent conclusion can be observed from established principles that would add anything to the initial knowledge. The basic principles which preexist any theory and which are that of identity, of contradiction, of causality and of finality, are not made explicit in any philosophical exposition. Not even a fundament, a principle that could encompass all particular principles, can be noted, whether real, material, of the idea of cause, origin, whether logical, formal, of the idea of reason. The lack of a taxonomy can be noted, some kind of appropriate ordering and classification of the terms used by different thinkers, a metalanguage.

Our ordering of philosophical knowledge offers the concepts of: universe, a scenery where philosophers have traveled; nature, a manifestation of the universe on our planet; reality, a source of the material on which perception works, which permits thought; thought, a generator of ideas, which permits knowledge; knowledge, which results from reason, intuition and participation, consists in the ever more perfect apprehension of the real world; interior freedom, which permits the conquest of happiness; culture, the living body of an idea; ethics, the art of living happily. Such an ordering necessarily includes the concept that it is the responsibility of philosophy to completely unify knowledge.

The metatheory of philosophical knowledge elaborated by us makes explicit that the universe is the scenery where travels the philosopher, the character that seeks philosophical knowledge, the integration of all knowledge acquired by the human being. It expounds:

Nossa exegese concluiu que o conhecimento filosófico, tal como a história o registra, não oferece nenhuma teoria consistente, nenhum sistema dedutivo ao qual certas conseqüências observáveis se seguissem do conjunto dos fatos observados. Não se observa nenhuma conclusão conseqüente de princípios postos que junte algo a um saber inicial. Os princípios básicos que preexistem a qualquer teoria e que são o de identidade, o de contradição, o de causalidade e o de finalidade, não são explicitados em nenhuma exposição filosófica. Nem mesmo um fundamento, um princípio que pudesse abarcar todos os princípios particulares, se faz notar, seja real, material, da idéia de causa, origem, seja lógico, formal, da idéia de razão. Nota-se a falta de uma taxionomia, de uma ordenação e classificação adequada dos termos utilizados pelos diferentes pensadores, uma metalinguagem.

Nossa ordenação do conhecimento filosófico oferece os conceitos de: universo, o cenário onde transitaram os filósofos; natureza, manifestação do universo no nosso planeta; realidade, fonte do material sobre o qual trabalha a percepção, que permite o pensamento; pensamento, gerador da idéia, que permite o conhecimento; conhecimento, que decorre da razão, da intuição e da participação e consiste na apreensão cada vez mais perfeita do mundo real; liberdade interior, que permite a conquista da felicidade; cultura, o corpo vivo de uma idéia; ética, a arte de viver feliz. Tal ordenação inclui, necessariamente, o conceito de que compete à filosofia unificar inteiramente o conhecimento.

A metateoria do conhecimento filosófico por nós elaborada explicita que o universo é o cenário onde transita o filósofo, a personagem que busca o conhecimento filosófico, a integração de todos os conhecimentos adquiridos pelo ser humano. Ela pontifica:

with the religions, the symmetry between the individual spirit and the world of objects, the need of the idea of the existence of God and the reconnection with the origin and the idea of a oneness principle, the universe; with the sciences the universality of matter, the integration between temperament and character and the transformation of the individual into a person; with the philosophies, the universality of the spirit, the certainty that existence surpasses science and the irrational character of the world.

Systematizing the results of such assertions, we have concluded that virtue can be learned, as long as the government is entrusted to philosophers and that the educational process eradicates the absurd notions of a revengeful and cruel God and avails itself of the knowledge about the development of the human being, in order to be able to monitor him according to the integration of his personality at each stage of his living, including respecting the delays or prematureness that might occur in function of individual differences. The guidelines the human beings should follow in the search for the goal of his existing, which is the greatest possible happiness for all, can be summarized as follows: to love God, that is, to revere the mystery, above all things and to love one's neighbor as oneself!

com as religiões, a simetria entre o espírito individual e o mundo dos objetos, a necessidade da idéia da existência de Deus e da religião com a origem e a idéia de um princípio uno, o universo; com as ciências, a universalidade da matéria, a integração entre temperamento e caráter e a transformação do indivíduo em pessoa; com as filosofias, a universalidade do espírito, a certeza de que a existência ultrapassa a ciência e o caráter irracional do mundo.

Sistematizando os resultados de tais afirmações, concluímos que a virtude pode ser aprendida, desde que o governo seja entregue aos filósofos e que o processo educativo erradique as noções absurdas de um Deus vingativo e cruel e se valha dos conhecimentos sobre a evolução do ser humano, para poder monitorá-lo de acordo com a integração da sua personalidade em cada etapa do seu viver, inclusive respeitando os atrasos ou adiantamentos que possam ocorrer em função das diferenças individuais. As diretrizes em que devem pautar-se os seres humanos na busca da meta do seu existir, que é a maior felicidade possível para todos, podem assim ser resumidas: amar a Deus, isto é, reverenciar o mistério, sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!

